

e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes  
Escola Técnica Aberta do Brasil

## Agronegócio

# A Agricultura e a Agricultura Familiar

*Antônio Maurílio Alencar Feitosa*





**e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes**  
Escola Técnica Aberta do Brasil

## **Agronegócio**

# **A Agricultura e a Agricultura Familiar**

*Antônio Maurílio Alencar Feitosa*



**Montes Claros - MG**  
**2011**

**Presidência da República Federativa do Brasil**  
**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação a Distância**

**Ministro da Educação**  
Fernando Haddad

**Secretário de Educação a Distância**  
Carlos Eduardo Bielschowsky

**Coordenadora Geral do e-Tec Brasil**  
Iraci de Almeida Gallo Ritzmann

**Governador do Estado de Minas Gerais**  
Antônio Augusto Junho Anastasia

**Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior**  
Alberto Duque Portugal



**Reitor**  
Paulo César Gonçalves de Almeida

**Vice-Reitor**  
João dos Reis Canela

**Pró-Reitora de Ensino**  
Maria Ivete Soares de Almeida

**Diretor de Documentação e Informações**  
Giuliano Vieira Mota

**Coordenadora do Ensino Médio e Fundamental**  
Rita Tavares de Mello

**Diretor do Centro de Ensino Médio e Fundamental**  
Wilson Atair Ramos

**Coordenador do e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes**  
Wilson Atair Ramos

**Coordenadora Adjunta do e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes**  
Rita Tavares de Mello

**Coordenadores de Cursos:**  
**Coordenador do Curso Técnico em Agronegócio**  
Augusto Guilherme Dias

**Coordenador do Curso Técnico em Comércio**  
Carlos Alberto Meira

**Coordenador do Curso Técnico em Meio Ambiente**  
Edna Helenice Almeida

**Coordenador do Curso Técnico em Informática**  
Frederico Bida de Oliveira

**Coordenador do Curso Técnico em Vigilância em Saúde**  
Simária de Jesus Soares

**Coordenador do Curso Técnico em Gestão em Saúde**  
Zaida Ângela Marinho de Paiva Crispim

**A AGRICULTURA E A AGRICULTURA FAMILIAR**  
**e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes**

**Elaboração**  
Antônio Maurílio Alencar Feitosa

**Projeto Gráfico**  
e-Tec/MEC

**Supervisão**  
Alcino Franco de Moura Júnior

**Diagramação**  
Hugo Daniel Duarte Silva  
Marcos Aurélio de Almeida e Maia

**Impressão**  
Gráfica RB Digital

**Designer Instrucional**  
Angélica de Souza Coimbra Franco  
Kátia Vanelli Leonardo Guedes Oliveira

**Revisão**  
Maria Ieda Almeida Muniz  
Patrícia Goulart Tondineli  
Rita de Cássia Silva Dionísio

# Apresentação e-Tec Brasil/Unimontes

Prezado estudante,

Bem-vindo ao e-Tec Brasil/Unimontes!

Você faz parte de uma rede nacional pública de ensino, a Escola Técnica Aberta do Brasil, instituída pelo Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro 2007, com o objetivo de democratizar o acesso ao ensino técnico público, na modalidade a distância. O programa é resultado de uma parceria entre o Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação a Distância (SEED) e de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

A educação a distância no nosso país, de dimensões continentais e grande diversidade regional e cultural, longe de distanciar, aproxima as pessoas ao garantir acesso à educação de qualidade, e promover o fortalecimento da formação de jovens moradores de regiões distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros.

O e-Tec Brasil/Unimontes leva os cursos técnicos a locais distantes das instituições de ensino e para a periferia das grandes cidades, incentivando os jovens a concluir o ensino médio. Os cursos são ofertados pelas instituições públicas de ensino e o atendimento ao estudante é realizado em escolas-polo integrantes das redes públicas municipais e estaduais.

O Ministério da Educação, as instituições públicas de ensino técnico, seus servidores técnicos e professores acreditam que uma educação profissional qualificada - integradora do ensino médio e educação técnica, - é capaz de promover o cidadão com capacidades para produzir, mas também com autonomia diante das diferentes dimensões da realidade: cultural, social, familiar, esportiva, política e ética.

Nós acreditamos em você!

Desejamos sucesso na sua formação profissional!

Ministério da Educação  
Janeiro de 2010



# Indicação de ícones

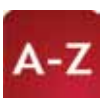
Os ícones são elementos gráficos utilizados para ampliar as formas de linguagem e facilitar a organização e a leitura hipertextual.



**Atenção:** indica pontos de maior relevância no texto.



**Saiba mais:** oferece novas informações que enriquecem o assunto ou “curiosidades” e notícias recentes relacionadas ao tema estudado.



**Glossário:** indica a definição de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.



**Mídias integradas:** possibilita que os estudantes desenvolvam atividades empregando diferentes mídias: vídeos, filmes, jornais, ambiente AVEA e outras.



**Atividades de aprendizagem:** apresenta atividades em diferentes níveis de aprendizagem para que o estudante possa realizá-las e conferir o seu domínio do tema estudado.







# Sumário

|                                                                                    |    |
|------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Palavra do professor conteudista .....                                             | 11 |
| Projeto instrucional .....                                                         | 13 |
| Aula 1 - Agricultora familiar .....                                                | 15 |
| 1.1 Definição de agricultora familiar .....                                        | 15 |
| 1.2 Raízes camponesas e racionalidade da produção familiar .....                   | 17 |
| 1.3 Origem da agricultura familiar brasileira.....                                 | 18 |
| Resumo .....                                                                       | 19 |
| Aula 2 - Agricultora familiar .....                                                | 21 |
| 2.1 Significado de agricultura familiar pela FAO e pelo INCRA.....                 | 21 |
| 2.2 A agricultura familiar determinada segundo as leis diferente ...               | 22 |
| 2.3 O que é de agricultora familiar segundo Lei de Lula .....                      | 23 |
| Resumo .....                                                                       | 24 |
| Aula 3 - Agricultura familiar no Brasil .....                                      | 25 |
| 3.1 A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados25            |    |
| Resumo .....                                                                       | 29 |
| Aula 4 - Agricultura familiar no Brasil .....                                      | 31 |
| 4.1 A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados31            |    |
| 4.2 Área Média dos Estabelecimentos familiares no Brasil .....                     | 35 |
| Resumo .....                                                                       | 38 |
| Aula 5 - Agricultura familiar no Brasil .....                                      | 39 |
| 5.1 Condição dos agricultores em relação à terra .....                             | 39 |
| 5.2 Pessoal ocupado na agricultura familiar .....                                  | 41 |
| Resumo .....                                                                       | 44 |
| Aula 6 - Agricultura familiar no Brasil .....                                      | 47 |
| 6.1 Características tecnológicas na agricultura familiar.....                      | 47 |
| 6.2 Investimentos realizados nos estabelecimentos agropecuários..                  | 49 |
| Resumo .....                                                                       | 52 |
| Aula 7 - Agricultura familiar no Brasil .....                                      | 53 |
| 7.1 Participação da agricultura familiar no Valor Bruto de Produção (VBP) .....    | 53 |
| 7.2 Atividades agropecuárias mais comuns entre os agricultores familiares .....    | 55 |
| 7.3 Principais produtos dos agricultores familiares na composição do seu VBP ..... | 56 |
| Resumo .....                                                                       | 58 |
| Aula 8 - Agricultura familiar no Brasil .....                                      | 59 |
| 8.1 Agricultores familiares segundo grupos de renda total.....                     | 59 |
| 8.2 Agricultores familiares segundo Grupos de Renda Monetária ...                  | 62 |
| Resumo .....                                                                       | 63 |
| Aula 9 - Tipologia e caracterização dos agricultores familiares no Brasil          | 65 |
| 9.1 Tipologia dos Agricultores Familiares .....                                    | 65 |
| Resumo .....                                                                       | 68 |

|                                                                                               |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Aula 10 - Tipologia e caracterização dos agricultores familiares no Brasil ...                | 69  |
| 10.1 Caracterização dos tipos de agricultura familiares.....                                  | 69  |
| 10.2 Estabelecimentos, área, Valor Bruto da Produção e financiamento total .....              | 70  |
| 10.3 Área Média dos Estabelecimentos .....                                                    | 74  |
| Resumo .....                                                                                  | 75  |
| Aula 11 - Caracterização dos agricultores familiares no Brasil .....                          | 77  |
| 11.1 Renda total e renda monetária por estabelecimento .....                                  | 77  |
| 11.2 Condição em relação à posse e uso da terra .....                                         | 80  |
| 11.3 A estrutura fundiária entre os tipos de agricultores familiares .....                    | 82  |
| Resumo .....                                                                                  | 84  |
| Aula 12 - Caracterização dos agricultores familiares no Brasil .....                          | 85  |
| 12.1 Pessoal ocupado na agricultura familiar .....                                            | 85  |
| Resumo .....                                                                                  | 90  |
| Aula 13 - Caracterização dos agricultores familiares no Brasil .....                          | 91  |
| 13.1 Características tecnológicas dos agricultores familiares.....                            | 91  |
| 13.2 Investimentos dos agricultores familiares .....                                          | 93  |
| 13.3 Atividades agropecuárias mais comuns entre os agricultores familiares.....               | 95  |
| Resumo .....                                                                                  | 98  |
| Aula 14 - Caracterização dos agricultores familiares no Brasil .....                          | 99  |
| 14.1 Caracterização complementar dos agricultores familiares .....                            | 99  |
| Resumo .....                                                                                  | 106 |
| Aula 15 - Agricultura familiar no Brasil e sistemas de produção .....                         | 107 |
| 15.1 Agricultura familiar no Brasil: agricultura familiar e sistemas de produção .....        | 107 |
| 15.2 Agricultura familiar, sistemas de produção e tipologia de produtores familiar .....      | 107 |
| Resumo .....                                                                                  | 109 |
| Aula 16 - Agricultura familiar no Brasil e sistemas de produção .....                         | 111 |
| 16.1 Sistema de produção e condições socioambientais .....                                    | 111 |
| Resumo .....                                                                                  | 113 |
| Aula 17 - Região Sul do Brasil: principais sistemas de produção da agricultura familiar ..... | 115 |
| Resumo .....                                                                                  | 120 |
| Aula 18 - Região Sul do Brasil: principais sistemas de produção da agricultura familiar ..... | 121 |
| 18.1 Sistema autoconsumo + milho e, ou, feijão.....                                           | 121 |
| 18.2 Sistema autoconsumo + fumo .....                                                         | 123 |
| Resumo .....                                                                                  | 126 |
| Aula 19 - Região sul do Brasil: principais sistemas de produção da agricultura familiar ..... | 127 |
| 19.1 Sistema autoconsumo + milho + criações .....                                             | 127 |
| 19.2 Sistema milho + feijão + suínos .....                                                    | 128 |
| 19.3 Sistema milho + feijão + bovinos de leite .....                                          | 129 |
| 19.4 Sistema milho + feijão + hortaliças .....                                                | 130 |
| Resumo .....                                                                                  | 131 |
| Aula 20 - Região Sul do Brasil: principais sistemas de produção da agricultura familiar ..... | 133 |

|                                                                      |     |
|----------------------------------------------------------------------|-----|
| 20.1 Sistemas milho/feijão + aves + suínos .....                     | 133 |
| 20.2 Sistemas milho + feijão + suínos + bovinos de leite e corte.... | 134 |
| 20.3 Sistemas soja/aveia/trigo + suínos.....                         | 135 |
| 20.4 Sistemas soja/aveia/trigo + milho .....                         | 136 |
| Resumo .....                                                         | 137 |
| Aula 21 - Unidade familiar de produção .....                         | 139 |
| Resumo .....                                                         | 140 |
| Referências.....                                                     | 141 |
| Atividades de aprendizagem.....                                      | 142 |
| Currículo do professor conteudista .....                             | 145 |



# Palavra do professor conteudista

Estimados alunos sejam todos bem vindos. É com grande entusiasmo que estamos iniciando a nossa disciplina: A Agricultura e a Agricultura Familiar.

O nosso objetivo nessa disciplina é compreender a agricultura familiar como unidade produtiva e sua conjuntura econômica. Apresentamos aqui uma visão abrangente da disciplina, distribuídos em aulas, com vários tópicos importantes como: Definição de agricultora familiar - Origem da agricultura familiar brasileira - A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados - Delimitação do universo familiar e o perfil da agricultura brasileira - Características Tecnológicas na Agricultura Familiar e outros tópicos complementares da disciplina que são imprescindíveis para sua formação. São temas que irão auxiliá-los na sua formação profissional e pessoal.

Procurei de forma simples e sintética, textualizar a nossa disciplina para melhor compreensão no intuito de atingirmos o objetivo proposto. Orientamos que torna-se necessário o conhecimento de conceitos relativos à disciplina, bem como a interpretação de gráficos, tabelas e figuras.

Desejo seu pleno êxito durante a conclusão da nossa disciplina. Que seu aprendizado eleve o seu conhecimento. Estou certo de que construiremos juntos nessa caminhada.

Sendo assim, vamos começar os nossos estudos.

Abraços fraternos.

Prof. Antônio Maurílio Alencar Feitosa.



# Projeto instrucional

**Disciplina:** A Agricultura e a Agricultura Familiar (carga horária: 105h).

**Ementa:** Conjuntura econômica. Unidade econômica. Unidade familiar. Agroindústria familiar.

| AULA                                                                       | OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM                                                                                                            | MATERIAIS        | CARGA HORÁRIA |
|----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|---------------|
| Aula 1 - Agricultura Familiar                                              | Conhecer a origem da Agricultura Familiar Brasileira.                                                                                | Caderno didático | 05            |
| Aula 2 - Agricultura Familiar                                              | Entender os vários conceitos de Agricultura Familiar pelos órgãos nacionais e internacionais                                         | Caderno didático | 05            |
| Aula 3 - Agricultura Familiar                                              | Analisar a importância da Agricultura Familiar no Brasil e em seus Estados.                                                          | Caderno didático | 05            |
| Aula 4 - Agricultura Familiar No Brasil                                    | Analisar a importância da Agricultura Familiar no Brasil e em seus Estados.                                                          | Caderno didático | 05            |
| Aula 5 - Agricultura Familiar No Brasil                                    | Entender a condição dos agricultores em relação a terra.                                                                             | Caderno didático | 05            |
| Aula 6 - Agricultura Familiar No Brasil                                    | Analisar a ocupação da Agricultura Familiar e as características tecnológicas na agricultura..                                       | Caderno didático | 05            |
| Aula 7 - Agricultura Familiar No Brasil                                    | Entender as atividades agropecuárias mais comuns entre os agricultores familiares e a participação no valor bruto de produção (VBP). | Caderno didático | 05            |
| Aula 8 - Agricultura Familiar No Brasil                                    | Agricultores familiares segundo grupos de renda total e renda monetária.                                                             | Caderno didático | 05            |
| Aula 9 - Tipologia E Caracterização Dos Agricultores Familiares No Brasil  | Analisar a tipologia dos agricultores familiares e a caracterização dos agricultores familiares no Brasil.                           | Caderno didático | 05            |
| Aula 10 - Tipologia E Caracterização Dos Agricultores Familiares No Brasil | Caracterização dos tipos de agricultura familiares, estabelecimentos, área, valor bruto da produção e financiamento total.           | Caderno didático | 05            |



|                                                                                         |                                                                                                                                                                                                 |                  |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----|
| Aula 11 - Caracterização Dos Agricultores Familiares No Brasil                          | Condição em relação a posse e uso da terra e a estrutura fundiária entre os tipos de agricultores familiares.                                                                                   | Caderno didático | 05 |
| Aula 12 - Caracterização Dos Agricultores Familiares No Brasil                          | Analisar pessoal ocupado, empregados permanentes, temporários, parceiros e em outras condições por tipo familiar.                                                                               | Caderno didático | 05 |
| Aula 13 - Caracterização Dos Agricultores Familiares No Brasil                          | Entender as características tecnológicas dos agricultores familiares; investimentos dos agricultores familiares e agricultores familiares segundo grupos de Renda Total (Rt).                   | Caderno didático | 05 |
| Aula 14 - Caracterização Dos Agricultores Familiares No Brasil                          | Caracterização complementar dos agricultores familiares; grau de especialização dos agricultores familiares.                                                                                    | Caderno didático | 05 |
| Aula 15 - Agricultura Familiar No Brasil E Sistemas De Produção                         | Conhecer a Agricultura Familiar, sistemas de produção e tipologia de produtores familiar.                                                                                                       | Caderno didático | 05 |
| Aula 16 - Agricultura Familiar No Brasil E Sistemas De Produção                         | Identificar o sistema de produção, condições socioambientais e os ecossistemas das regiões brasileiras.                                                                                         | Caderno didático | 05 |
| Aula 17 - Região Sul Do Brasil: Principais Sistemas De Produção Da Agricultura Familiar | Analisar a importância da Agricultura Familiar na região Sul para a agricultura nacional.                                                                                                       | Caderno didático | 05 |
| Aula 18 - Região Sul Do Brasil: Principais Sistemas De Produção Da Agricultura Familiar | Compreender os principais sistemas de produção da Agricultura Familiar: sistema autoconsumo, milho, feijão e/ou fumo;                                                                           | Caderno didático | 05 |
| Aula 19 - Região Sul Do Brasil: Principais Sistemas De Produção Da Agricultura Familiar | Pesquisar os sistemas de produção da Agricultura Familiar. Sistema Autoconsumo.                                                                                                                 | Caderno didático | 05 |
| Aula 20 - Região Sul Do Brasil: Principais Sistemas De Produção Da Agricultura Familiar | Sistemas de produção: sistemas milho/feijão + aves + suínos; sistemas milho + feijão + suínos + bovinos de leite e corte; sistemas soja/aveia/trigo + suínos; sistemas soja/aveia/trigo + milho | Caderno didático | 05 |
| Aula 21 - Unidade familiar de produção                                                  | Compreender o funcionamento da unidade familiar de produção.                                                                                                                                    | Caderno didático | 05 |

# Aula 1 - Agricultora familiar

## 1.1 Definição de agricultora familiar

A agricultura familiar assume grande importância na atualidade para respaldar o debate em torno do assunto. Para defini-la, devem-se observar alguns requisitos básicos envolvidos na sua caracterização. Quando se observa do ponto de vista das empresas que não se enquadram no setor primário, ou seja, não praticam a produção agrícola, como a indústria e o comércio. Falaremos agora do conceito de empresa familiar, geralmente, é definida como:

Aquela empresa que se identifica como família há pelo menos duas gerações e quando essa ligação resulta numa influência recíproca. Outro fator importante é a identificação do sobrenome da família com os valores institucionais e a sucessão da diretoria, que está ligada ao fator hereditário (Tedesco apud Lodi, 1993).

Quando se fala especificamente de propriedades rurais, esse conceito deve ser modificado e ampliado devido as particularidades inerentes à agricultura. Com o interesse no cenário político nacional ocorreu o surgimento de políticas públicas como Programa Nacional de Fortalecimento para Agricultura Familiar - Pronaf, que descreve a agricultura familiar para fins de financiamento, como segue as características centrais: a) a renda familiar bruta prevista não pode ultrapassar a R\$ 27 500,00, com rebate de 50% para atividades de avicultura: avicultura, piscicultura, suinocultura e sericicultura. Essa renda deverá ser de 80% proveniente da exploração agrícola; b) a propriedade não pode ter mais do que quatro módulos fiscais; c) a propriedade deve manter, no máximo, dois empregados permanentes, sendo admitida ainda, como recurso eventual, a ajuda de terceiros quando a natureza sazonal da atividade exigir.



**Sericicultura:** é a parte da zootecnia especial que trata do estudo e da criação do bicho-da-seda.



O módulo fiscal serve de parâmetro para classificação do imóvel rural quanto ao tamanho, na forma da Lei no 8.629, de 25 de fevereiro de 1993, e ainda, auxilia na definição para definir, por exemplo, pequena propriedade - o imóvel rural de área compreendida entre um e quatro módulos fiscais; serve também de parâmetro para definir os beneficiários do Pronaf (pequenos agricultores de economia familiar, proprietários, meeiros, posseiros, parceiros ou arrendatários de até quatro módulos fiscais).



**Figura 1: Agricultura familiar trabalhando na cultura da alface.**

Fonte: Disponível em: <http://www.meionorte.com/imagens/2009/11/05/COL122Agricultura-Familiar-e-Reforma-Agraria-Estrategias-de-Desenvolvimento.jpg>

Precisamos ressaltar que a difusão de agricultura familiar deve ser muito analisada e criticada, tanto pela importância que merece, devido à posição da produção familiar no contexto agrícola, como pela falta de dados e informações dos censos agropecuários. Lima et al. (1995) descrevem Unidades de produção familiares como “unidades essencialmente distintas da empresa capitalista típica. Pois, a partir de uma base material e social específica e da forma como se inserem no meio físico socioeconômico, buscam se reproduzir social e economicamente, organizando e realizando a produção basicamente, através da força de trabalho familiar”.

No entanto, Wanderley (1995) se destaca que agricultura familiar não se aborda somente da reprodução da família, pois segundo o trabalho externo se torna, na maioria dos casos, uma necessidade estrutural, isto é, a renda obtida nesse tipo de trabalho vem a ser indispensável para a reprodução não só da família como do próprio estabelecimento familiar. Assim, o trabalho extra-agrícola, realizado por membros residentes no estabelecimento agrícola familiar, tem duas funções sociais: a primeira função é de complementar a renda da família e a segunda diz respeito à permanência dessas famílias no meio rural, ou seja, garantir a propriedade do bem rural. Em estudos Wanderley (2001, p. 21) comenta que:

A agricultura familiar não é uma categoria social recente, nem a ela corresponde uma categoria analítica nova na sociologia rural. No entanto, sua utilização, com o significado e abrangência que lhe tem sido atribuído nos últimos anos no Brasil, assume ares de novidades e renovação.

Lembramos que para o Brasil, considera-se que o agricultor familiar, mesmo que moderno, inserido ao mercado, “guarda ainda muitos de seus traços camponeses, tanto porque ainda tem que enfrentar os velhos problemas, nunca resolvidos, como porque, fragilizado, nas condições da modernização brasileira, continua a contar, na maioria dos casos, com suas próprias forças” (Wanderley, 1999, p. 52).

Antes de avançarmos na identificação das origens do agricultor familiar brasileiro, convém reunirmos elementos que nos permitam compreender o modo de vida camponês e sua influência no funcionamento das unidades familiares de produção nos dias atuais.

## 1.2 Raízes camponesas e racionalidade da produção familiar

Cardoso (1987, p. 56) destaca quatro: a) Acesso estável à terra, seja em forma de propriedade, seja mediante algum tipo de usufruto; b) Trabalho predominantemente familiar, o que não exclui o uso de força de trabalho externa, de forma adicional; c) Auto-subsistência combinada a uma vinculação ao mercado, eventual ou permanente; d) Certo grau de autonomia na gestão das atividades agrícolas, ou seja, nas decisões sobre o que e quando plantar, como dispor dos excedentes, entre outros. Portanto, produção camponesa é aquela em que a família ao mesmo tempo detém a posse dos meios de produção e realiza o trabalho na unidade produtiva, podendo produzir tanto para sua subsistência como para o mercado.



Caro aluno repare como esse ponto é importante. Primeiramente vamos resgatar algumas características básicas do conceito clássico de camponês.



**Figura 2:**

Fonte: Disponível em [http://3.bp.blogspot.com/\\_0vVKT\\_iqTC8/SqF-1b1OiGI/AAAAAAAAH0w/Nlf7uN7gmpU/s400/reclaimthefields3.jpg](http://3.bp.blogspot.com/_0vVKT_iqTC8/SqF-1b1OiGI/AAAAAAAAH0w/Nlf7uN7gmpU/s400/reclaimthefields3.jpg)

## 1.3 Origem da agricultura familiar brasileira

Discutiremos agora sobre a origem da agricultura familiar brasileira. No Brasil, os que hoje são chamados de agricultores familiares já receberam (e ainda recebem) diferentes nomes. Martins (1986) lembra que, no contexto de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Paraná, o homem rural é conhecido como roceiro e caipira. No nordeste, denomina-se tabaréu. Em diferentes regiões do País encontra-se o caboclo. Para o autor, todas são palavras de duplo sentido. Fazem referência a agricultor, a quem vive no campo, mas também indicam uma pessoa rústica, atrasada e ingênua. São palavras depreciativas, ofensivas, muitas vezes relacionadas à preguiça, à pouca disposição para o trabalho. Para Martins (1986), houve um escamoteamento conceitual devido ao fato de, no Brasil, termos uma história urbana, uma história dos que participam do pacto político, do qual o camponês é excluído e pelo qual é visto como um ator inferior, não essencial.

Esse fato fez com que a maioria de nossos livros de História pouco registrasse sobre o papel dos produtores de alimentos na construção do país, sendo o passado contado apenas sob a perspectiva da grande agricultura escravista, monocultora e de exportação - o ciclo do açúcar, o ciclo da borracha e o ciclo do café exemplificam essa tendência (ALTAFIN, 2010). No entanto, a recente historiografia brasileira tem buscado resgatar o papel do camponês como ator social atuante, identificando suas especificidades e diferentes configurações. Baseado nas pesquisas desses historiadores, focadas especialmente no período colonial e no império, vamos aqui resumir a importância de cinco “grupos” que estão na origem da nossa agricultura familiar: os índios; os escravos africanos, os mestiços; os brancos não herdeiros; e os imigrantes europeus.



Escamoteamento:  
encobrir, ocultar



**Figura 3: Grupos de pessoas que deram origem nossa agricultura familiar.**

Fonte: Disponível em <http://www.mda.gov.br/portal/noticias/image/3594550>, acessada em 5 de outubro de 2010.



Resumiremos a história dos produtores de alimentos, no Brasil, que está ligada à diferente trajetória em suma desses cinco grupos: índios, negros, mestiços, brancos não herdeiros e imigrantes europeus. Apesar de diferentes, estão ligados sob uma mesma unidade: a posição secundária que ocupavam dentro do modelo de desenvolvimento do País desde sua origem. Enquanto a grande propriedade voltada à monocultura de exportação recebia estímulos e garantias dos governantes, esse mosaico de formas camponesas ligadas a cultivos alimentares dirigidos ao abastecimento interno era colocado à margem das políticas públicas. “Foi historicamente um setor bloqueado, impossibilitado de desenvolver suas potencialidades enquanto forma social específica de produção” (Wanderley, 1999, p. 37).

Podemos dizer que agricultura familiar, em maior parte das definições de adotadas em literaturas mais atualizadas sobre o assunto, baseia-se na mão de obra utilizada, no tamanho da propriedade, na direção dos trabalhos e na renda gerada pela atividade agrícola. Em todas há um ponto em comum: ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, a família assume o trabalho no estabelecimento.

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- Definição de agricultora familiar;
- Raízes camponesas e racionalidade da produção familiar;
- Origem da agricultura familiar brasileira.



## Aula 2 - Agricultora familiar

### 2.1 Significado de agricultura familiar pela FAO e pelo INCRA

A organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação - FAO - e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA (1996) definem a agricultura familiar com base em três características: a gestão da propriedade rural é feita pela família; o trabalho é desempenhado na sua maior parte pela família; os fatores de produção pertencem à família (exceto, às vezes, à terra) e são passíveis de sucessão em caso de falecimento ou aposentadoria dos gerentes.

Discutiremos agora sobre o conceito de agricultor familiar; este conceito mostra que todo aquele que tem na agricultura sua principal fonte de renda (+ 80%) e cuja força de trabalho utilizado no estabelecimento venha fundamentalmente de membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contradição de força de trabalho permanente externo a família, a mão de obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento. Segundo GUANZIROLI et al. (2001, p. 63) “A agricultura familiar é a principal fonte de ocupação da força de trabalho no meio rural brasileiro. No entanto, a agricultura familiar é indispensável na vida rural, através dela há um desenvolvimento social no campo, pois gera trabalho e renda aos agricultores”.

A FAO e o INCRA (1996) delimitam o universo da agricultura familiar com base em quatro fatores: a) a direção do trabalho era exercida pelo produtor; b) não foram realizadas com serviços de empreitada; c) sem empregados permanentes e com número médio de empregados temporários menor ou igual a quatro ou com um empregado permanente e número médio de empregados temporários menor ou igual a três; d) com área total menor ou igual a quinhentos hectares para as regiões Sudeste e Sul e mil hectares para demais regiões.



1 hectare (ha)  
equivalente a 10.000  
metros quadrados (m<sup>2</sup>)





**Figura 4:**

Fonte: Disponível em [http://www.google.com.br/images?um=1&hl=pt-BR&biw=1020&bih=583&tbs=isch%3A1&sa=1&q=Foto+agricultura+camponesa&btnG=Pesquisar&aq=f&aql=&oq=&gs\\_rfai](http://www.google.com.br/images?um=1&hl=pt-BR&biw=1020&bih=583&tbs=isch%3A1&sa=1&q=Foto+agricultura+camponesa&btnG=Pesquisar&aq=f&aql=&oq=&gs_rfai), acessada em 5 de outubro de 2010.

## 2.2 A agricultura familiar determinada segundo as leis diferente

Precisamos ressaltar que a definição de propriedade familiar segundo a lei número 4504, de 30 de novembro de 1964, que define a propriedade familiar como o imóvel que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalhado com ajuda de terceiros.

Na legislação brasileira, Gonçalves e Souza (2005) salientam que definição de propriedade familiar consta no inciso II do artigo 4º do Estatuto da Terra, estabelecido pela Lei nº 4.504 de 30 de novembro de 1964, com a seguinte redação: “propriedade familiar: o imóvel que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalhado com a ajuda de terceiros” e na definição da área máxima, a lei nº 8629, de 25 de fevereiro de 1993, estabelece como pequena os imóveis rurais com até 4 módulos fiscais e, como média propriedade, aqueles entre 4 e 15 módulos fiscais.

É importante perceber que a permanência no cenário agrícola, apesar dos constantes desafios, mostra que o meio rural está em constante mudança, compondo tática de sobrevivência e reprodução, as quais dependem do meio no qual os agricultores familiares estão inseridos.

## 2.3 O que é de agricultora familiar segundo Lei de Lula

A-Z

Falaremos agora sobre a Lei 5.665/2009 sobre a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no país, que foi sancionada no dia 11 de janeiro 2009. Ater, como ficou conhecida, institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), define os princípios e os objetivos dos serviços de ATER e cria o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária (PRONATER). Na prática, essa nova lei quer dizer que pela primeira vez nosso país terá de fato, uma política nacional de extensão rural. Com ela, a prioridade do Governo Federal será a de trabalhar diretamente com as empresas de extensão rural nos estados, fortalecendo assim a agricultura familiar, os assentados, indígenas e quilombolas. Dessa forma, entre os princípios enumerados pelo projeto para a Pnater destacam-se: gratuidade, qualidade e acessibilidade aos serviços de assistência técnica e extensão rural; equidade nas relações de gênero, geração, raça e etnia; e contribuição para a segurança e soberania alimentar e nutricional.

Com a nova Lei, a Agricultura Familiar passará a ser reconhecida como categoria produtiva, conforme o que determina o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

A lei tem como principal objetivo, segundo informações do governo federal, regulamentar o auxílio técnico para a agricultura familiar em todo país, uma vez que os agricultores familiares não tinham política específica para a assistência técnica. São objetivos dessa política aumentar a produção, a qualidade e a produtividade das atividades e serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive agroextrativistas, florestais e artesanais. Entre os demais objetivos da Pnater destacam-se: promoção e melhoria da qualidade de vida de seus beneficiários; assessoramento de atividades econômicas e gestão de negócios; apoio ao associativismo e cooperativismo; e aumento da renda dos beneficiários.

Discutiremos sobre a Lei de ATER que substitui os atuais convênios firmados para prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural por contratos com chamadas públicas com definição de requisitos como: quantidade de público atendido, prazo para execução do serviço, valores do contrato e qualificação da equipe técnica especializada. A nova Lei garante que os programas sejam executados até sua conclusão, reforça as cadeias produtivas da agricultura familiar e dessa forma, é possível atender a realidade local de cada agricultor. Os serviços serão prestados aos beneficiários gratuitamente.

**Reforma agrária:** é um sistema em que ocorre a divisão de terras, ou seja, propriedades particulares (latifúndios improdutivos) são compradas pelo governo a fim de lotear e distribuir para famílias que não possuem terras para plantar. Dentro deste sistema, as famílias que recebem os lotes, ganham também condições para desenvolver o cultivo: sementes, implantação de irrigação e eletrificação, financiamentos, infraestrutura, assistência social e consultoria. Tudo isso oferecido pelo governo.



**Figura 5: Agricultura familiar cultura do café.**

Fonte: Disponível em: [http://www.pedroeugenio.org.br/visualizar\\_noticia\\_hp?ipDinamico=noticias.mixtecnologia.com.br&diretorioTemplate=destaque&nomeTemplate=pedroeugenio\\_destaque\\_visualizar\\_noticia.php&codigoNoticia=6188&conjuntoCodigoSecao=s266](http://www.pedroeugenio.org.br/visualizar_noticia_hp?ipDinamico=noticias.mixtecnologia.com.br&diretorioTemplate=destaque&nomeTemplate=pedroeugenio_destaque_visualizar_noticia.php&codigoNoticia=6188&conjuntoCodigoSecao=s266), Acesso: em 03 outubro de 2010.

Lembramos que a Lei Geral de ATER vai mudar a forma de repasse de recursos para as Emateres do Brasil. Atualmente estes repasses são feitos através de convênios, que são instrumentos muito burocráticos e não permitem que os recursos cheguem na hora certa para que o agricultor tenha assistência técnica adequada.

O ponto mais importante desta lei é a mudança na maneira de transferência de recursos para a assistência técnica e extensão rural. Ao invés de convênio, o modelo será através de contratos. Para ser contratada, uma empresa de ATER terá de ser selecionada por meio de chamada pública, mediante edital. Além disso, a prestação de contas das empresas será pelo alcance de metas estabelecidas no edital, o qual também deverá explicitar quem será atendido e com quais objetivos. Vale destacar, ainda, que os serviços serão contratados por períodos mais longos, garantindo continuidade na assistência.

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- Significado de agricultura familiar pela FAO e pelo INCRA;
- A agricultura familiar determinada segundo as leis diferente;
- O que é de agricultora familiar segundo Lei de Lula.

## Aula 3 - Agricultura familiar no Brasil

### 3.1 A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados

É preciso entender e ver que o setor agropecuário familiar é de suma importância como fonte geradora de alimentos, emprego e renda, principalmente quando se focaliza mais as funções de caráter social do que as econômicas, tendo em vista sua menor produtividade e incorporação tecnológica. No entanto, é necessário destacar que a produção familiar, além de fator redutor do êxodo rural e fonte de recursos para as famílias com menor renda, também contribui significativamente para a geração de riqueza, considerando a economia não só do setor agropecuário, mas do próprio país. Falaremos sobre os termos dados a agricultura familiar. Ela é um campo bastante antigo, que com o passar do tempo foi se rompendo os preconceitos e se mudando. Em períodos anteriores, ela era chamada de campesinato, pequena produção, produção simples de mercadorias, pequeno produtor modernizado, dentre outros. Atualmente, o termo agricultura familiar tornou-se uma denominação quase que consensual entre os pesquisadores. Hoje a agricultura familiar se delimita um perfil representando, expressivamente, o desenvolvimento agrícola do país, contudo como em qualquer seguimento existem alguns pontos fracos que merece a assistência do governo para um apoio técnico e financeiro. A produção agrícola familiar apresenta características que mostram sua força como local privilegiado ao desenvolvimento de agricultura sustentável, em função de sua tendência à diversificação, a integração de atividades vegetais e animais além de trabalhar em menores escalas.

A-Z

**Êxodo rural** é o termo pelo qual se designa o abandono do campo por seus habitantes, que, em busca de melhores condições de vida, se transferem de regiões consideradas de menos condições de sustentabilidade a outras, podendo ocorrer de áreas rurais para áreas rurais, ou de áreas rurais para centros urbanos.

**Sustentabilidade:** capacidade que o produtor tem de se manter no mercado e obter lucros.



**Figura 1: Agricultura familiar cultura do feijão**

Fonte: Disponível em: [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&biw=1020&bih=583&q=foto+com+agricultura+familiar&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=1g\\_PTPaxOcP58Ab719jkCg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=4&ved=0CC4QsAQwAw](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&biw=1020&bih=583&q=foto+com+agricultura+familiar&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=1g_PTPaxOcP58Ab719jkCg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=4&ved=0CC4QsAQwAw), acessado em 03 de outubro de 2010.

**Média** é de um conjunto de valores numéricos calculada somando-se todos estes valores e dividindo-se o resultado pelo número de elementos somados, que é igual ao número de elementos do conjunto

Discutiremos agora sobre o objetivo fundamental. Esse era, e continua sendo, caracterizar os agricultores familiares valendo-se de suas relações sociais de produção, o que implica superar a capacidade frequente nas análises perfil da agricultura familiar no Brasil - de atribuir um limite máximo de área ou de valor de produção à unidade familiar, associando-a sempre, equivocadamente, à pequena produção. Em parte, tal procedimento é derivado da própria forma como, em geral, são apresentadas as estatísticas agropecuárias; pois, com esta pesquisa não significa que devemos ficar limitados aos dados divulgados, sobretudo se considerarmos a grande riqueza das informações dos Censos Agropecuários do IBGE (Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia), que pode ser constatada pela simples análises de seu questionário de coletas. Deste modo, o que o trabalho pioneiro iniciado em 1995 fez, foi tornar operacional, mediante a utilização de amostras de dados, um conceito de agricultura familiar.

Refletimos na metodologia original adotada pelo estudo de 1995 - o convênio FAO/INCRA que definia o estabelecimento familiar como aquele sem empregados permanentes e, ou, sem mais de cinco empregados temporários em algum mês do ano. Os estabelecimentos, familiares e patronais, foram classificados de acordo com o nível da renda agrícola monetária bruta (RAMB): se abaixo da mediana, se entre a mediana e a média, e se acima da média. Esses dois cortes, o de cinco empregados e o das médias e medianas, foram substituídos, neste trabalho, por uma sistemática menos arbitrária: a diferenciação entre familiares e patronais se faz em razão da predominância do trabalho familiar sobre o assalariado, e a divisão interna dos grupos se faz por causa do critério da superação de patamares de pobreza e renda regionalizados.



**Figura 7:**

Fonte: Disponível em: <http://www.chacaradeorganicos.com.br/wp-content/uploads/2010/06/Agricultura-Familiar.jpg>, acessado em 06 de outubro de 2010.

Podemos lembrar que a partir da Renda Monetária Bruta (RMB) determinada em salários mínimos por ano, a pesquisa segmenta a agricultura familiar em três estratos, conforme demonstra a Tabela 1. O estrato A



compõe-se de 1,15 milhões de estabelecimentos, apresenta uma área média de 32,1 hectares (has) e uma renda de 57,1 salários mínimos por ano (sm/a) que é suficiente para atender às necessidades de consumo e, ainda promover alguns investimentos produtivos. O estrato B é composto de 1,02 milhões de estabelecimentos, com uma área média de 16,1 ha e renda de 12 salários mínimos por ano (sm/a), que é apenas suficiente para atender às necessidades de consumo. No estrato C, encontra-se o maior número de estabelecimentos com o total de 2.168 milhões, com uma área média de 13,7 ha e uma renda que não permite atender às necessidades de consumo.

**Tabela 1. Número de estabelecimentos familiares e renda monetária bruta média**

| Estratos de RMB | No de Estabelecimentos Familiares | %     | RMB Média (sm/a) | Área Média (has) |
|-----------------|-----------------------------------|-------|------------------|------------------|
| A               | 1.150.433                         | 26,5  | 57,1             | 32,1             |
| B               | 1.020.312                         | 23,5  | 12,0             | 16,1             |
| C               | 2.168.308                         | 50,0  | 0,5              | 13,7             |
| Total           | 4.339.053                         | 100,0 | 18,2             | 19,1             |

Fonte: Pesquisa FAO/INCRA e Censo Agropecuário de 1985, disponível no site [http://www.seagri.ba.gov.br/RevBaAgr/rev\\_112000/questaoagraria.htm](http://www.seagri.ba.gov.br/RevBaAgr/rev_112000/questaoagraria.htm), Acesso dia 5/10/2010.

Apesar das variáveis limitativas defrontadas pela agricultura familiar num país com forte peso de tradição latifundiária, essa atividade, pela dinamicidade que apresenta é flexível na absorção de inovações tecnológicas e capaz para se integrar ao sistema de crédito que é avesso a risco e, atuar em mercados competitivos. Observaremos agora sobre as unidades familiares; elas são definidas como aquelas cuja área é insuficiente para gerar a renda necessária para a reprodução social da família; no caso das unidades patronais, o objetivo seria filtrar os estabelecimentos rurais que empregam mão de obra assalariada em atividades tais como manutenção de sítios de lazer, que não podem ser caracterizadas como produção agropecuária. Ao contrário, estabelecimentos familiares deficitários devem ser levados em conta, na medida em que esse é o tipo de unidade que mais necessita do apoio das políticas fundiária e agrícola. Neste estabelecimento familiar, há exclusão de sítios de lazer.

Para Refletir: Alunos, observem as formas de produção na agropecuária “familiar” e “patronal”, assim sendo, é tanto uma como a outra comportam unidades de tamanho pequeno, médio ou grande.

Há sistemas de produção que permitem o desenvolvimento de imensas unidades de tipo familiar e, no extremo contrário, sistemas que permitem o desenvolvimento de minúsculas unidades de tipo patronal. O mais importante é entender o sentido geral do movimento histórico que fez com que a agricultura familiar tenha predominado de forma nítida em todos os países capitalistas desenvolvidos no século XX. E esse predomínio está diretamente ligado às características da intervenção do Estado nos mercados agrícolas.



Perceba como a agricultura familiar não deve ser apenas observada pela ótica da pequena produção e da dependência, outros aspectos devem ser levados em consideração tais como: a capacidade de gerar emprego, renda, produção de alimentos para o consumo interno e externo, a redução do êxodo rural e dos conflitos sociais.



Caro aluno, repare como esse ponto é importante. A diferença entre a agricultura familiar e a agricultura patronal.

O número de empresas agrícolas de tipo familiar só pode ser estimado por meio de aproximações sucessivas, uma vez que os levantamentos estatísticos não utilizam este critério em suas classificações.

A diferença está no fato de a agricultura patronal ter por base a contratação de assalariados, enquanto a agricultura familiar depende essencialmente do trabalho do núcleo familiar responsável pelo estabelecimento. Deve-se admitir que não são numerosos os estabelecimentos com área superior a 100 ha que podem dispensar o recurso significativo à mão de obra assalariada. Talvez não seja o caso das regiões Norte e Centro Oeste, mas certamente é o caso das regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Por outro lado, não é abusivo considerar que somente em circunstâncias muito especiais a atividade agropecuária em estabelecimentos com área inferior a 10 ha permite a manutenção de uma família. Assim, o segmento familiar da agricultura brasileira corresponderia, grosso modo, à grande maioria dos estabelecimentos do estrato de área de 10 a 100 ha. Esse critério não é adequado para as regiões Norte e Centro Oeste, mas isto não altera muito a estimativa global.

Consideraremos que a agricultura familiar há forma de organização produtiva, em que os critérios adotados para orientar as decisões relativas a exploração agrícola não se subordinam unicamente pelo ângulo da produção/rentabilidade econômica, contudo leva em consideração também as necessidades e objetivos da família. Contrariando a unidade patronal, no qual há completa separação entre gestão e trabalho, no estabelecimento familiar estes fatores estão intimamente relacionados.



**Figura 8: Projeto Mandala - Uma forma de organização do trabalho.**

Fonte: Disponível em: [http://2.bp.blogspot.com/\\_dKapwBZ9Ths/SI87blFu60I/AAAAAAAAAXg/AMyPB7J2SA8/s1600/agricultura%2Bfamiliar.bmp](http://2.bp.blogspot.com/_dKapwBZ9Ths/SI87blFu60I/AAAAAAAAAXg/AMyPB7J2SA8/s1600/agricultura%2Bfamiliar.bmp), acessado em 06 de outubro de 2010.



Observa-se na Tabela 2, que deve existir, hoje, algo próximo a 500 mil empresas agrícolas patronais e cerca de 2,5 milhões de empresas agrícolas familiares. Os restantes 4 milhões de estabelecimentos podem até estar dando importantes contribuições ao funcionamento da economia e da sociedade, mas raramente o fazem enquanto empresas do setor agropecuário. É preciso ter uma política dirigida especificamente a eles, mas essa não será a Política Agrícola.

**Tabela 2 - Distribuição dos estabelecimentos agrícolas por grupos de área total, 1985 e 1994 (estimativa).**

| Grupos de área (ha) | 1985(dados do Censo) | Estimativas do autor para 1994 |
|---------------------|----------------------|--------------------------------|
| Menos de 10 ha      | 3.064.822            | 4.000.000                      |
| De 10 a 100 ha      | 2.160.340            | 2.400.000                      |
| Mais de 100 há      | 576.647              | 600.000                        |
| Totais              | 5.801.809            | 7.000.000                      |

Fonte: Disponível em: [http://www.zeeli.pro.br/Textos/Outros\\_Artigos/94j.htm#\\_ftn1](http://www.zeeli.pro.br/Textos/Outros_Artigos/94j.htm#_ftn1) acessado em 05 de outubro de 2010.

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu: Agricultura Familiar no Brasil:

- A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados;
- Número de estabelecimentos familiares e renda monetária bruta média;
- Distribuição dos estabelecimentos agrícolas por grupos de área total, estimativa entre os anos 1985 e 1994.



## Aula 4 - Agricultura familiar no Brasil

### 4.1 A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados

#### 4.1.1 Delimitação do universo familiar e o perfil da agricultura brasileira

Sabemos que o universo agrário é extremamente complexo, seja em consequência da grande diversidade da paisagem agrária (meio físico, ambiente, variáveis econômicas, etc.), seja em virtude da existência de diferentes tipos de agricultores, que têm interesses particulares, estratégias próprias de sobrevivência e de produção e que, portanto, respondem de maneira diferenciada a desafios e restrições semelhantes. Na verdade, os vários tipos de produtores são portadores de racionalidade específicos que, ademais, se adaptam ao meio aos qual estão inseridas, fato que reduz a validade de conclusões derivadas puramente de uma racionalidade econômica única, universal e atemporal que, supostamente, caracteriza o ser humano. Daí a importância de identificar os principais tipos de produtores.

A escolha de um conceito para definir agricultores familiares, ou a de critérios para separar os estabelecimentos familiares dos patronais, não é uma tarefa fácil, ainda mais quando é preciso compatibilizar o conceito e os critérios com as informações disponíveis no Censo Agropecuário do IBGE, sabidamente não elaborado para este fim.



**Figura 9: A cultura da melancia.**

Fonte: Disponível em: <http://www.fotosearch.com.br/CSP033/k0330671/>, acessado em 04 de outubro de 2010.

## A-Z

**Metodologia** é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista etc), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa



Tente perceber a importância do universo familiar que foi caracterizado pelos estabelecimentos que atendiam, simultaneamente, às seguintes condições: a) a direção dos trabalhos do estabelecimento era exercida pelo produtor; b) o trabalho familiar era superior ao trabalho contratado. Imagine como seria a vida hoje se ainda tivéssemos que viver sem a agricultura familiar e, sim com, a não familiares ou patronais para conseguir alimento.

Falaremos de uma multiplicidade de metodologia existem critérios e variáveis para construir tipologias de produtores. Nenhuma delas é satisfatória, em parte porque o comportamento e a racionalidade dos vários tipos de produtores respondem a um conjunto amplo e complexo, e em parte pelas dificuldades de aplicação empírica de tipologias conceituais que levam em conta um número de variáveis. Sem entrar no imenso debate que cerca o tema, o estudo uma tipologia simples que busca, em essência, classificar os produtores a partir das condições básicas do processo de produção, que explicam, em boa medida, suas reações e respostas ao conjunto de variáveis externas, assim como sua forma de apropriação da natureza. Muito embora o foco do estudo seja a agricultura familiar, a própria delimitação deste universo implica a identificação dos agricultores não familiares ou patronais.

Segundo o Censo Agropecuário 1995/96, existem no Brasil 4.859.864 estabelecimentos rurais (Tabela 1), ocupando uma área de 353,6 milhões de hectares. Nesta safra, o Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária foi de R\$ 47,8 bilhões e o financiamento total (FT) foi de R\$ 3,7 bilhões. De acordo com a metodologia adotada, são 4.139.369 estabelecimentos familiares, ocupando uma área de 107,8 milhões de ha, sendo responsáveis por R\$ 18,1 bilhões do VBP total, recebendo apenas R\$ 937 milhões de financiamento rural. Os agricultores patronais são representados por 554.501 estabelecimentos, ocupando 240 milhões de ha. Os estabelecimentos restantes são formados por aqueles cuja condição do proprietário era “Instituição Pias/Religiosas” ou Governo (Federal, Estadual ou Municipal).

**Tabela 1: Brasil - Estabelecimento, área, valor bruto da produção (VBP) e financiamento total (FT)**

| Cate-<br>gorias          | Estab.<br>Total  | %<br>Estab<br>s/<br>total | Área Tot.<br>(mil há) | %<br>Área<br>s/<br>total | VBP<br>(mil R\$)  | %<br>VBP<br>s/<br>total | FT<br>(mil R\$)  | % FT<br>s/<br>total |
|--------------------------|------------------|---------------------------|-----------------------|--------------------------|-------------------|-------------------------|------------------|---------------------|
| FAMI-<br>LIAR            | 4.139.369        | 85,2                      | 107.768               | 30,5                     | 18.117.725        | 37,9                    | 937.828          | 25,3                |
| PATRO-<br>NAL            | 554.501          | 11,4                      | 240.042               | 67,9                     | 29.139.850        | 61,0                    | 2.735.276        | 73,8                |
| Inst.<br>Pia/<br>Relig.  | 7.143            | 0,2                       | 263                   | 0,1                      | 72.327            | 0,1                     | 2.716            | 0,1                 |
| Entid.<br>Pública        | 158.719          | 3,2                       | 5.530                 | 1,5                      | 465.608           | 1,0                     | 31.280           | 0,8                 |
| Não<br>identi-<br>ficado | 132              | 0,0                       | 8                     | 0,0                      | 959               | 0,0                     | 12               | 0,0                 |
| <b>TOTAL</b>             | <b>4.859.864</b> | <b>100,0</b>              | <b>353.611.963</b>    | <b>100,0</b>             | <b>47.796.469</b> | <b>100,0</b>            | <b>3.707.112</b> | <b>100,0</b>        |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/ INCRA.

Desse modo, os agricultores familiares representam 85,2% do total de estabelecimentos, ocupam 30,5% da área total e são responsáveis por 37,9% do valor bruto da produção agropecuária nacional (Tabela 1). Quando considerado o valor da renda total agropecuária (RT) de todo o Brasil, os estabelecimentos familiares respondem por 50,9% do total de R\$ 22 bilhões. A participação dos familiares na renda total agropecuária (RT) é maior do que no VBP, o que pode ser explicado pelo fato de esse último desprezar os gastos de produção incorridos pelos agricultores. Esse conjunto informações revela que os agricultores familiares utilizam os recursos produtivos de forma mais eficiente que os patronais, pois, mesmo detendo menor proporção da terra e do financiamento disponível, produzem e empregam mais do que os patronais.



**Figura 10: É assim agricultura familiar no Brasil**

Fonte: Disponível em: [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&biw=1020&bih=583&q=foto+com+agricultura+familiar&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=1g\\_PTPaxOcP58Ab719jkCg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=4&ved=0CC4QsAQwAw](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&biw=1020&bih=583&q=foto+com+agricultura+familiar&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=1g_PTPaxOcP58Ab719jkCg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=4&ved=0CC4QsAQwAw), acessado em 06 de outubro de 2010.

A safra agrícola de 1995/96 foi a que recebeu o menor volume de crédito rural. No Brasil, desde o final dos anos sessenta, o valor total dos financiamentos rurais foi inferior a R\$ 4 bilhões, o que representou apenas 7,7% do VBP dessa safra. Os agricultores familiares demonstraram ser mais eficientes no uso do crédito rural que os agricultores patronais, pois produzem mais com menos recursos do crédito rural. Os agricultores familiares representam, portanto, 85,2% do total de estabelecimentos, ocupam 30,5% da área total e são responsáveis por 37,9% do Valor Bruto da Produção Agropecuária Nacional, recebendo apenas 25,3% do financiamento destinado a agricultura.

## A-Z

**Crédito rural** é o suprimento de recursos financeiros para aplicação nas finalidades e condições estabelecidas no manual do crédito rural (MCR) e tem como objetivos: a) Estimular os investimentos rurais, inclusive armazenamento, beneficiamento e industrialização de produtos agropecuários, quando efetuado pelo produtor na sua propriedade rural, por suas cooperativas ou por pessoas físicas ou jurídicas equiparada aos produtores; b) Favorecer o oportuno e adequado custeio da produção e a comercialização de produtos agropecuários; c) Fortalecer o setor rural, notadamente no que se refere a pequenos e médios produtores; d) Incentivar a introdução de métodos racionais no sistema de produção, visando ao aumento da produtividade, à melhoria do padrão de vida das populações rurais e à adequada defesa do solo.



Caro estudante use a internet e acesse o site do Banco Central ([http://www.bcb.gov.br/pre/bc\\_atende/port/rural.asp](http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/rural.asp)) para ter mais informações sobre crédito rural. Fique atento sobre o documento que consolida os diversos normativos que regulamentam o crédito rural no Brasil.





**Figura 11: Desenvolvimento na agricultura com missão de produzir alimentos.**

Fonte: Disponível em: <http://aloalobrasil.com.br/wp-content/uploads/2010/10/agricultura-familiar1-385x300.jpg>, acessado em 06 de outubro de 2010.

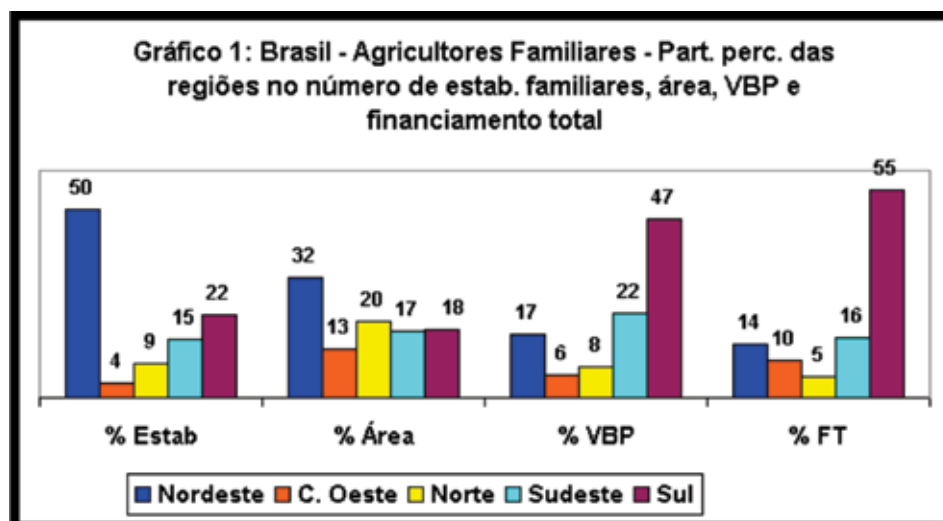
A análise regional (Tabela 2) demonstra a importância da agricultura familiar nas regiões Norte e Sul, nas quais mais de 50% do VBP é produzido nos estabelecimentos familiares. Na região Norte, os agricultores familiares representam 85,4% dos estabelecimentos, ocupam 37,5% da área e produzem 58,3% do VBP da região, recebendo 38,6% dos financiamentos. Na região Sul é a mais forte em termos de agricultura familiar, representada por 90,5% de todos os estabelecimentos da região, ou 907.635 agricultores familiares, ocupando 43,8% da área e produzindo 57,1% do VBP regional. Nesta região, os agricultores familiares são ficam com 43,3% dos financiamentos aplicados na região.

**Tabela 2: Agricultores Familiares - Estabelecimentos, Área e VBP Segundo as Regiões.**

| REGIÃO       | Estab. Total | % Estab. s/ total | Área Total (Em ha) | % Área s/ total | VBP (mil R\$) | % VBP s/ total | % FT s/ total |
|--------------|--------------|-------------------|--------------------|-----------------|---------------|----------------|---------------|
| Nordeste     | 2.055.157    | 88,3              | 34.043.218         | 43,5            | 3.026.897     | 43,0           | 26,8          |
| Centro-Oeste | 162.062      | 66,8              | 13.691.311         | 12,6            | 1.122.696     | 16,3           | 12,7          |
| Norte        | 380.895      | 85,4              | 21.860.960         | 37,5            | 1.352.656     | 58,3           | 38,6          |
| Sudeste      | 633.620      | 75,3              | 18.744.730         | 29,2            | 4.039.483     | 24,4           | 12,6          |
| Sul          | 907.635      | 90,5              | 19.428.230         | 43,8            | 8.575.993     | 57,1           | 43,3          |
| BRASIL       | 4.139.369    | 85,2              | 107.768.450        | 30,5            | 18.117.725    | 37,9           | 25,3          |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA

Considerando as cinco regiões brasileiras, o Nordeste desponta com o maior percentual de estabelecimentos, sendo responsável por 50,0% de todos os estabelecimentos familiares brasileiros Gráfico 1. Entretanto, é nessa região que os estabelecimentos têm a menor área média (17 ha), os quais são responsáveis por 17% de todo o VBP dos agricultores familiares e absorve 14% do financiamento rural destinado a esta categoria de agricultores.



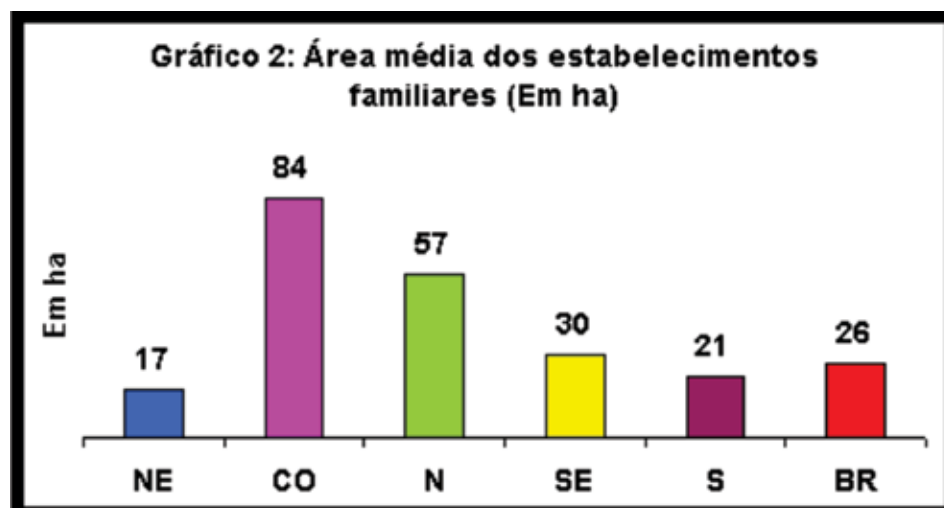
A região Centro-Oeste é a que apresenta o menor número de agricultores familiares, sendo responsável por apenas 4% do total de estabelecimentos familiares no Brasil. Por outro lado, apresenta em conjunto com a região Norte, a maior área média entre os familiares, pois com um menor número de estabelecimentos, ocupam respectivamente 13% e 20% da área total dos agricultores familiares.

Observamos que a região Sul, apesar de deter 22% dos estabelecimentos familiares e ocupar 18% da área total, é responsável por 48% do Valor Bruto da Produção da agricultura familiar brasileira. O crédito rural também está mais concentrado nesta região, a qual absorve 55% dos recursos de crédito rural utilizados pelos agricultores familiares do Brasil.

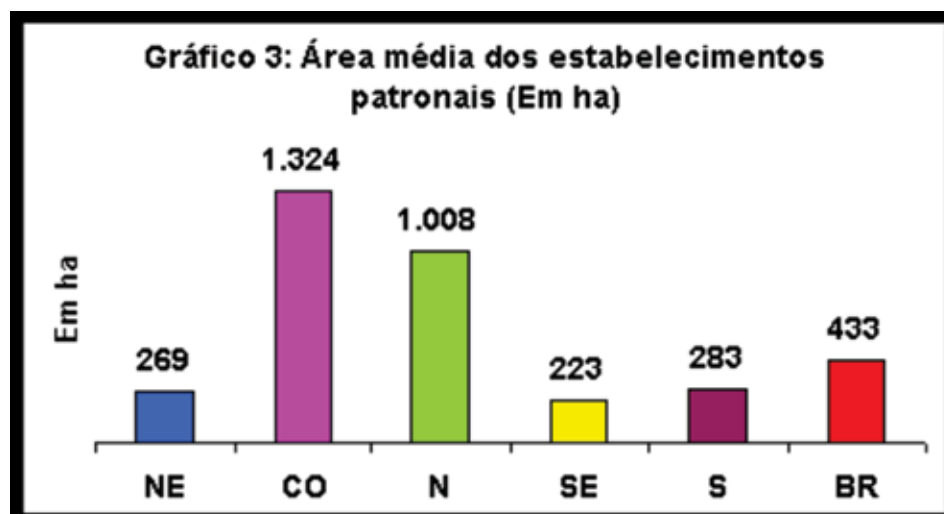
## 4.2 Área Média dos Estabelecimentos familiares no Brasil

A área média dos estabelecimentos familiares é muito inferior à dos patronais, apresentando também uma grande variação entre as regiões. A área média dos estabelecimentos familiares no Brasil é de 26 ha, enquanto que a patronal é de 433 há (Gráficos 2 e 3).





O tamanho médio varia de região para região. Entre os patronais, a região Centro-Oeste registra a maior área média 1.324 ha, e a região Sudeste a menor 223 ha. Entre os familiares, os estabelecimentos da região Nordeste têm a menor área média 17 ha e os da região Centro-Oeste a maior 84 ha. Gráfico 2 e 3.



Renda Total (RT) agropecuária e a Renda Monetária (RM) por estabelecimento apresentam uma grande diferenciação entre os agricultores familiares e patronais, sendo a renda patronal muito superior à encontrada entre os familiares. Esta diversidade também ocorre entre os agricultores de uma mesma categoria, mas localizados em diferentes regiões.



**Figura 12: Pavilhão da Agricultura Familiar**

Fonte: Disponível em: <http://www.canalrural.com.br/rbs/image/8868187.jpg>, acessado em 07 de outubro de 2010.

Notamos que no Brasil, a RT média por estabelecimento familiar (Tabela 3) foi de R\$ 2.717,00, variando entre R\$ 1.159,00/ano no Nordeste e R\$ 5.152,00/ano na região Sul. A RM da agropecuária por estabelecimento foi de R\$ 1.783,00 entre os agricultores familiares, sendo R\$ 696,00, na região Nordeste, e R\$ 3.315,00, na região Sul.

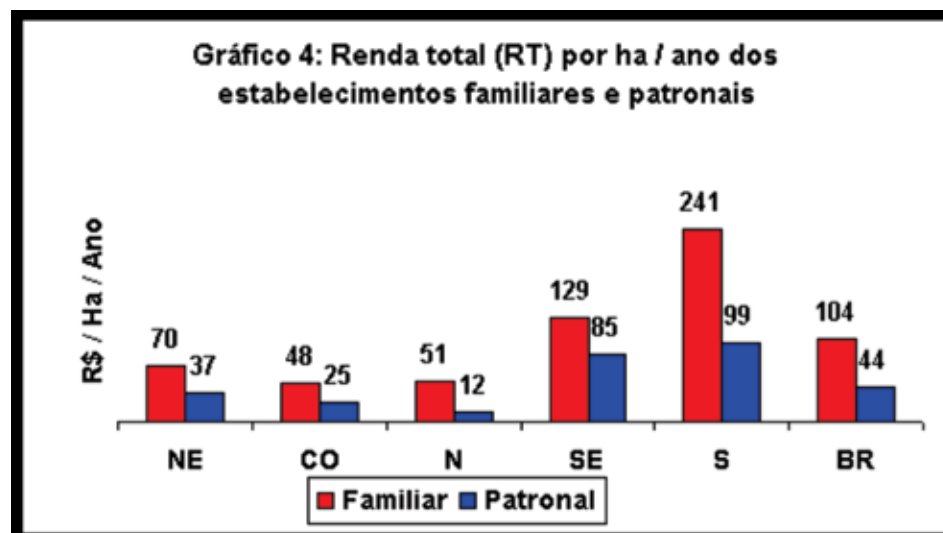
**Tabela 3: Agricultores Familiares e Patronais - Renda total (RT) e renda monetária (RM) por estabelecimento (Em R\$)**

| Região       | Familiar |          | Patronal |          |
|--------------|----------|----------|----------|----------|
|              | RT/Estab | RM/Estab | RT/Estab | RM/Estab |
| Nordeste     | 1.159    | 696      | 9.891    | 8.467    |
| Centro-Oeste | 4.074    | 3.043    | 33.164   | 30.779   |
| Norte        | 2.904    | 1.935    | 11.883   | 9.691    |
| Sudeste      | 3.824    | 2.703    | 18.815   | 15.847   |
| Sul          | 5.152    | 3.315    | 28.158   | 23.355   |
| BRASIL       | 2.717    | 1.783    | 19.085   | 16.400   |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRÁ

A Renda Total e a Renda Monetária obtida nos estabelecimentos familiares demonstram o potencial econômico e produtivo dos agricultores familiares, que apesar de todas as limitações, não produzem apenas para subsistência, obtendo renda através da produção agropecuária de seus estabelecimentos.

Os estabelecimentos patronais apresentaram Renda Total média de R\$ 19.085 anuais, variando de R\$ 9.891/ano no Nordeste a R\$ 33.164 no Centro-Oeste. A Renda mais elevada entre os patronais é explicada principalmente pela área de que estes dispõem. A Renda Total por hectare demonstra que a agricultura familiar é muito mais eficiente que a patronal, produzindo uma média de R\$ 104/ha/ano contra apenas R\$ 44/ha/ano dos agricultores patronais.



Consideremos que a maior eficiência da agricultura familiar sobre a patronal ocorre em todas as regiões brasileiras. No Nordeste, os agricultores familiares produzem em média R\$ 70/ha contra R\$ 37/ha dos patronais, no Centro-Oeste produzem uma média de R\$ 48/ha contra R\$ 25/ha dos patronais. Na região Sul, os agricultores familiares produzem R\$ 241/ha contra R\$ 99/ha dos agricultores patronais. Na região Norte, os agricultores familiares obtêm uma média de R\$ 52/ha de Renda Total, valor quase cinco vezes superior à dos agricultores patronais, que obtêm uma média de apenas R\$ 12/ha/ano.

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu: Agricultura Familiar no Brasil - A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados:

- Delimitação do universo familiar e o perfil da agricultura brasileira;
- Área média dos estabelecimentos familiares no Brasil.

## Aula 5 - Agricultura familiar no Brasil

### 5.1 Condição dos agricultores em relação à terra

Falaremos agora da situação dos agricultores familiares, segundo a condição de uso da terra demonstra que 74,6% são proprietários, 5,7% são arrendatários, 6,4% são parceiros e 13,3% são ocupantes. O menor percentual de agricultores familiares proprietários está na região Nordeste, com apenas 65% dos estabelecimentos. O Centro-Oeste é o que apresenta maior percentual de agricultores familiares proprietários, representado por 89,8% dos estabelecimentos familiares da região Tabela 1.

Lembramos que entre as regiões, o percentual de ocupantes é maior no Nordeste, chegando a 19,3% dos estabelecimentos familiares, representado por 397 mil agricultores Tabela 1. Na região Norte, os ocupantes somam 13,2% dos estabelecimentos familiares, representado por 50 mil agricultores. Na região Sul, apesar de representarem apenas 6,7% do total de estabelecimentos familiares, os ocupantes somam mais de 61 mil agricultores familiares.



**Figura 13: Plantio de hortaliças na agricultura familiar.**

Fonte: Disponível em: [http://4.bp.blogspot.com/\\_fQQAjwVl6pM/TF1yzU-AJTI/AAAAAAAAA5s/ZFlz2EkPxTc/s1600/P4240121.JPG](http://4.bp.blogspot.com/_fQQAjwVl6pM/TF1yzU-AJTI/AAAAAAAAA5s/ZFlz2EkPxTc/s1600/P4240121.JPG), acessado em 07 de outubro de 2010.

A prática de arrendamento e de parceira por agricultores familiares está mais presente nas regiões Nordeste e Sul, sendo que os arrendatários representam 6,9% dos estabelecimentos familiares da região Nordeste e 6,4% dos estabelecimentos da região Sul. A condição de uso da terra em forma de parceira ocorre em 8,4% dos estabelecimentos familiares da região Nordeste e 6% da região Sul.

**Tabela 1: Agricultores Familiares - Percentagem dos estabelecimentos e área segundo a condição do produtor.**

| Região       | Proprietário |        | Arrendatário |        | Parceiro  |        | Ocupante  |        |
|--------------|--------------|--------|--------------|--------|-----------|--------|-----------|--------|
|              | % Es-tab.    | % Área | % Es-tab.    | % Área | % Es-tab. | % Área | % Es-tab. | % Área |
| Nordeste     | 65,4         | 91,8   | 6,9          | 1,0    | 8,4       | 1,6    | 19,3      | 5,6    |
| Centro-Oeste | 89,8         | 93,6   | 3,4          | 2,7    | 1,3       | 0,4    | 5,6       | 3,2    |
| Norte        | 84,6         | 94,2   | 0,7          | 0,3    | 1,4       | 0,4    | 13,2      | 5,1    |
| Sudeste      | 85,7         | 92,2   | 4,1          | 3,8    | 5,2       | 1,5    | 5,0       | 2,5    |
| Sul          | 80,8         | 87,8   | 6,4          | 5,4    | 6,0       | 3,2    | 6,7       | 3,7    |
| BRASIL       | 74,6         | 91,9   | 5,7          | 2,3    | 6,4       | 1,5    | 13,3      | 4,3    |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/ INCRA

É importante notar que a área média dos estabelecimentos familiares em cada grupo de área também é baixa. Considerando a média para o Brasil (Tabela 2), com dados muito semelhantes para todas as regiões, a área média dos estabelecimentos com menos de 5 ha é de apenas 1,9 ha por estabelecimento. Mesmo entre os com área entre 5 e 20 ha, a média é de apenas 10,7 ha por estabelecimento.

**Tabela 2: Brasil - Agricultores Familiares - Área média dos estabelecimento segundo os grupos de área total (em ha)**

| Grupos de área total                   | Área Média (Em ha) |
|----------------------------------------|--------------------|
| Menos de 5 há                          | 1,9                |
| 5 a menos de 20 há                     | 10,7               |
| 20 a menos de 50 há                    | 31,0               |
| 50 a menos de 100 há                   | 67,8               |
| 100 ha a 15 Módulos Regionais          | 198,0              |
| Área Média dos Agricultores Familiares | 26,0               |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/ INCRA

## 5.2 Pessoal ocupado na agricultura familiar

Analisando a agricultura familiar mostra que ela é a principal geradora de postos de trabalho no meio rural brasileiro (Tabela 3). Mesmo dispondo de apenas 30% da área, é responsável por 76,9% do Pessoal Ocupado (PO). Dos 17,3 milhões de PO na Agricultura brasileira, 13.780.201 estão empregados na agricultura familiar. Enquanto na região Sul a agricultura familiar ocupa 84% da mão de obra utilizada na agricultura, no Centro-Oeste ela é responsável por apenas 54%.

Os agricultores familiares são responsáveis pela contratação de 16,8% (308.097) do total de empregados permanentes do Brasil, enquanto os estabelecimentos patronais contratam 81,7% (1.502.529) desses.

**Tabela 3: Agricultores Familiares: Pessoal ocupado segundo as diferentes formas de ocupação**

| Região       | Pessoal Ocup. Total | Pess. Ocup. % s/ total | Empreg. Perm, | Empreg Temp. | Parceiros (empreg.) | Outra Cond. | UTF/UT % |
|--------------|---------------------|------------------------|---------------|--------------|---------------------|-------------|----------|
| Nordeste     | 6.809.420           | 82,93                  | 81.379        | 588.810      | 34.081              | 62.212      | 97,1     |
| Centro-Oeste | 551.242             | 54,14                  | 42.040        | 39.824       | 2.793               | 15.418      | 90,2     |
| Norte        | 1.542.577           | 82,15                  | 25.697        | 68.636       | 6.880               | 29.772      | 96,9     |
| Sudeste      | 2.036.990           | 59,20                  | 98.146        | 160.453      | 58.146              | 58.294      | 91,6     |
| Sul          | 2.839.972           | 83,94                  | 60.835        | 128.955      | 20.548              | 26.207      | 96,7     |
| BRASIL       | 13.780.201          | 76,85                  | 308.097       | 986.678      | 122.448             | 191.903     | 95,9     |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/ INCRA

É possível destacar como todos os estabelecimentos familiares ocupam o trabalho de 122.448 parceiros empregados, os patronais ocupam 163.530 parceiros. O número de empregados temporários ocupados nos agricultura, levantados em uma data fixa (31/12/95) foi de 986.678 empregados entre os familiares e 800.235 entre os patronais. Embora os familiares apresentem um número superior ao patronal nesta data, isto não significa que os familiares utilizam-se do emprego temporário com maior frequência e intensidade que os patronais ao longo do ano. Pelo contrário, a tendência, pela relação obtida entre o percentual de trabalho dos membros da família em comparação com o trabalho contratado, demonstra que os patronais utilizam-se com muita intensidade deste tipo de trabalho.





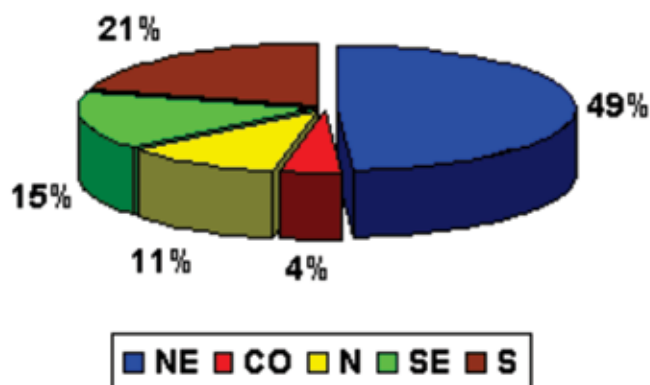
**Figura 14: O agricultor com sua esposa, na área de plantio de repolho.**

Fonte: Disponível em: <http://topicos.estadao.com.br/fotos-sobre-agricultura-familiar>, acessado em 07 de outubro de 2010.

Os agricultores concentram seu trabalho entre os membros da família do próprio agricultor. Do total de Unidades de Trabalho utilizadas na agricultura familiar, apenas 4% são contratadas, sendo todo o restante do trabalho desenvolvido por membros da família. Os agricultores patronais apresentam uma relação inversa, sendo que 78,5% do total das unidades de trabalho utilizadas no estabelecimento são contratadas.

Dentre os agricultores familiares, Gráfico 1, a região Nordeste é a que concentra o maior número de pessoas ocupadas entre os agricultores familiares, sendo responsável por 49% (6.809.420 pessoas) das pessoas ocupadas na agricultura familiar brasileira. Em seguida vem a região Sul, responsável por 21% das pessoas ocupadas na agricultura familiar brasileira, a região Centro-Oeste aparece com menor destaque, sendo responsável por apenas 4% de todo o pessoal ocupado na agricultura familiar brasileira.

**Gráfico 1: Partic. Perc. das regiões no total de pessoas ocupadas na agric. familiar**



Precisamos ressaltar que entre os estabelecimentos familiares (Tabela 4), apenas 4,3% contratam empregados permanentes, sendo que 2,9% contratam apenas um empregado, outros 0,8% contratam dois empregados e apenas 0,6% contratam mais do que dois empregados permanentes. Em relação a serviços de empreitada, 7,4% dos familiares contratam serviços só de mão de obra, sendo que outros 5,9% de estabelecimentos familiares contratam serviços de empreitada só de máquinas ou de máquinas e de mão de obra.

**Tabela 4: Agricultores Familiares: Percentual de estabelecimentos com empregados permanentes e serviço de empreitada**

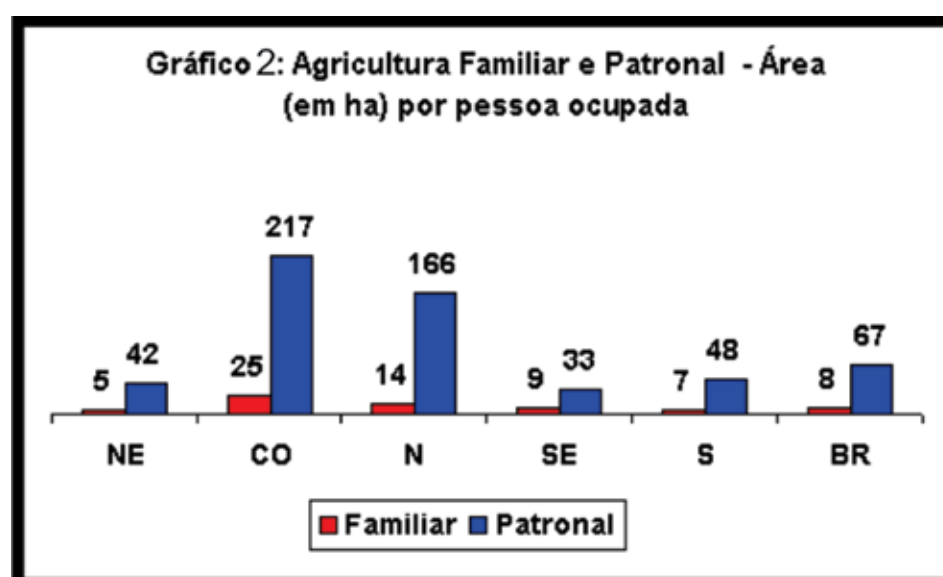
| Região       | % de Estabelecimentos com Empregados Permanentes |         |         |              | % Estabelecimentos c/ serviço de empreitada |                   |
|--------------|--------------------------------------------------|---------|---------|--------------|---------------------------------------------|-------------------|
|              | Total                                            | 1 perm. | 2 perm. | + de 2 perm. | Só MO                                       | Com máquinas e MO |
| Nordeste     | 2,0                                              | 1,2     | 0,4     | 0,4          | 5,2                                         | 3,4               |
| Centro-Oeste | 15,6                                             | 10,3    | 3,0     | 2,3          | 19,8                                        | 12,7              |
| Norte        | 3,3                                              | 1,9     | 0,7     | 0,7          | 12,1                                        | 0,9               |
| Sudeste      | 9,3                                              | 6,6     | 1,5     | 1,2          | 11,5                                        | 5,4               |
| Sul          | 4,3                                              | 3,1     | 0,8     | 0,5          | 5,1                                         | 12,6              |
| BRASIL       | 4,3                                              | 2,9     | 0,8     | 0,6          | 7,4                                         | 5,9               |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/ INCRA

Podemos citar aqui entre os agricultores patronais, 62,7% contratam empregados permanentes, sendo que 23,4% contratam apenas um empregado, 15% contratam dois empregados e 24,4% contratam mais de dois empregados permanentes. Os patronais também contratam muita mão de obra através de contratação de serviços de empreitada, sendo que 29,1%

dos estabelecimentos patronais contratam empreitada só de mão de obra e outros 7,4% contratam serviços empreitada só de máquinas ou de máquinas e de mão de obra. Os estabelecimentos da região Centro-Oeste são os que mais contratam empregados permanentes, sendo que 16,6% dos estabelecimentos familiares e 80% dos patronais utilizam-se deste tipo de mão de obra. Os patronais também utilizam o trabalho de parceiros com maior intensidade que os familiares (Tabela 4).

Pode-se afirmar sem nenhuma dúvida que o número de pessoas ocupadas por estabelecimento é maior entre os patronais, representando uma média de 6,4 pessoas ocupadas, contra 3,3 pessoas ocupadas entre os agricultores familiares Gráfico 2. Por outro lado, conforme demonstrado no próximo gráfico, quando é calculado o número de pessoas ocupadas por unidade de área, os agricultores familiares apresentam uma grande superioridade em relação aos patronais, ocupando muito mais pessoas por unidade de área. Entre os agricultores patronais, são necessários em média 67,5 ha para ocupar uma pessoa, sendo que entre os familiares são necessários apenas 7,8 ha para ocupar uma pessoa.



A variação também é grande entre as regiões. Enquanto no Nordeste os agricultores familiares ocupam uma pessoa a cada 5 ha, no Centro-Oeste são necessários 24,8 ha. Entre os patronais, varia de 32,8 ha por pessoa ocupada no Sudeste a 216,5 ha no Centro-Oeste Gráfico 2.

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu: Agricultura Familiar no Brasil - A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados:

- Condição dos agricultores em relação à terra;
- Pessoal ocupado na agricultura familiar;

- Agricultores familiares, percentagem dos estabelecimentos e área segundo a condição do produtor;
- Agricultores familiares e área média dos estabelecimento segundo os grupos de área total (em ha) no Brasil;
- Pessoal ocupado na agricultura familiar;
- Agricultores familiares: percentual de estabelecimentos com empregados permanentes e serviço de empreitada.



## Aula 6 - Agricultura familiar no Brasil

### 6.1 Características tecnológicas na agricultura familiar

Falaremos agora das condições de acesso a tecnologia que apresenta grande variação tanto entre familiares e patronais quanto entre os agricultores de diferentes regiões, mesmo que de uma mesma categoria. Entre os familiares (Tabela 5), apenas 16,7% utilizam assistência técnica, contra 43,5% entre os patronais. Entretanto, entre os familiares este percentual varia de 2,7% na região Nordeste a 47,2% na região Sul. Mesmo considerando as diferenças no interior da agricultura familiar nordestina, o número de agricultores com acesso a Assistência técnica é muito pequeno.

O acesso a energia elétrica também é um privilégio para poucos agricultores familiares das regiões Norte e Nordeste. Enquanto 36,6% dos estabelecimentos familiares do Brasil têm acesso ao este serviço público, os percentuais variam de 9,3% e 18,7% nas regiões Norte e Nordeste, respectivamente, a 73,5% na região Sul.

**Tabela 5: Agricultores Familiares: Acesso à tecnologia e à assistência técnica**

| Região   | Utiliza Assist. Técnica | Usa Energia Elétrica | Uso de força nos trabalhos |                                  |        | Usa Adubos e Corretivos | Faz Conserv. do solo |
|----------|-------------------------|----------------------|----------------------------|----------------------------------|--------|-------------------------|----------------------|
|          |                         |                      | Só animal                  | Só mecânica ou mecânica + animal | Manual |                         |                      |
| Nordeste | 2,7                     | 18,7                 | 20,6                       | 18,2                             | 61,1   | 16,8                    | 6,3                  |
| C. Oeste | 24,9                    | 45,3                 | 12,8                       | 39,8                             | 47,3   | 34,2                    | 13,1                 |
| Norte    | 5,7                     | 9,3                  | 9,3                        | 3,7                              | 87,1   | 9,0                     | 0,7                  |
| Sudeste  | 22,7                    | 56,2                 | 19,0                       | 38,7                             | 42,2   | 60,6                    | 24,3                 |
| Sul      | 47,2                    | 73,5                 | 37,2                       | 48,4                             | 14,3   | 77,1                    | 44,9                 |
| BRASIL   | 16,7                    | 36,6                 | 22,7                       | 27,5                             | 49,8   | 36,7                    | 17,3                 |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA

Podemos dizer que o uso de tração animal e, ou, tração Mecânica é muito baixo entre os estabelecimentos familiares, sendo que cerca de 50% utilizam apenas força manual nos trabalhos agrários. No Brasil, 23% dos agricultores familiares utilizam apenas tração animal e outros 27% tração mecânica ou mecânica e animal em conjunto.





**Figura 15: O agricultor familiar alimenta com palha de cana seu rebanho de 20 vacas gordas, na sede de sua propriedade localizada em Brazilândia DF.**

Fonte: Disponível em: <http://topicos.estadao.com.br/fotos-sobre-agricultura-familiar>, acessado em 07 de outubro de 2010.

Na região Norte, 87% dos estabelecimentos familiares não utilizam tração animal ou mecânica, limitando-se à força manual. O uso de tração mecânica é difundido entre os agricultores familiares da região Sul: 48,4% dos estabelecimentos usam tração mecânica e 37,2% utilizam animal ou somente tração animal.

Partindo do princípio de que entre os familiares, 36,7% dos agricultores usam adubos e corretivos, variando de 9% na região Norte, 16,8% no Nordeste até 77,1% dos estabelecimentos na região Sul. A conservação de solos também apresenta uma grande variação entre as regiões. Em relação a conservação de solos, na região Sul 44,9% dos estabelecimentos fazem algum tipo de conservação de solos, na região Norte esta prática é desenvolvida por menos de 1% dos estabelecimentos familiares praticam qualquer tipo de conservação.

Os serviços de assistência técnica estão mais presentes entre os patronais, sendo que 43,5% dos estabelecimentos. Na região Sul chega a 64,4%, no Sudeste 55,1%, no Centro-Oeste 51,9%, no Norte 20,7% e no Nordeste, apenas 18,9%. Entre os estabelecimentos patronais, 64,5% têm acesso a energia elétrica, destacando-se a região Sudeste, onde 80,2% dos estabelecimentos dispõem de rede elétrica.

Falando sobre a tração mecânica e, ou, animal é utilizada por 68,3% dos estabelecimentos patronais, e os do Norte e Nordeste usam menos esses tipos de tração (39,9% e 50,7% dos estabelecimentos, respectivamente). A conservação dos solos é adotada por 33,2% dos estabelecimentos patronais, e nas regiões Norte e Nordeste apenas 3,1% e 9,6%, respectivamente, empregam práticas de conservação de solos.



**Figura 16: O agricultor na sede da sua propriedade de agricultura familiar localizada em Brazilândia-DF.**

Fonte: Disponível em: <http://topicos.estadao.com.br/fotos-sobre-agricultura-familiar>, acessado em 07 de outubro de 2010.

## **6.2 Investimentos realizados nos estabelecimentos agropecuários**

Precisamos ressaltar que os investimentos realizados na agricultura na safra 1995/96 (Tabela 6) somaram R\$ 7,7 bilhões, sendo que os agricultores familiares foram responsáveis por R\$ 2,5 bilhões ou 32% de todos os investimentos realizados. No entanto, os agricultores patronais investiram R\$ 5,1 bilhões ou 66,1% do investimento total. Porém, os investimentos por ha realizados pelos agricultores familiares (R\$ 23,50/ha) são mais elevados do que dos patronais (R\$ 21,30/ha). As regiões que mais investiram foram o Sul (44,2%) e Sudeste (23,2%), representando juntas 67,4% de todos os investimentos realizados pelos agricultores familiares brasileiros nesta safra. Sendo que as regiões Sudeste (28,4%) e Centro-Oeste (36,4%) foram juntas responsáveis por 64,8% dos investimentos realizados por estes agricultores patronais.

**Tabela 6: Agricultores Familiares e Patronais - Investimentos totais, investimento por estabelecimento e investimento por ha segundo as regiões**

| REGIÃO       | FAMILIAR                   |                |                       |                    | PATRONAL                   |                  |                        |                     |
|--------------|----------------------------|----------------|-----------------------|--------------------|----------------------------|------------------|------------------------|---------------------|
|              | Total de Invest. (Mil R\$) | Invest Total % | Invest. /Estab. (R\$) | In-vest. /Ha (R\$) | Total de Invest. (Mil R\$) | In-vest. Total % | Invest. / Estab. (R\$) | In-vest. / Ha (R\$) |
| Nordeste     | 355.455                    | 14,0           | 173,0                 | 10,4               | 564.716                    | 11,1             | 3.495,8                | 13,0                |
| Centro-Oeste | 308.128                    | 12,2           | 1.901,3               | 22,5               | 1.449.605                  | 28,4             | 20.570,5               | 15,5                |
| Norte        | 161.494                    | 6,4            | 424,0                 | 7,4                | 296.582                    | 5,8              | 8.855,6                | 8,8                 |
| Sudeste      | 588.598                    | 23,2           | 928,9                 | 31,4               | 1.861.744                  | 36,4             | 9.212,4                | 41,4                |
| Sul          | 1.121.784                  | 44,2           | 1.235,9               | 57,7               | 935.725                    | 18,3             | 10.766,8               | 38,0                |
| BRASIL       | 2.535.459                  | 100,0          | 612,5                 | 23,5               | 5.108.372                  | 100,0            | 9.212,6                | 21,3                |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/ INCRA

É possível destacar que investimento médio por estabelecimento foi de R\$ 9.212/ano entre os agricultores patronais e R\$ 612/ano entre os agricultores familiares. A região Centro-Oeste apresentou os maiores investimentos nas duas categorias, representado por R\$ 1.901 entre os agricultores familiares e R\$ 20.570 entre os agricultores patronais. Os agricultores familiares da região Nordeste foram os que menos investiram, com apenas R\$ 173 por estabelecimento.



**Figura 17: Agricultores familiares contam com seguro para investimento.**

Fonte: Foto de Eduardo Aigner, disponível no site: [http://www.mda.gov.br/portal/noticias/item?item\\_id=4426107](http://www.mda.gov.br/portal/noticias/item?item_id=4426107), acessado em 07 de outubro de 2010.

Quando observados os investimentos por ha, os agricultores familiares investiram mais que os patronais, com uma média de R\$ 23,5/ha contra R\$ 21,3/ha dos agricultores patronais. Na região Sul, os agricultores familiares investiram uma média de R\$ 57,7/ha, no Nordeste foram R\$ 10,4/ha e na região Norte, apenas R\$ 7,4/ha.

O principal destino dos investimentos (Tabela 7) realizados pelos agricultores familiares foi à formação de novas plantações (culturas permanentes e matas plantadas) e compra de animais (37,1%), seguido por máquinas e benfeitorias (25,2%) e compra de terras (16%). Mais da metade dos investimentos dos estabelecimentos familiares do Nordeste concentraram-se na formação de novas plantas e aquisição de animais (57% do total), enquanto a compra de terra representa apenas 8,5% dos investimentos. Os agricultores familiares da região Sul investiram em máquinas e benfeitorias (30,2%) e compra de terras (18,7%).

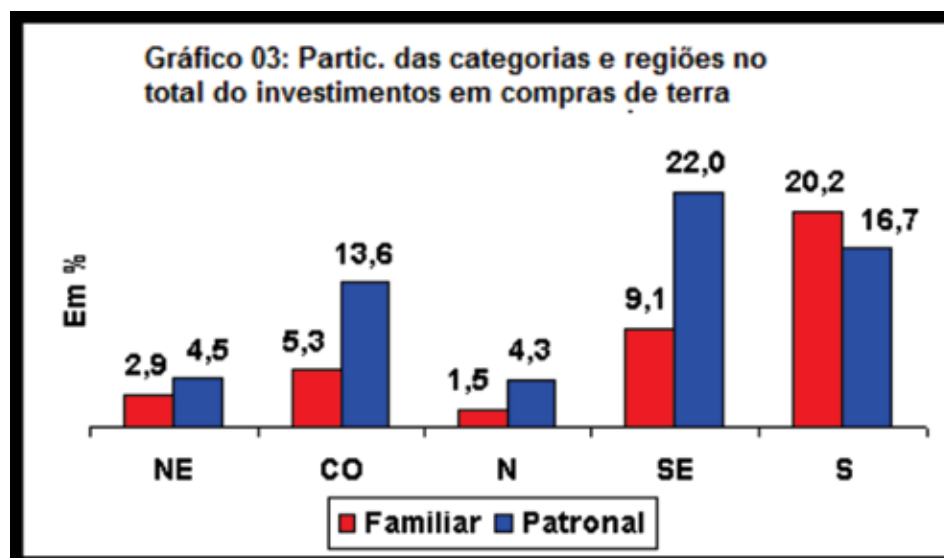
**Tabela 7: Agricultores Familiares - Valor dos investimentos (em %) 1995/96**

| Região       | Total de Investimentos<br>(Em Mil R\$) | DESTINO DOS INVESTIMENTOS (Em %) |                  |                         |                      |
|--------------|----------------------------------------|----------------------------------|------------------|-------------------------|----------------------|
|              |                                        | Máquinas e Benfeitorias          | Compra de Terras | Novas plantas e animais | Outros Investimentos |
| Nordeste     | 355.455                                | 18,8                             | 8,5              | 56,9                    | 15,9                 |
| Centro-Oeste | 308.128                                | 22,7                             | 17,9             | 41,7                    | 17,7                 |
| Norte        | 161.494                                | 25,0                             | 9,6              | 45,5                    | 19,9                 |
| Sudeste      | 588.598                                | 21,0                             | 16,0             | 41,4                    | 21,6                 |
| Sul          | 1.121.784                              | 30,2                             | 18,7             | 26,2                    | 24,8                 |
| BRASIL       | 2.535.459                              | 25,2                             | 16,0             | 37,1                    | 21,6                 |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA

Os agricultores patronais também concentraram seus investimentos em novas plantas e animais, representando 46,8% do total, seguido de máquinas e benfeitorias (25,8%) e compra de terras (12,5%).

Conforme Gráfico 3, do total de recursos investidos, os agricultores patronais da região Sudeste foram os que mais investiram na compra de terras na safra 1995/96 (22% do total), seguidos dos agricultores familiares da região Sul que responderam por 20,2% do total de recursos alocados a aquisição de terras, e dos agricultores patronais da região Sul (16,7%). Os agricultores familiares da região Norte e Nordeste foram os que menos investiram na compra de terras, representando apenas 1,5% e 2,9% de todos os recursos aplicados, no Brasil, com esta finalidade.



## Resumo

Nesta aula, você aprendeu - Agricultura Familiar no Brasil:

- Condição dos Agricultores em relação a Terra;
- Pessoal Ocupado na Agricultura Familiar;
- Características Tecnológicas na Agricultura;
- Investimentos realizados nos Estabelecimentos.

## Aula 7 - Agricultura familiar no Brasil

### 7.1 Participação da agricultura familiar no Valor Bruto de Produção (VBP)

Observamos agora que com apenas 30,5% da área e contando somente com 25% do crédito concedido, os estabelecimentos familiares são responsáveis por 37,9% de toda a produção nacional. A importância dessa contribuição fica ainda mais evidente quando considera que uma parte dos estabelecimentos familiares é composta de pequenos lotes usados como moradia e ou cultivos de subsistência. Deve-se notar ainda que a pecuária de corte e a cana-de-açúcar, produtos de alto valor agregado e com peso significativo no VBP da agropecuária nacional, são basicamente explorados por produtores patronais. A elevada participação da agricultura familiar no VBP total demonstra a sua importância para produção de produtos destinados ao mercado interno como também para exportação.

Analisando a cadeia produtiva dos agricultores familiares, eles produzem 23,6% do VBP total da pecuária de corte (Tabela 1A e 1B), 52,1% da pecuária de leite, 58,5% dos suínos e, 39,9% das aves e ovos produzidos. Em relação a algumas culturas temporárias e permanentes, a agricultura familiar produz 33,2% do algodão, 30,9% do arroz, 72,4% da cebola, 67,2% do feijão, 97,2% do fumo, 83,9% da mandioca, 48,6% do milho, 31,6% da soja e 57,6% da banana, 27% da laranja e 47% da uva, 25,5% do café e 9,6% do VBP da cana-de-açúcar.

**Tabela 1A: Agricultura Familiar - Percentual do VBP produzido em relação ao VBP total do produto**

| Região       | % Área s/ total | Produção Animal, Fruticultura e Cultura Permanente |            |        |            |        |      |         |      |
|--------------|-----------------|----------------------------------------------------|------------|--------|------------|--------|------|---------|------|
|              |                 | Pec. corte                                         | Pec. Leite | Suínos | Aves/ ovos | Banana | Café | Laranja | Uva  |
| Nordeste     | 43,5            | 42,6                                               | 53,3       | 64,1   | 26,2       | 56,0   | 22,6 | 64,2    | 2,9  |
| Centro-Oeste | 12,6            | 11,1                                               | 50,8       | 31,1   | 29,4       | 55,9   | 62,8 | 29,8    | 62,9 |
| Norte        | 37,5            | 26,6                                               | 67,0       | 73,8   | 40,3       | 77,4   | 93,8 | 66,5    | 51,9 |
| Sudeste      | 29,2            | 22,5                                               | 37,5       | 21,0   | 17,8       | 43,4   | 22,8 | 16,6    | 37,4 |
| Sul          | 43,8            | 35,0                                               | 79,6       | 68,6   | 61,0       | 82,8   | 42,8 | 77,8    | 81,3 |
| BRASIL       | 30,5            | 23,6                                               | 52,1       | 58,5   | 39,9       | 57,6   | 25,5 | 27,0    | 47,0 |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/ INCRA



**Tabela 1B: Agricultura Familiar - Percentual do VBP produzido em relação ao VBP total do produto**

| Re-<br>gião           | %<br>Área<br>s/<br>Total | Culturas Temporárias |       |      |             |             |      |       |       |      |
|-----------------------|--------------------------|----------------------|-------|------|-------------|-------------|------|-------|-------|------|
|                       |                          | Algo-<br>dão         | Arroz | Cana | Ce-<br>bola | Fei-<br>jão | Fumo | Mand. | Milho | Soja |
| Nor-<br>deste         | 43,5                     | 56,3                 | 70,3  | 7,5  | 57,0        | 79,2        | 84,5 | 82,4  | 65,5  | 2,7  |
| Cent-<br>ro-<br>Oeste | 12,62                    | 8,9                  | 23,4  | 2,7  | 2,2         | 21,8        | 84,3 | 55,6  | 16,6  | 8,4  |
| Norte                 | 37,5                     | 83,6                 | 52,6  | 43,8 | 31,1        | 89,4        | 86,5 | 86,6  | 73,3  | 3,5  |
| Su-<br>deste          | 29,3                     | 23,5                 | 51,3  | 8,6  | 43,9        | 38,3        | 74,2 | 69,8  | 32,8  | 20,3 |
| Sul                   | 43,8                     | 58,8                 | 21,3  | 27,2 | 92,1        | 80,3        | 97,6 | 88,9  | 65,0  | 50,8 |
| BRA-<br>SIL           | 30,5                     | 33,2                 | 30,9  | 9,6  | 72,4        | 67,2        | 97,2 | 83,9  | 48,6  | 31,6 |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA

Precisamos deixar claro que entre as cinco regiões, os agricultores familiares da região Sul são os que mais se destacam pela sua participação no VBP regional, sendo responsáveis por 35% da pecuária de corte, 79,6% da pecuária de leite, 68,6% dos suínos, 61% das aves, 82,8% da banana, 42,8% do café, 81,3% da uva, 58,8% do algodão, 92,1% da cebola, 80,3% do feijão, 97,6% do fumo, 88,9% da mandioca, 65% do milho e, 50,8% da soja produzido na região.

Alguns desses produtos estão concentrados em determinadas regiões, sendo muito pouco produzidos nas demais regiões, como é o caso da uva, cebola, café, algodão, fumo e soja. Como a produção desses produtos é muito pequena nestas regiões, qualquer produção, por menor que seja, aparece com destaque tanto para a agricultura patronal como familiar.



**Figura 18: Produtos agropecuários dos agricultores familiares.**

Fonte: Disponível em: <http://www.ecodebate.com.br/foto/organic4a.jpg>, acessado em 08 de outubro de 2010.

## 7.2 Atividades agropecuárias mais comuns entre os agricultores familiares

É importante mostrar que entre os agricultores familiares, a atividade mais comum, independentemente da quantidade produzida em cada estabelecimento, é a criação de aves e a produção de ovos, presente em 63,1% dos estabelecimentos. O milho e o feijão vêm em seguida, com produção em 55% e 45,8% dos estabelecimentos, respectivamente Tabela 2. A produção de leite está presente em 36%, seguido da pecuária de corte, criada em 27,8% dos estabelecimentos familiares.

**Tabela 2: Agricultura Familiar - Percentual de estabelecimento produtores entre os agricultores da categoria (principais produtos)**

| Região       | Pecuária de corte | Pecuária de leite | Suínos | Aves/Ovos | Café | Arroz | Feijão | Mand | Milho | Soja |
|--------------|-------------------|-------------------|--------|-----------|------|-------|--------|------|-------|------|
| Nordeste     | 17,5              | 22,1              | 22,0   | 60,9      | 1,5  | 19,3  | 56,4   | 22,1 | 55,1  | 0,0  |
| Centro-Oeste | 53,7              | 61,0              | 36,7   | 69,4      | 4,0  | 26,3  | 9,9    | 11,8 | 37,8  | 2,6  |
| Norte        | 23,6              | 25,7              | 23,4   | 63,1      | 10,7 | 35,0  | 23,1   | 43,2 | 40,4  | 0,1  |
| Sudeste      | 27,9              | 44,1              | 23,5   | 53,4      | 25,2 | 12,4  | 32,3   | 11,9 | 44,3  | 0,7  |
| Sul          | 48,2              | 61,6              | 54,9   | 73,5      | 2,0  | 18,1  | 46,9   | 35,7 | 71,4  | 22,5 |
| BRA-SIL      | 27,8              | 36,0              | 30,1   | 63,1      | 6,2  | 19,7  | 45,8   | 25,0 | 55,0  | 5,2  |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/ INCRA

Podemos citar que na região Nordeste, aves/ovos, feijão e milho também são as principais atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares, com mais de 50% de estabelecimentos produtores. Entretanto, todas as demais culturas e criações aparecem com um percentual muito baixo de produtores, inclusive a mandioca, com apenas 22% de estabelecimentos produzindo esta cultura.

Consideraremos que entre os agricultores familiares da região Sul, 48% criam pecuária de corte, 61,6% pecuária de leite, 55% suínos e 73,5% aves/ovos. Nessa região, 71,4% dos agricultores cultivam milho, 46,9% feijão e 35,7% mandioca e 22,5% soja. Na região Sudeste, os produtos mais comuns entre os agricultores familiares são aves/ovos, milho, pecuária de leite, feijão, pecuária de corte e café.

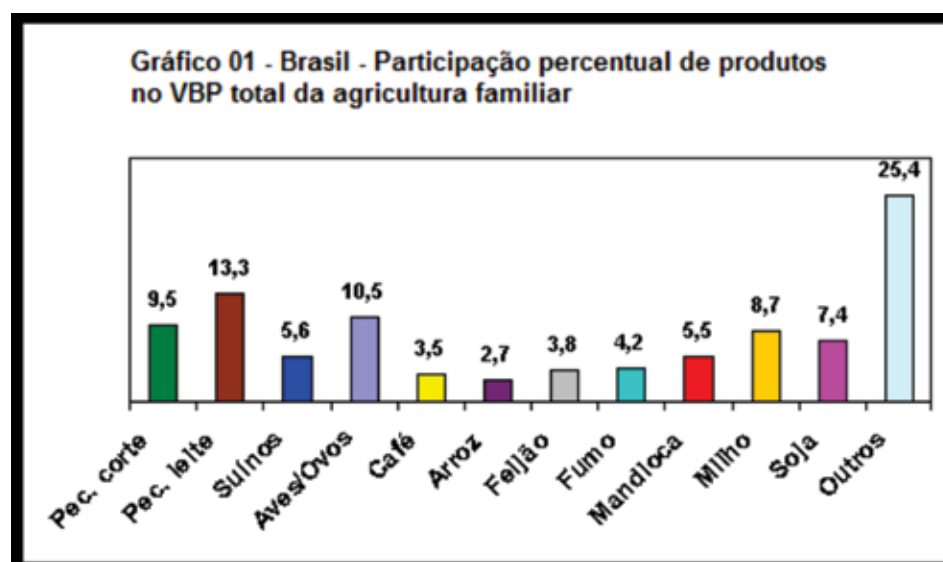
Em relação aos agricultores patronais, as atividades mais comuns são a pecuária de leite, a pecuária de corte e criação de aves/ovos, com 54,2%, 48,5% e 39,5%, respectivamente. A suinocultura aparece em 19% dos

estabelecimentos. Entre as culturas, o milho aparece com maior destaque, sendo cultivados por 32,3% dos patronais, seguido pelo feijão (17,9%), laranja, (15,2%), banana (11,6%) e café (10,8%).

### 7.3 Principais produtos dos agricultores familiares na composição do seu VBP

Certos produtos agropecuários destacam-se pelo número de estabelecimentos produtores. Entretanto, algumas vezes esses produtos têm pouca importância na composição de sua renda ou mesmo no valor bruto da produção dos agricultores familiares. A seguir, são apresentados os produtos mais importantes do ponto de vista da composição do VBP dos agricultores familiares, independentemente do número de estabelecimentos que os produzem.

É possível destacar que as atividades da produção animal, por apresentarem valor agregado mais elevado, têm uma maior participação na composição do VBP nacional. Assim, Destacam-se a pecuária de leite, com 13,3% de todo o VBP da agricultura familiar, seguida por aves/ovos, com 10,5% e pecuária de corte, com 9,5%. O milho e o feijão, apesar de serem cultivados na maioria dos estabelecimentos familiares, apresentam uma baixa participação no VBP total da agricultura familiar, representando 8,7% e 3,8%, respectivamente. Gráfico 1.





**Figura 19: Pecuária dos agricultores familiares.**

Fonte: Disponível em: <http://www.es.gov.br/site/files/arquivos/imagem/boi090307.jpg>, acessado em 08 de outubro 2010.

Falaremos agora sobre as regiões, na região Nordeste (Tabela 3), os produtos mais importantes na composição do VBP da agricultura familiar são a pecuária de corte e a de leite, seguidos por feijão e milho. No Norte, destaque para a mandioca, representando 25,4% de todo o VBP da região, seguida pela pecuária de corte (11,6%) e pecuária de leite (10,6%). Na região Sudeste, a pecuária de leite, com 19,5% do VBP, café (12,4%), pecuária de corte (9,9%) e o milho (6,4%) são as quatro principais atividades que compõem o VBP dos estabelecimentos

**Tabela 3: Agricultura Familiar - Participação per. dos produtos na composição do VBP**

| Re-<br>gião               | Pec.<br>Cor-<br>te | PEC.<br>Lei-<br>te | Suí-<br>nos | Aves/<br>Ovos | Café | Ar-<br>roz | Fei-<br>jão | Fumo | Mand | Mi-<br>lho | Soja | Ou-<br>tros |
|---------------------------|--------------------|--------------------|-------------|---------------|------|------------|-------------|------|------|------------|------|-------------|
| Nor-<br>des-<br>te        | 13,6               | 13,7               | 2,2         | 6,5           | 0,8  | 4,5        | 9,8         | 0,6  | 7,3  | 6,3        | 0,1  | 34,5        |
| Cen-<br>tro<br>Oes-<br>te | 26,0               | 25,3               | 2,6         | 6,5           | 0,8  | 3,2        | 1,2         | 0,0  | 2,3  | 8,7        | 10,8 | 12,7        |
| Nor-<br>te                | 11,6               | 10,6               | 1,9         | 4,3           | 4,1  | 4,6        | 2,8         | 0,1  | 25,4 | 3,1        | 0,0  | 31,6        |
| Su-<br>des-<br>te         | 9,9                | 19,5               | 1,5         | 6,5           | 12,4 | 0,7        | 2,2         | 0,0  | 1,6  | 6,4        | 1,9  | 37,5        |
| Sul                       | 5,4                | 9,2                | 9,7         | 15,2          | 0,5  | 2,7        | 2,9         | 8,7  | 3,9  | 11,5       | 13,3 | 17,1        |
| BRA-<br>SIL               | 9,5                | 13,3               | 5,6         | 10,5          | 3,5  | 2,7        | 3,8         | 4,2  | 5,5  | 8,7        | 7,4  | 25,4        |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/

Observamos que no Centro-Oeste, destaque para a pecuária bovina, onde a soma do VBP da pecuária de corte com a de leite representam 51,3% de todo o VBP dos agricultores familiares da região. Incluídas a soja e o milho, estas quatro atividades são responsáveis por 71% do valor bruto da produção familiar nesta região.

Podemos dizer que a região Sul apresenta uma maior distribuição do VBP entre os produtos, sendo que as aves/ovos é a atividade mais importante, com 15,2%, seguida por soja (13,3%), milho (11,5%), suínos (9,7%), pecuária de leite (9,2%), fumo (8,7%), pecuária de corte (5,4%), mandioca (3,9%) e feijão (2,9%). Nesta região, as 11 principais atividades são responsáveis por 82,9% de todo o VBP familiar.

Entre os agricultores patronais, as atividades mais importantes na composição do VBP são a pecuária de corte, com 19% do total, cana-de-açúcar (16,4%), soja (9,9%), aves/ovos (9,6%), pecuária de leite (7,5%), café (6,3%) e milho (5,6%). Estas sete atividades representam 74,3% de todo o VBP dos estabelecimentos patronais no Brasil. Na região Norte, a pecuária de corte é responsável por 49,6% de todo o VBP dos agricultores patronais.

## Resumo

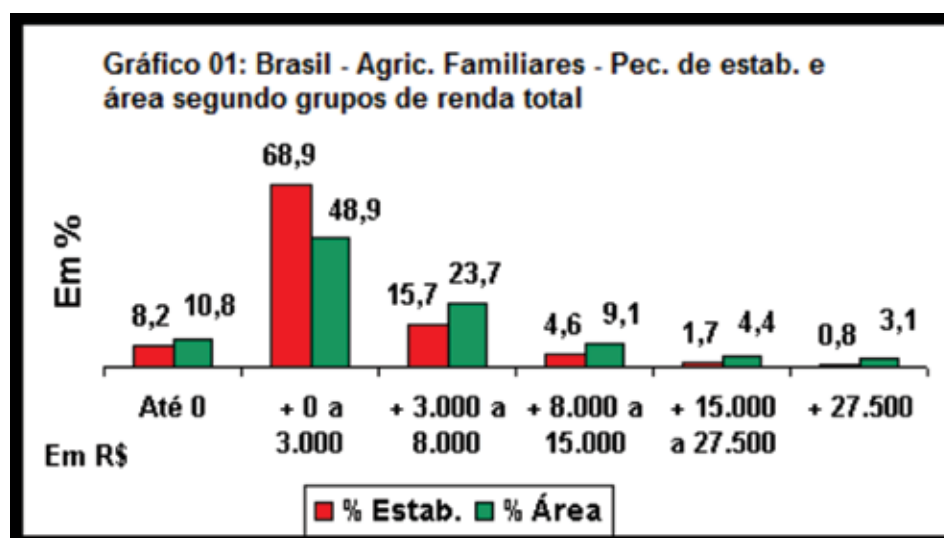
Nesta aula, você aprendeu: Agricultura Familiar no Brasil:

- Participação da agricultura familiar no Valor Bruto de Produção (VBP);
- Atividades agropecuárias mais comuns entre os agricultores familiares;
- Principais produtos dos agricultores familiares na composição do seu VBP.

## Aula 8 - Agricultura familiar no Brasil

### 8.1 Agricultores familiares segundo grupos de renda total

A renda total dos estabelecimentos demonstra que existe uma diversidade de renda no interior das categorias de agricultores. Conforme demonstra Gráfico 1, a grande maioria dos agricultores familiares possui renda total do estabelecimento no intervalo entre zero e R\$ 3.000 ao ano, representando 68,9% dos agricultores familiares. Outros 15,7% possuem renda total entre R\$ 3.000 e R\$ 8.000. Apenas 0,8% dos agricultores familiares têm renda total superior a R\$ 27.500 por ano.



Aproximadamente 8,2% dos estabelecimentos familiares apresentaram renda total negativa ou nula. Esses estabelecimentos são formados por três grandes grupos de agricultores. O primeiro é constituído por aqueles que estão investindo em novas atividades, as quais demandam gastos e investimentos, mas ainda não estão produzindo. O segundo é formado por agricultores que tiveram prejuízos na safra em que foi realizado o Censo. Por fim, o último grupo é representado pelos agricultores que produzem muito pouco, sendo que a renda da atividade agropecuária desenvolvida no estabelecimento tem pouca importância, o que, em muitos casos, resulta em renda negativa. Essa avaliação está baseada na área total ocupada por este grupo, pois mesmo representando 8,2% dos estabelecimentos familiares, ocupam 10,8% da área total dos agricultores familiares. Ou seja, os que apresentaram renda negativa não são necessariamente pobres.





**Figura 20: Área do estabelecimento dos agricultores familiares com a cultura da mamona.**

Fonte: Disponível em: [http://4.bp.blogspot.com/\\_uLHtFrvAl8k/Sa7sgwSUZ1I/AAAAAAAAAul/ahhWj6aaJRE/s320/mamona.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_uLHtFrvAl8k/Sa7sgwSUZ1I/AAAAAAAAAul/ahhWj6aaJRE/s320/mamona.jpg), acessado em 09 de outubro de 2010.

A situação entre as regiões apresenta variações (Tabela 1). Destaca-se a região Sul, onde 48,6% dos agricultores familiares registram renda total superior a R\$ 3.000 ao ano. Na região Nordeste, 92,7% ou (1.905.534) dos estabelecimentos familiares têm renda total inferior a R\$ 3.000.

**Tabela 1: Agricultura Familiar - Participação percentual dos estabelecimento e área segundo os grupos de renda total (Em Reais)**

| Grupo de RT | Até 0,00 |        | Mais de 0,00 a 3.000 |        | Mais de 3.000 a 8.000 |        | Mais de 8.000 a 15.000 |        | Mais de 15.000 a 27.500 |        | Mais de 27.500 |        |
|-------------|----------|--------|----------------------|--------|-----------------------|--------|------------------------|--------|-------------------------|--------|----------------|--------|
|             | % Estab  | % Área | % Estab              | % Área | % Estab               | % Área | % Estab                | % Área | % Estab                 | % Área | % Estab        | % Área |
| Nordeste    | 7,0      | 8,8    | 85,7                 | 67,9   | 5,8                   | 16,5   | 1,0                    | 4,2    | 0,3                     | 1,7    | 0,2            | 1,0    |
| C. Oeste    | 14,9     | 18,2   | 49,4                 | 33,1   | 23,5                  | 24,5   | 7,1                    | 11,4   | 3,1                     | 6,7    | 2,1            | 6,0    |
| Norte       | 5,2      | 8,5    | 67,1                 | 54,6   | 22,2                  | 26,2   | 4,0                    | 6,8    | 1,1                     | 2,5    | 0,5            | 1,3    |
| Sudeste     | 14,7     | 14,7   | 55,1                 | 38,9   | 19,6                  | 25,2   | 6,4                    | 11,2   | 2,7                     | 5,9    | 1,6            | 4,2    |
| Sul         | 6,6      | 7,9    | 44,8                 | 30,0   | 31,3                  | 31,8   | 11,6                   | 16,5   | 4,0                     | 8,3    | 1,8            | 5,5    |
| Brasil      | 8,2      | 10,8   | 68,9                 | 48,9   | 15,7                  | 23,7   | 4,6                    | 9,1    | 1,7                     | 4,4    | 0,8            | 3,1    |

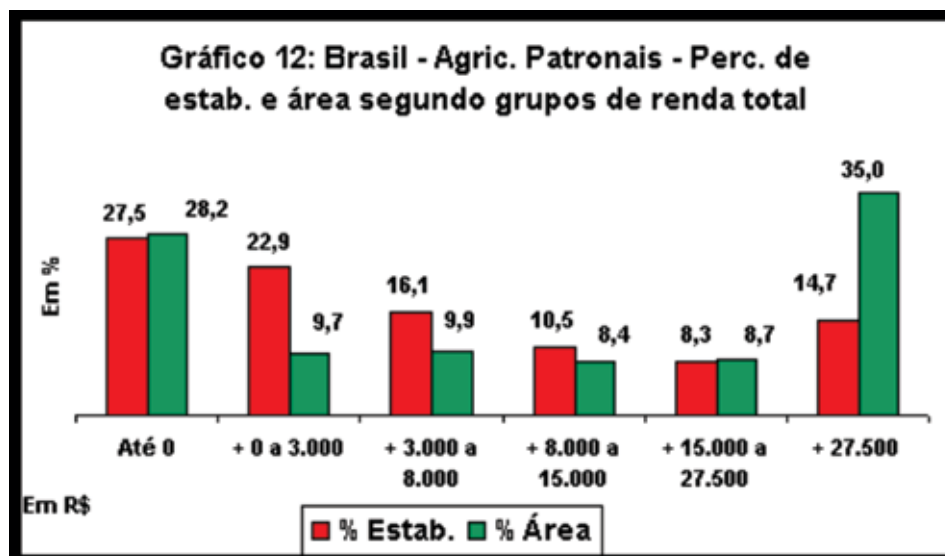
Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/ INCRA



**Figura 21: Agricultores familiares esperam a comercialização de seus produtos.**

Fonte: Disponível em: [http://3.bp.blogspot.com/\\_swNNU5sMg5Y/TCKW3G7e9ml/AAAAAAAAAME/FXvTg8nV\\_sA/s1600/DSC00443.JPG](http://3.bp.blogspot.com/_swNNU5sMg5Y/TCKW3G7e9ml/AAAAAAAAAME/FXvTg8nV_sA/s1600/DSC00443.JPG), acessado em 10 de outubro de 2010.

Entre os agricultores patronais também existe uma grande variação na renda dos estabelecimentos, conforme Gráfico 2. Aproximadamente 50,4% dos estabelecimentos patronais têm renda total inferior a R\$ 3.000 por ano. Entre esses agricultores, apenas 14,7% têm renda total por estabelecimento superior a R\$ 27.500.



Observaremos agora quase 27,5% dos estabelecimentos patronais possuem renda total negativa ou nula. Esse percentual é muito alto, principalmente quando observada a área total ocupada por esses agricultores,



Atenção: Caro aluno, repare como esse ponto é importante.

- a) agricultores que estão fazendo novos investimentos, apresentando gastos e pouco retorno;
- b) latifúndios improdutivos;
- c) frustração de safra;
- d) chácaras de lazer;
- e) estabelecimentos baseados na exploração mineral (não computada na renda agrícola)

representada por 28,2% da área total dos patronais Gráfico 2. Esses estabelecimentos com renda negativa ou nula, bem como os que apresentam baixa renda podem ser associados a cinco tipos de agricultores patronais.

## 8.2 Agricultores familiares segundo Grupos de Renda Monetária

A renda monetária dos estabelecimentos é obtida pela receita agropecuária total menos a despesa total dos estabelecimentos. A renda monetária diferencia-se da renda total por considerar apenas o valor de toda a produção agropecuária vendida, e excluir o valor da produção estocada e o valor imputado à produção destinada ao autoconsumo familiar e ao consumo intermediário para alimentação animal (à exceção do milho).



**Figura 22: Área do estabelecimento dos agricultores familiares com a cultura do algodão.**

Fonte: Disponível em: [http://3.bp.blogspot.com/\\_dI-d5KmrATk/Sw2bce6KUhl/AAAAAAAAASo/BJViRm-yM6c/s1600/algodao.jpg](http://3.bp.blogspot.com/_dI-d5KmrATk/Sw2bce6KUhl/AAAAAAAAASo/BJViRm-yM6c/s1600/algodao.jpg), acessado em 10 de outubro de 2010.

Enquanto 8,2% dos estabelecimentos de agricultores familiares apresentam renda total negativa, cerca de 19% apresentam renda monetária negativa. Essa diferença representa basicamente o valor da produção destinada ao autoconsumo, cujo peso é grande na agricultora familiar. Muitos desses agricultores, em especial os mais descapitalizados, lançam mão de rendas não agrícolas para investir em seus estabelecimentos Tabela 2. A renda monetária obtida pode ser inferior ao valor gasto (renda monetária negativa), mas a produção para o autoconsumo normalmente compensa a despesa.

**Tabela 2: Agricultura Familiar - Participação percentual dos estabelecimento segundo grupos de renda monetária (em Reais)**

| Região       | Total de Estab. (número) | PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS (%) |                   |                       |                        |                         |                |
|--------------|--------------------------|-------------------------------------|-------------------|-----------------------|------------------------|-------------------------|----------------|
|              |                          | Até 0                               | Mais de 0 a 3.000 | Mais de 3.000 a 8.000 | Mais de 8.000 a 15.000 | Mais de 15.000 a 27.500 | Mais de 27.500 |
| Nordeste     | 2.055.157                | 19,6                                | 76,0              | 3,3                   | 0,7                    | 0,2                     | 0,1            |
| Centro-Oeste | 162.062                  | 23,1                                | 51,0              | 16,6                  | 5,2                    | 2,3                     | 1,8            |
| Norte        | 380.895                  | 10,5                                | 72,6              | 13,4                  | 2,5                    | 0,7                     | 0,4            |
| Sudeste      | 633.620                  | 24,5                                | 53,9              | 14,1                  | 4,4                    | 1,9                     | 1,2            |
| Sul          | 907.635                  | 16,0                                | 53,7              | 20,2                  | 6,3                    | 2,4                     | 1,3            |
| Brasil       | 4.139.369                | 18,9                                | 66,5              | 10,1                  | 2,8                    | 1,1                     | 0,6            |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu: Agricultura Familiar no Brasil:

- Agricultores Familiares segundo Grupos de renda total;
- Agricultores Familiares segundo Grupos de Renda Monetária;
- Participação percentual dos estabelecimento segundo grupos de renda monetária, em Reais na Agricultura Familiar.





# Aula 9 - Tipologia e caracterização dos agricultores familiares no Brasil

## 9.1 Tipologia dos Agricultores Familiares

Estabelecida a delimitação do universo familiar, ou seja, a separação entre agricultores familiares e patronais é necessário classificar e diferenciar as agriculturas familiares entre si, segundo distintos graus de desenvolvimento socioeconômico e níveis de capitalização e geração de renda.

Para caracterizar os tipos de agricultores familiares, optou-se por usar a sua renda total, de modo a captar os vários aspectos de sua atividade produtiva, entre os quais se destacam a inserção no mercado, a transformação e o beneficiamento de produtos agrícolas no interior do estabelecimento e o autoconsumo.

Estabelecido o critério básico de estratificação do universo familiar, foram definidos os parâmetros para discriminar os tipos de agricultores familiares. Escolheu-se por utilizar como dado básico a diária média estadual, a qual já foi empregada no cálculo da Unidade de Trabalho Contratado (UTC). Tal escolha permite comparar, ainda que como simples aproximação, a renda auferida pelo produtor nas atividades do estabelecimento com o custo de oportunidade da mão de obra familiar, definido como o valor da diária de um trabalhador rural praticado no estado. Ademais, ao se optar por um valor para cada unidade da federação, procurou-se garantir a comparabilidade dos valores estabelecidos regionalmente, reduzindo assim as possíveis distorções analíticas decorrentes da viabilidade dos níveis de remuneração e renda existente entre os estados brasileiros.



**Figura 23:**

Fonte: Disponível em: [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=fotos+agricultura+familiar&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=fZ\\_xTOElwvjwBo\\_XoMkM&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=3&ved=0CDIQsAQwAg&biw=1004&bih=58](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=fotos+agricultura+familiar&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=fZ_xTOElwvjwBo_XoMkM&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=3&ved=0CDIQsAQwAg&biw=1004&bih=58), acessado em 14 de outubro de 2010.



Operacionalmente, tomou-se o Valor do Custo de Oportunidade (VCO) como sendo o valor da diária média estadual, acrescido de 20% e multiplicado pelo número de dias úteis do ano (calculado em 260). Observa-se então um valor para VCO e, conseqüentemente, um valor limítrofe para a classificação dos tipos de agricultores familiares para cada estado da federação, de acordo com sua diária estadual. Aos valores das diárias estaduais e dos limites utilizados para a separação dos quatro tipos de agricultores familiares estão no Quadro 1.

**Quadro 1. Diária média estadual e valor do custo oportunidade “VCO”**

| UF | VALORES EM R\$ |          |          |          |
|----|----------------|----------|----------|----------|
|    | Valor Diária   | VCO/2    | VCO      | 3 VCO    |
| RO | 8,32           | 1.297,92 | 2.595,84 | 7.787,52 |
| AC | 7,81           | 1.218,36 | 2.436,72 | 7.310,16 |
| AM | 5,50           | 858,00   | 1.716,00 | 5.148,00 |
| RR | 9,67           | 1.508,52 | 3.017,04 | 9.051,12 |
| PA | 5,57           | 868,92   | 1.737,84 | 5.213,52 |
| AP | 10,00          | 1.560,00 | 3.120,00 | 9.360,00 |
| TO | 5,07           | 790,92   | 1.581,84 | 4.745,52 |
| MA | 4,28           | 667,68   | 1.335,36 | 4.006,08 |
| PI | 4,60           | 717,60   | 1.435,20 | 4.305,60 |
| CE | 4,23           | 659,88   | 1.319,76 | 3.959,28 |
| RN | 5,07           | 790,92   | 1.581,84 | 4.745,52 |
| PB | 5,00           | 780,00   | 1.560,00 | 4.680,00 |
| PE | 5,13           | 800,28   | 1.600,56 | 4.801,68 |
| AL | 5,00           | 780,00   | 1.560,00 | 4.680,00 |
| SE | 5,01           | 781,56   | 1.563,12 | 4.689,36 |
| BA | 4,23           | 659,88   | 1.319,76 | 3.959,28 |
| MG | 6,18           | 964,08   | 1.928,16 | 5.784,48 |
| ES | 7,14           | 1.113,84 | 2.227,68 | 6.683,04 |
| RJ | 7,27           | 1.134,12 | 2.268,24 | 6.804,72 |
| SP | 8,99           | 1.402,44 | 2.804,88 | 8.414,64 |
| PR | 7,16           | 1.116,96 | 2.233,92 | 6.701,76 |
| SC | 10,13          | 1.580,28 | 3.160,56 | 9.481,68 |
| RS | 7,94           | 1.238,64 | 2.477,28 | 7.431,84 |
| MS | 7,99           | 1.246,44 | 2.492,88 | 7.478,64 |
| MT | 8,95           | 1.396,20 | 2.792,40 | 8.377,20 |
| GO | 7,09           | 1.106,04 | 2.212,08 | 6.636,24 |
| DF | 7,09           | 1.106,04 | 2.212,08 | 6.636,24 |

Observações do Quadro1:

a) A fonte das informações é o Centro de Estudos Agrícolas da Fundação Getúlio Vargas.

b) A diária média estadual foi obtida pelo cálculo da média dos valores informados de remuneração de diarista na agricultura para os meses de junho de 1995, dezembro de 1995 e junho de 1996.

c) Para o Distrito Federal foi utilizado o valor de Goiás, em virtude da inexistência de informação específica.

Observa-se o resumo do Quadro 2. - Valor do Custo de Oportunidade (VCO).

**Quadro 2. Valor do Custo de Oportunidade (VCO)**

| Valor do Custo de Oportunidade (VCO)                    |
|---------------------------------------------------------|
| $1,2 \times \text{Diária Média Estadual} \times 260$    |
| Tipos de agricultores familiares                        |
| Tipo A $\rightarrow RT > 3 \text{ VCO}$                 |
| Tipo B $\rightarrow \text{VCO} < RT \leq 3 \text{ VCO}$ |
| Tipo C $\rightarrow \text{VCO}/2 < RT \leq \text{VCO}$  |
| Tipo D $\rightarrow RT \leq \text{VCO}/2$               |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA

Obteve-se então um valor para VCO e, consequentemente, um valor limítrofe para a classificação dos tipos de agricultores familiares para cada estado da federação, de acordo com a sua diária média estadual. Os valores das diárias estaduais e dos limites utilizados para a separação dos quatro tipos de agricultores familiares estão no Quadro 1.

Falaremos agora sobre o estado de Santa Catarina, estado que apresentou o maior valor da diária (R\$ 10,13), para um agricultor familiar seja classificado como tipo D, sua renda total de seu estabelecimento precisa ser inferior a R\$ 1.580,28 ao ano. Por outro lado, para ser considerado como um agricultor tipo A, sua renda total anual deve ser superior a R\$ 9.481,68.



Caro aluno: Com base nesse procedimento foram estabelecidos quatro tipos de agricultores familiares:

- 1) Tipo A, com Renda Total superior a três vezes o Valor do VCO;
- 2) Tipo B, com Renda Total superior a uma vez até três vezes o VCO;
- 3) Tipo C, com Renda Total superior à metade até uma vez o VCO;
- 4) Tipo D, com Renda Total igual ou inferior à metade do VCO.



**Figura 24: Diversos produtos dos agricultores familiares.**

Fonte: Disponível em [http://4.bp.blogspot.com/\\_5pHN2SUEK14/S\\_NSaczNiVI/AAAAAAAAAXY/PAVVbGdDENA/s1600/agricultura\\_familiar.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_5pHN2SUEK14/S_NSaczNiVI/AAAAAAAAAXY/PAVVbGdDENA/s1600/agricultura_familiar.jpg), acessado em 13 de outubro de 2010.

Falando um pouco mais sobre outro extremo, um agricultor do Ceará ou da Bahia, estados com o menor valor da diária (R\$ 4,23), basta ter uma renda total superior a R\$ 3.959,28 para ser classificado com agricultor familiar tipo A. Nestes dois estados, para ser considerado como tipo D é preciso ter renda total do estabelecimento inferior a R\$ 659,88 por ano.

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- Tipologia e caracterização dos agricultores familiares no Brasil;
- Tipologia dos Agricultores Familiares;
- Diária média estadual e valor do custo oportunidade “VCO”;
- Valor do Custo de Oportunidade (VCO)

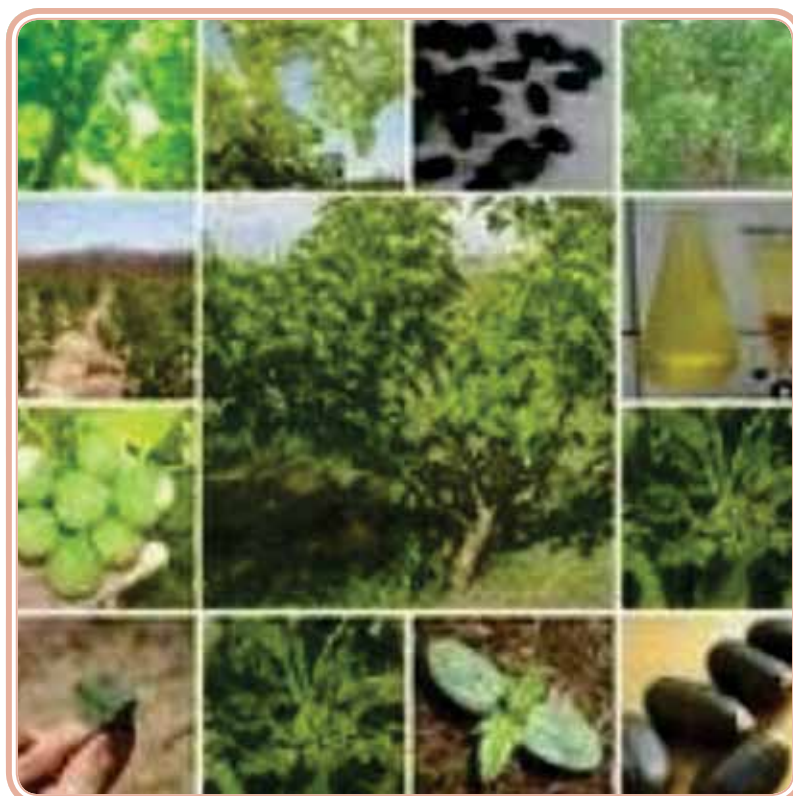
# Aula 10 - Tipologia e caracterização dos agricultores familiares no Brasil

## 10.1 Caracterização dos tipos de agricultura familiares

Considerando que a tipologia elaborada tem por objetivo estabelecer uma diferenciação socioeconômica entre os produtores familiares, e tendo em conta os cálculos efetuados, é possível associar, grosso modo, associar os tipos A, B, C e D a produtores com níveis de capitalização diferentes. Dessa maneira, os produtores do tipo A representam os agricultores capitalizados, os do tipo B, aqueles processos de capitalização, os tipo C, aos em processos de descapitalização e os do tipo D, aos produtores descapitalizados. Entretanto, entre os agricultores familiares do tipo D, também existem agricultores mais capitalizados, os quais podem ter sido classificados neste grupo em virtude o a frustração de safra, baixos preços de seus produtos no mercado ou a realização de novos investimentos que não deram frutos.

A-Z

**Capitalização** é a medida do tamanho de uma empresa de capital aberto, equivalente ao preço de suas ações multiplicado pelo número de ações em circulação.



**Figura 25: Caracterização dos Tipos de Agricultura Familiares.**

Fonte: Disponível em [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvtTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvtTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583), acessado em 13 de outubro de 2010.

## 10.2 Estabelecimentos, área, Valor Bruto da Produção e financiamento total

Observaremos agora que dos 4.139.369 estabelecimentos familiares do Brasil, 406.291 foram classificados agricultores como tipo A (Tabela 1). Eles ocupando 6,8% da área, absorvem 11,7% do financiamento total da agricultura e são responsáveis por 19,2% de todo o VBP Nacional. Quase dois milhões de estabelecimentos foram classificados como do D; ocuparam 8,9% da área, respondem por 4,1% do VBP agropecuário do Brasil e absorvem 5,6% de todo crédito rural.

**Tabela 1 - BRASIL - Estabelecimentos, área, valor bruto da produção e financiamento total (FT) dos tipos Agricultores Familiares**

| Fam-<br>liar | Estab.<br>Total | % Es-<br>tab.<br>s/<br>total | Área<br>Total (ha) | %<br>Área<br>s/<br>total | VBP<br>(mil R\$) | %<br>VBP<br>s/<br>total | FT<br>(mil R\$) | % FT<br>s/<br>total |
|--------------|-----------------|------------------------------|--------------------|--------------------------|------------------|-------------------------|-----------------|---------------------|
| Ti-<br>pos   |                 |                              |                    |                          |                  |                         |                 |                     |
| A            | 406.291         | 8,4                          | 24.141.455         | 6,8                      | 9.156.373        | 19,2                    | 433.295         | 11,7                |
| B            | 993.751         | 20,4                         | 33.809.622         | 9,6                      | 5.311.377        | 11,1                    | 228.965         | 6,2                 |
| C            | 823.547         | 16,9                         | 18.218.318         | 5,2                      | 1.707.136        | 3,6                     | 68.911          | 1,9                 |
| D            | 1.915.780       | 39,4                         | 31.599.055         | 8,9                      | 1.942.838        | 4,1                     | 206.656         | 5,6                 |
| Total        | 4.139.369       | 85,1                         | 107.768.450        | 30,5                     | 18.117.725       | 37,9                    | 937.828         | 25,3                |

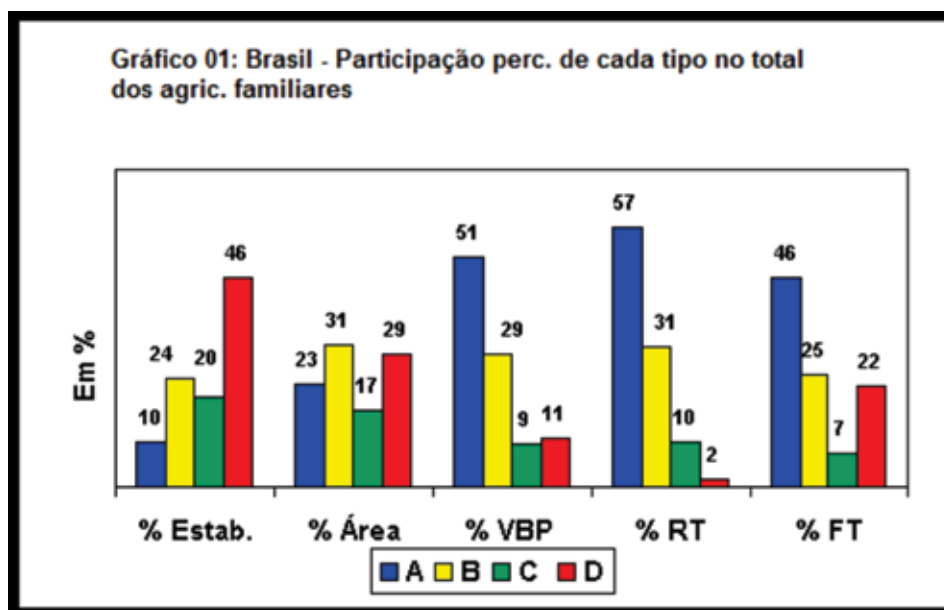
Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/ INCRA

Considerando apenas os agricultores familiares, os do tipo A representam 10% dos estabelecimentos, ocupam 22% da área e são responsáveis por 58% do VBP e 58% da renda total. Esses agricultores ficam com 46% do crédito obtido pelos agricultores familiares do Brasil. Neste gráfico, os agricultores do tipo B formam um grupo mais homogêneo. Representam 24% dos estabelecimentos familiares, com 31 % da área, 29% do VBP, 31 % da renda total e 24% do crédito rural recebido pelos agricultores familiares.

Os agricultores familiares do tipo B formam grupo mais homogêneo. Representam 24% dos estabelecimentos, com 31% da área, 29% do VBP, 31% da renda total e 24% do crédito rural recebido pelos agricultores familiares.

Podemos citar de exemplo os produtores do tipo D representado por 46% dos estabelecimentos familiares ocupam 29% da área, geram 11% do VBP e 2% da renda total e absorvem 22% do financiamento destinado à agricultura familiar. A grande variação entre o VBP e a renda total, além da participação elevada no crédito rural, indica a heterogeneidade deste grupo e revela a existência de agricultores mais capitalizados entre os descapitalizados, fruto de novos investimentos ou problemas decorrentes da frustração de safras da comercialização de sua produção Gráfico 1.





Ressaltamos que na região Nordeste (Tabela 2) apresenta 1.215.558 agricultores familiares do tipo D, representam 52% dos estabelecimentos da região, ocupam 15,1% da área total e são respondendo por 8,3% do VBP da região. O número elevado de estabelecimentos deste tipo e a pequena área média deles indicam que grande parte de produção é destinada ao autoconsumo. Apenas 88.397 ou (3,8%) agricultores familiares desta região foram enquadrados como do tipo A; que ocupam apenas 7% da área total, mas são responsáveis por 14,4% de todo o VBP da região Nordeste, revelando excepcional aproveitamento dos recursos disponíveis. O tipo B é formado por 331.138 estabelecimentos (14,2%), ocupam 12,7% da área e são responsáveis por 12,8% de todo o VBP da região Nordeste.



**Figura 26: Plantio consorciado de verduras dos agricultores familiares.**

Fonte: Disponível em: <http://www.es.gov.br/site/files/arquivos/imagem/cafecomam%C3%A3o12.jpg>, acessado em 16 de outubro de 2010.



Na região Norte, os agricultores do tipo A, representados por 40.080 estabelecimentos (8,9% do total), e, ocupando apenas 6,6% da área total da região, são responsáveis por 22,2% de todo o VBP regional, quase quatro vezes mais do que a área disponível. Os agricultores grupo B também merecem destaque nesta região, pois representa 29,7% dos estabelecimentos, com apenas 13,6% da área total ocupada, sendo responsável por 22,9% de todo o VBP (Tabela 2).

**Tabela 2: Agricultores Familiares - Estabelecimentos, área e Valor Bruto de Produção (VBP) dos tipos de agricultores familiares em relação aos totais da região**

| Região       | Tipos | Estab. Total | % Estab. s/ total | Área total (ha) | % Área s/ total | VBP (mil R\$) | % VBP s/ total |
|--------------|-------|--------------|-------------------|-----------------|-----------------|---------------|----------------|
| Nordeste     | A     | 88.397       | 3,8               | 5.476.366       | 7,0             | 1.016.680     | 14,4           |
|              | B     | 331.138      | 14,2              | 9.984.386       | 12,7            | 907.398       | 12,8           |
|              | C     | 420.558      | 18,1              | 6.783.325       | 8,6             | 520.341       | 7,4            |
|              | D     | 1.215.064    | 52,2              | 11.799.140      | 15,1            | 582.479       | 8,3            |
| Centro-Oeste | A     | 22.919       | 9,4               | 3.642.316       | 3,4             | 620.262       | 9,0            |
|              | B     | 44.814       | 18,5              | 3.684.923       | 3,4             | 286.146       | 4,1            |
|              | C     | 30.320       | 12,5              | 1.810.780       | 1,7             | 91.127        | 1,3            |
|              | D     | 64.009       | 26,4              | 4.553.292       | 4,2             | 125.161       | 1,8            |
| Norte        | A     | 40.080       | 8,9               | 3.844.438       | 6,6             | 514.479       | 22,2           |
|              | B     | 132.816      | 29,7              | 7.927.174       | 13,6            | 533.468       | 22,9           |
|              | C     | 94.468       | 21,2              | 4.415.966       | 7,6             | 183.639       | 7,9            |
|              | D     | 113.531      | 25,4              | 5.673.382       | 9,7             | 121.070       | 5,2            |
| Sudeste      | A     | 87.350       | 10,4              | 4.989.614       | 7,7             | 2.257.296     | 13,6           |
|              | B     | 159.851      | 18,9              | 5.429.243       | 8,5             | 989.867       | 5,9            |
|              | C     | 110.651      | 13,1              | 2.578.579       | 4,0             | 320.754       | 1,9            |
|              | D     | 275.768      | 32,7              | 5.747.294       | 8,9             | 471.566       | 2,8            |
| Sul          | A     | 167.545      | 16,7              | 6.188.721       | 13,9            | 4.747.656     | 31,6           |
|              | B     | 325.132      | 32,4              | 6.783.895       | 15,3            | 2.594.499     | 17,3           |
|              | C     | 167.550      | 16,7              | 2.629.668       | 5,9             | 591.275       | 3,9            |
|              | D     | 247.408      | 24,6              | 3.825.947       | 8,6             | 642.562       | 4,3            |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA



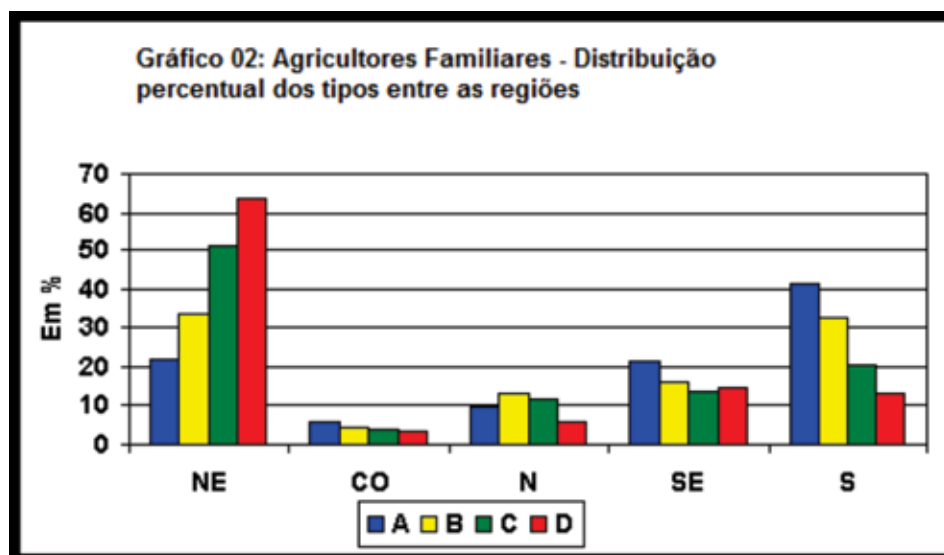
**Figura 3: Tipos de produtos dos agricultores familiares produzidos em seus estabelecimentos.**

Fonte: Disponível em: [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583), acessado em 15 de outubro de 2010.

Consideraremos que na região Sul, 16,7% do total de agricultores familiares enquadram-se no tipo A e 32,4% no tipo B; são 167.545 e 325.132 estabelecimentos, respectivamente. Os agricultores familiares do tipo A ocupam 13,9% da área e são responsáveis 31,6% do VBP da região; os do tipo B ocupam 15,3% da área total e responde por 17,3% do VBP regional (Tabela 2).

Entre agricultores familiares de cada região, o Nordeste é o que apresenta maior percentagem de agricultores familiares classificados como do tipo D ou descapitalizados com 64% dos estabelecimentos enquadrados nesse tipo, seguido pela região Sul, com aproximadamente 41% dos estabelecimentos familiares da região pertencente ao grupo A.

A participação dos agricultores dos tipos A e B é mais elevada na região Sul que nas demais regiões, 41% e 32%, respectivamente.



Analisando o universo de agricultores familiares (Gráfico 2) em todo país, na região Nordeste, é responsável por 64% dos estabelecimentos do tipo D, 51% dos do tipo C e 33% dos do tipo B. Por outro lado, os produtores do tipo A estão mais concentrados nas regiões Sul, com 41%, e Sudeste, com 21%, são responsáveis por 62% dos agricultores familiares do tipo A no Brasil.

### 10.3 Área Média dos Estabelecimentos

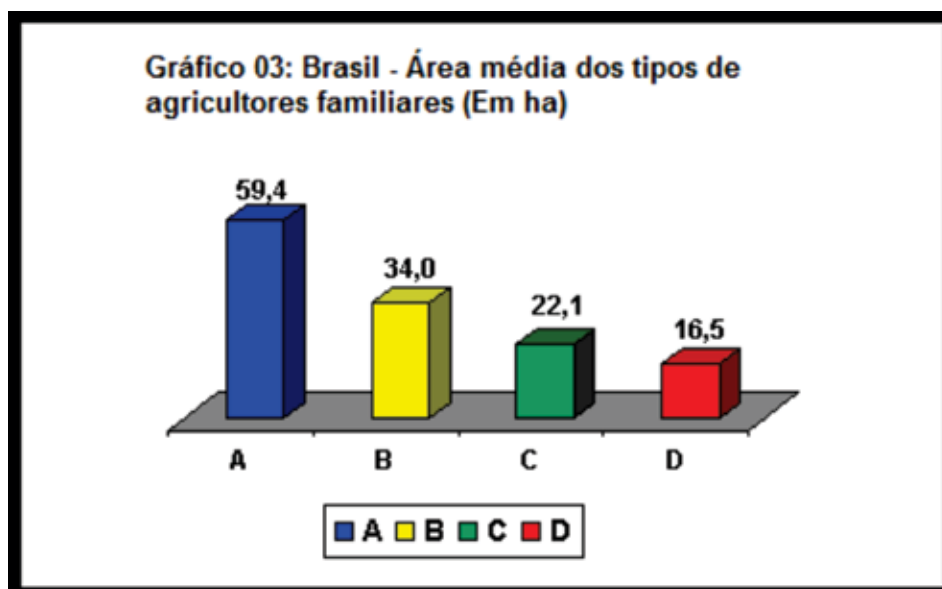
É possível destacar que a área dos estabelecimentos familiares é um dos fatores determinantes na obtenção da renda, demonstrando uma clara relação entre renda e área média. A área média dos estabelecimentos diminui na medida em que diminui renda. Os estabelecimentos familiares do tipo A têm em média 59,4 ha, os do tipo B têm 34 ha, do tipo C, 22,1 ha e os do tipo D, uma média de 16,5 ha.



**Figura 28: Preparo da área para o plantio dos agricultores familiares.**

Fonte: Disponível em: [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583), acessado em 16 de outubro de 2010.

Essa variação ocorre na maioria das regiões, com exceção do Centro-Oeste e do Norte, onde os estabelecimentos do tipo D são maiores do que os do tipo C. Essa variação pode ser explicada, em parte, pela diversidade dos agricultores que compõem o tipo D. A presença de estabelecimentos com áreas maiores, classificados nos tipos mais pobres em função de novos investimentos ou frustração de safra, tende a elevar o tamanho da área média destes estabelecimentos. Esta variação ficará mais nítida quando os tipos forem analisados segundo os grupos de área total.



Podemos dizer que na região Nordeste, os estabelecimentos familiares do tipo D têm em média 9,7 ha, contra 71,1 ha no Centro- Oeste. A região Sul é a que apresenta a menor área média dos estabelecimentos nos tipos A, B e C, representados por 36,9 ha, 34 ha e 22,1 ha, respectivamente Tabela 3.

**Tabela 3: Área média dos estabelecimentos familiares segundo os tipos (em ha)**

| TIPOS        | Área Média dos Estabelecimentos (em ha) |      |      |      |
|--------------|-----------------------------------------|------|------|------|
| REGIÃO       | A                                       | B    | C    | D    |
| Nordeste     | 62,0                                    | 30,2 | 16,1 | 9,7  |
| Centro-Oeste | 158,9                                   | 82,2 | 59,7 | 71,1 |
| Norte        | 95,9                                    | 59,7 | 46,7 | 50,0 |
| Sudeste      | 57,1                                    | 34,0 | 23,3 | 20,8 |
| Sul          | 36,9                                    | 20,9 | 15,7 | 15,5 |
| BRASIL       | 59,4                                    | 34,0 | 22,1 | 16,5 |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/ INCRA

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu: Tipologia e caracterização dos agricultores familiares no Brasil:

- Caracterização dos Tipos de Agricultura Familiares;
- Estabelecimentos, Área, Valor Bruto da Produção e Financiamento Total;
- Área Média dos Estabelecimentos.



# Aula 11 - Caracterização dos agricultores familiares no Brasil

## 11.1 Renda total e renda monetária por estabelecimento

É possível destacar que a renda total por estabelecimento é muito diferente entre os quatro tipos familiares (Tabela 1). Enquanto os agricultores do tipo A obtêm uma renda total média de R\$ 15.986 por ano, os do tipo B obtêm R\$ 3.491, os C obtêm R\$ 1.330 e os do tipo D, apenas R\$ 98. A grande variação entre os outros tipos e A é que esse último não apresenta limite máximo de renda, enquanto os outros três tipos ficam limitados à renda total máxima que os classificou, nos diferentes tipos.

**Tabela 1: Agricultores Familiares - Renda total (RT) e renda monetária (RM) por estabelecimento segundo os tipos familiares**

| Regiões      | Tipos | RT / Estab.<br>(Em R\$) | RM / Estab.<br>(em R\$) | RM/ha<br>(R\$) |
|--------------|-------|-------------------------|-------------------------|----------------|
| Nordeste     | A     | 10.555                  | 7.730                   | 170            |
|              | B     | 2.283                   | 1.397                   | 76             |
|              | C     | 997                     | 520                     | 62             |
|              | D     | 226                     | 54                      | 23             |
| Centro-Oeste | A     | 19.216                  | 16.297                  | 121            |
|              | B     | 4.210                   | 2.959                   | 51             |
|              | C     | 1.816                   | 1.074                   | 30             |
|              | D     | (374)                   | (710)                   | (5)            |
| Norte        | A     | 12.855                  | 9.346                   | 134            |
|              | B     | 3.225                   | 2.149                   | 54             |
|              | C     | 1.432                   | 836                     | 31             |
|              | D     | 240                     | (19)                    | 5              |
| Sudeste      | A     | 19.816                  | 14.975                  | 347            |
|              | B     | 3.797                   | 2.642                   | 112            |
|              | C     | 1.557                   | 958                     | 67             |
|              | D     | (316)                   | (448)                   | (15)           |
| Sul          | A     | 17.162                  | 12.502                  | 465            |
|              | B     | 4.581                   | 2.631                   | 220            |
|              | C     | 1.871                   | 906                     | 119            |
|              | D     | (9)                     | (377)                   | (1)            |
| Brasil       | A     | 15.986                  | 11.898                  | 269            |
|              | B     | 3.491                   | 2.172                   | 103            |
|              | C     | 1.330                   | 714                     | 60             |
|              | D     | 98                      | (104)                   | 6              |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA



Por outro lado, a renda total dos estabelecimentos do tipo D é “puxada” para baixo, pois não existe limite mínimo de renda. Os estabelecimentos com uma grande renda negativa, que na prática não são os agricultores mais pobres, novamente por frustração de safra ou novos investimentos, reduzem a renda média dos estabelecimentos do tipo D. Essa hipótese é comprovada nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, onde a renda média desses estabelecimentos é negativa, incluindo a renda destinada ao autoconsumo.

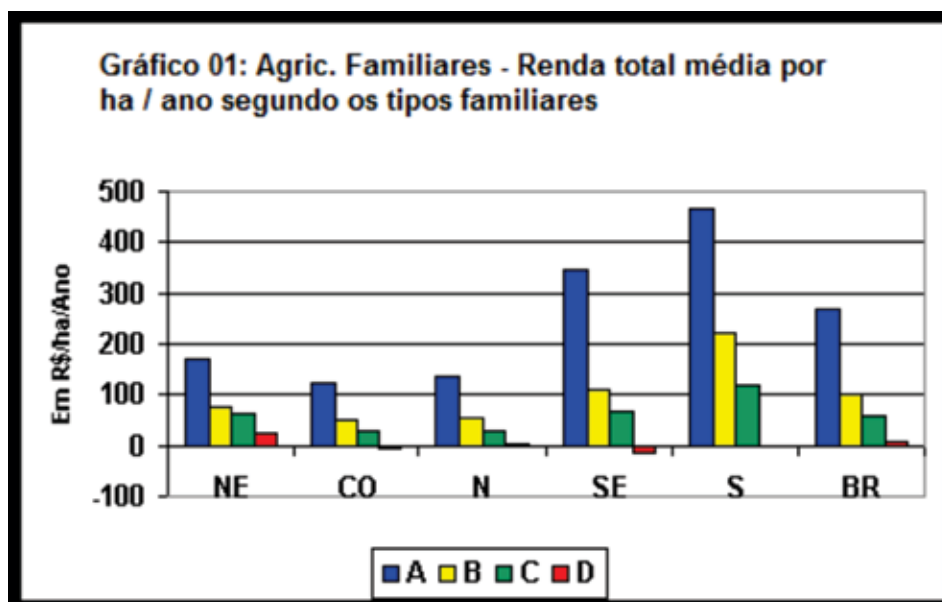


**Figura 29: Produtos que geram renda na agricultura familiar.**

Fonte: Disponível em: [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583), acessado em 17 de outubro de 2010.

Precisamos notar que nos estabelecimentos familiares mais pobres, em especial aqueles voltados à produção de subsistência, é comum encontrar casos em que a Renda Monetária é negativa. Entretanto, geralmente a Renda Total do estabelecimento é positiva, pois inclui o autoconsumo. Muitos desses agricultores investem recursos monetários externos nos estabelecimentos, principalmente de venda de serviços e de aposentadoria, para gerar alimentos destinados ao seu consumo, os quais, apesar de não garantir renda monetária direta com sua venda, custam muito menos do que o agricultor gastaria para comprá-los no comércio. Esta afirmação justifica alguns dos motivos que levaram quatro regiões a apresentar renda monetária negativa entre os agricultores do tipo D.

Entre os quatro tipos de agricultores familiares aparece uma relação inversa ao que ocorre quando analisada a Renda Total por ha entre agricultores familiares e patronais. Entre os tipos familiares, quanto mais capitalizado o agricultor, maior a renda obtida por ha de área disponível Gráfico 1.



Considerando a média nacional, os tipos familiares A, B e C obtêm uma renda total por ha superior aos agricultores patronais, novamente demonstrando o potencial produtivo e econômico dos agricultores familiares. Em média, o tipo A produz R\$ 269/ha, o tipo B produz R\$ 103/ha e o tipo C obtém R\$ 60/ha, superiores à média de R\$ 40/ha obtida pelos agricultores patronais.



**Figura 30:**

Fonte: Disponível em : [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+bras+il&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+bras+il&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583), acessado em 17 de outubro de 2010.

Precisamos deixar claro que os agricultores do tipo A do Sul e do Sudeste foram os que apresentaram a maior rentabilidade por ha, obtendo R\$ 465/ha e R\$ 347/ha, respectivamente (Tabela 2). À exceção da região Sudeste, onde apenas os agricultores familiares A, B apresentaram rentabilidade por hectare superior a dos patronais, nas demais regiões os três tipos familiares mais capitalizados (A, B e C) superaram a rentabilidade média por ha obtida pelos agricultores patronais. Deve-se chamar a atenção para o fato de que os agricultores familiares do tipo A produzem, em média, uma renda total por hectare até cinco vezes superior à obtida pelos agricultores patronais.

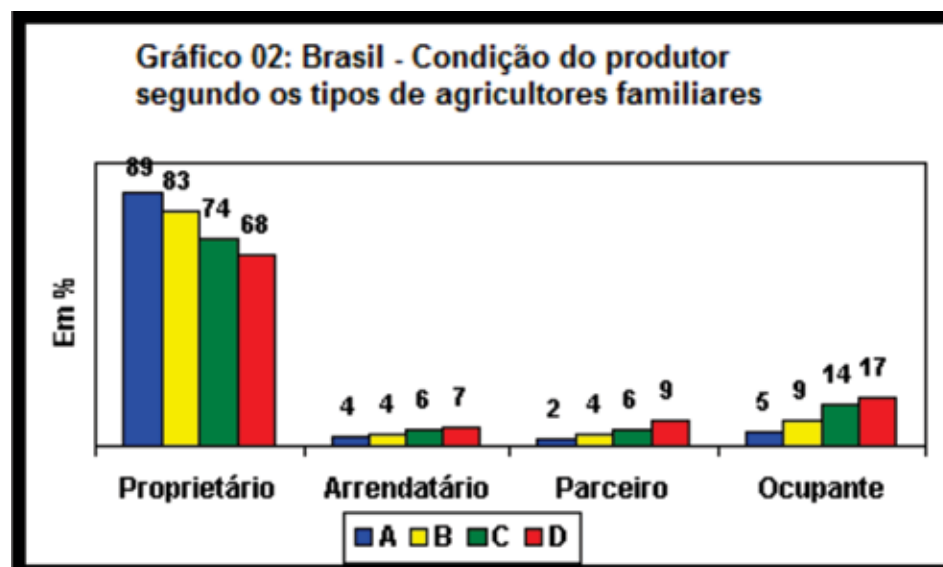
**Tabela 2: Agricultores Familiares - Renda total (RT) por hectare/ano segundo os tipos**

| Regiões     | Tipos | Nordes-te | Centro-Oeste | Norte | Sudeste | Sul | Brasil |
|-------------|-------|-----------|--------------|-------|---------|-----|--------|
| RT/ha (R\$) | A     | 170       | 121          | 134   | 347     | 465 | 269    |
|             | B     | 76        | 51           | 54    | 112     | 220 | 103    |
|             | C     | 62        | 30           | 31    | 67      | 119 | 60     |
|             | D     | 23        | (5)          | 5     | (15)    | (1) | 6      |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA

## 11.2 Condição em relação à posse e uso da terra

A posse da terra é diretamente relacionada com a tipologia dos agricultores familiares. Entre os agricultores familiares do tipo A, 89,2% são proprietários, contra 73,6% entre os agricultores do tipo C e apenas 67,7% entre os do tipo D. Entre os agricultores do tipo D, 16,8% são ocupantes e 8,8% são parceiros.



Podemos dizer que o Nordeste apresenta o menor percentual de agricultores proprietários (Tabela 3), em qualquer um dos quatro tipos de agricultores familiares. Entre os agricultores do tipo D, apenas 60,4% são proprietários, sendo que 10,6% são parceiros e 21,5% são ocupantes. Mesmo entre os agricultores do tipo C esse percentual é baixo, representado por 65,6% de proprietários, 7,8% de arrendatários, 6,8% de parceiros e 19,7% de ocupantes. A região Centro-Oeste é a que apresenta o maior percentual de proprietários entre os agricultores familiares, variando de 87,9% dos agricultores do tipo D a 90,9% dos agricultores do tipo A.

**Tabela 3: Agricultores Familiares - Percentual dos estabelecimentos e área dos tipos segundo a condição do produtor**

| Condição     |       | Proprietário |        | Arrendatário |        | Parceiro |        | Ocupante |        |
|--------------|-------|--------------|--------|--------------|--------|----------|--------|----------|--------|
| Re-gião      | TIPOS | % Estab      | % Área | % Estab      | % Área | % Estab  | % Área | % Estab  | % Área |
| Nordeste     | A     | 88,0         | 95,5   | 2,0          | 0,6    | 1,9      | 0,7    | 8,0      | 3,2    |
|              | B     | 77,5         | 93,4   | 4,5          | 0,7    | 3,9      | 1,2    | 14,1     | 4,8    |
|              | C     | 65,6         | 90,6   | 7,8          | 1,1    | 6,8      | 1,7    | 19,7     | 6,5    |
|              | D     | 60,4         | 89,4   | 7,6          | 1,3    | 10,6     | 2,5    | 21,5     | 6,9    |
| Centro-Oeste | A     | 90,9         | 93,2   | 4,9          | 4,2    | 0,8      | 0,4    | 3,4      | 2,2    |
|              | B     | 91,8         | 94,7   | 2,7          | 1,8    | 1,0      | 0,4    | 4,6      | 3,0    |
|              | C     | 90,0         | 94,2   | 2,3          | 1,3    | 1,3      | 0,4    | 6,4      | 4,1    |
|              | D     | 87,9         | 92,8   | 3,8          | 2,9    | 1,7      | 0,5    | 6,7      | 3,8    |
| Norte        | A     | 90,1         | 96,7   | 0,4          | 0,2    | 0,4      | 0,3    | 9,0      | 2,8    |
|              | B     | 86,9         | 94,5   | 0,5          | 0,3    | 0,8      | 0,3    | 11,8     | 4,9    |
|              | C     | 82,3         | 92,3   | 0,8          | 0,3    | 1,7      | 0,5    | 15,1     | 7,0    |
|              | D     | 82,0         | 93,6   | 1,0          | 0,4    | 2,4      | 0,5    | 14,6     | 5,5    |
| Sudeste      | A     | 88,4         | 92,8   | 5,0          | 4,0    | 3,4      | 1,2    | 3,2      | 1,9    |
|              | B     | 87,7         | 93,1   | 3,6          | 2,9    | 4,5      | 1,4    | 4,2      | 2,6    |
|              | C     | 86,0         | 92,6   | 3,1          | 2,6    | 5,7      | 1,8    | 5,2      | 3,0    |
|              | D     | 83,6         | 90,6   | 4,5          | 4,8    | 5,9      | 1,8    | 6,0      | 2,8    |
| Sul          | A     | 89,7         | 90,9   | 4,4          | 4,9    | 2,8      | 2,1    | 3,1      | 2,0    |
|              | B     | 83,5         | 88,6   | 5,5          | 4,2    | 5,3      | 3,3    | 5,7      | 3,8    |
|              | C     | 77,2         | 85,0   | 6,9          | 5,1    | 7,4      | 4,4    | 8,5      | 5,6    |
|              | D     | 73,7         | 82,9   | 8,6          | 8,2    | 8,3      | 4,0    | 9,4      | 4,8    |
| Brasil       | A     | 89,2         | 93,6   | 3,7          | 2,9    | 2,4      | 1,0    | 4,8      | 2,4    |
|              | B     | 83,0         | 92,8   | 4,1          | 1,8    | 3,9      | 1,4    | 9,0      | 4,1    |
|              | C     | 73,6         | 90,9   | 6,0          | 1,7    | 6,0      | 1,7    | 14,5     | 5,8    |
|              | D     | 67,6         | 90,1   | 6,8          | 2,8    | 8,8      | 1,9    | 16,8     | 5,2    |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCR

### 11.3 A estrutura fundiária entre os tipos de agricultores familiares

Falaremos agora sobre a área total disponível por um agricultor associada à sua localização dentro de um município ou região são dois importantes fatores que influenciam na diferenciação interna entre os agricultores familiares. Entre os estabelecimentos familiares com menos de 5 ha, cerca de 67% estão classificados no tipo D e outros 19% no tipo C.

Os agricultores familiares do tipo A estão concentrados nos grupos de estabelecimentos entre 50 ha (30,7%), 5 a 20 ha (27,8%), 50 a 100 ha (16,3%) e entre 100 ha e 15 módulos fiscais (16,3%).

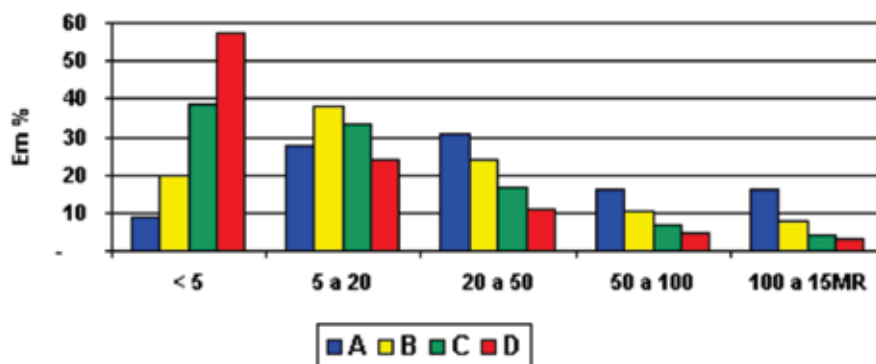


**Figura 31: Tipos de agricultores familiares colhendo suas hortaliças.**

Fonte: Disponível em : [http://2.bp.blogspot.com/\\_\\_\\_moMjcyELMo/Sv3nuaHdSol/AAAAAAAAEPg/fTvhShdy\\_Z8/s400/main-7.jpg](http://2.bp.blogspot.com/___moMjcyELMo/Sv3nuaHdSol/AAAAAAAAEPg/fTvhShdy_Z8/s400/main-7.jpg), acessado em 17 de outubro de 2010.

Discutiremos agora sobre os agricultores do tipo B que estão mais presentes entre os estabelecimentos de 5 a 50 ha, enquanto que os agricultores dos tipos C e D estão concentrados entre os estabelecimentos com menos de 5 ha. Entre os agricultores do tipo D, 57,2% estão entre os estabelecimentos com menos de 5 ha, com uma área média de 1,7 ha.

**Gráfico 03: Brasil - Agric. Familiares - Perc de estab. dos tipos familiares segundo grupos de área total**



Falando um pouco mais sobre os agricultores dos tipos C e D com área entre 20 e 50 ha a 15 módulos regional representam, respectivamente, 11,4% e 8% dos estabelecimentos desses tipos. Como esses dois tipos de agricultores apresentam um grande número de estabelecimentos, em termos quantitativos os números são importantes. Somados os tipos C e D, existem 144.930 estabelecimentos com área entre 50 e 100 ha e outros 100.472 estabelecimentos com área entre 100 ha a 15 MR.

Distribuindo os estabelecimentos familiares dos tipos C e D com área entre 50 ha e 15 MR por região do país (Tabela 4), verifica-se que o Nordeste e o Norte somados são responsáveis por 88.104 dos estabelecimentos entre 50 e 100 ha e 60.622 entre 100 ha e 15 MR. Uma das razões para a descapitalização dos estabelecimentos que dispõem de mais de 50 ha pode estar na sua localização. Muitos, provavelmente, estão situados no semiárido nordestino ou no meio da Selva Amazônica, ou ainda, em microrregiões totalmente desfavoráveis no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país.

Existe uma grande concentração da área dos tipos familiares nos estabelecimentos com mais de 100 ha (Tabela 4), o que eleva significativamente a área média dos agricultores familiares. Nos agricultores familiares do tipo D, quase 40,4% da área está concentrada nesse grupo de estabelecimentos, chegando a 58,4% entre os agricultores do tipo A. A média nacional é elevada pelas regiões Centro-Oeste e Norte, onde os estabelecimentos com mais de 100 ha, dependendo do tipo familiar, concentram de 53,6% a 85,2% da área dos agricultores familiares destas regiões.



**Tabela 4: Agricultores Familiares - Percentagem de estabelecimento e área segundo a condição do produtor por tipos**

| Re-gião        | Ti-pos | Menos de 5 ha |      | 5 a menos de 20 há |      | 20 a menos de 50 ha |      | 50 a menos de 100 há |      | 100 ha a menos de 15 MR |      |
|----------------|--------|---------------|------|--------------------|------|---------------------|------|----------------------|------|-------------------------|------|
|                |        | Es-tab        | Área | Es-tab             | Área | Es-tab              | Área | Es-tab               | Área | Es-tab                  | Área |
| Nor-des-te     | A      | 18,4          | 0,7  | 25,4               | 4,4  | 22,2                | 11,4 | 15,4                 | 17,2 | 18,6                    | 66,3 |
|                | B      | 33,9          | 2,5  | 29,8               | 10,2 | 19,5                | 20,3 | 9,8                  | 21,8 | 7,0                     | 45,2 |
|                | C      | 53,2          | 6,5  | 26,2               | 16,0 | 12,6                | 24,0 | 5,1                  | 20,7 | 2,9                     | 32,8 |
|                | D      | 70,6          | 11,4 | 18,1               | 17,8 | 7,2                 | 22,2 | 2,6                  | 17,4 | 1,6                     | 31,2 |
| Cen-tro Oes-te | A      | 2,1           | 0,0  | 7,8                | 0,6  | 19,0                | 4,2  | 21,6                 | 10,0 | 49,4                    | 85,2 |
|                | B      | 4,4           | 0,2  | 18,9               | 2,9  | 31,2                | 12,6 | 21,5                 | 18,3 | 24,0                    | 66,0 |
|                | C      | 9,6           | 0,5  | 26,1               | 5,2  | 30,1                | 16,3 | 18,1                 | 20,5 | 16,1                    | 57,5 |
|                | D      | 13,7          | 0,6  | 23,5               | 3,9  | 26,2                | 12,0 | 16,3                 | 15,6 | 20,3                    | 67,9 |
| Nor-te         | A      | 9,9           | 0,2  | 19,6               | 2,2  | 21,4                | 7,1  | 19,1                 | 13,8 | 29,9                    | 76,7 |
|                | B      | 16,1          | 0,7  | 21,3               | 3,8  | 25,1                | 13,4 | 18,9                 | 21,2 | 18,7                    | 61,0 |
|                | C      | 23,7          | 1,1  | 22,3               | 5,0  | 23,1                | 15,7 | 17,4                 | 24,5 | 13,5                    | 53,6 |
|                | D      | 29,4          | 1,1  | 19,5               | 4,0  | 19,4                | 12,6 | 16,9                 | 22,2 | 14,8                    | 60,1 |
| Su-des-te      | A      | 9,5           | 0,4  | 24,2               | 5,2  | 29,6                | 17,2 | 19,7                 | 24,5 | 17,1                    | 52,6 |
|                | B      | 15,7          | 1,3  | 36,5               | 12,8 | 28,5                | 26,8 | 12,3                 | 25,1 | 6,9                     | 34,1 |
|                | C      | 25,4          | 2,9  | 41,4               | 19,9 | 22,1                | 29,5 | 7,5                  | 22,2 | 3,7                     | 25,5 |
|                | D      | 36,3          | 4,1  | 36,3               | 18,9 | 17,5                | 26,2 | 6,3                  | 20,9 | 3,7                     | 29,9 |
| Sul            | A      | 4,2           | 0,4  | 35,7               | 12,2 | 39,7                | 33,5 | 13,5                 | 24,9 | 6,9                     | 29,1 |
|                | B      | 11,4          | 1,7  | 56,1               | 31,0 | 25,4                | 35,6 | 4,9                  | 15,8 | 2,2                     | 15,9 |
|                | C      | 24,4          | 4,7  | 54,4               | 36,6 | 16,4                | 30,4 | 3,4                  | 14,6 | 1,4                     | 13,7 |
|                | D      | 39,1          | 6,4  | 40,9               | 27,5 | 13,9                | 26,8 | 3,9                  | 17,0 | 2,2                     | 22,3 |
| BRA-SIL        | A      | 8,9           | 0,4  | 27,8               | 5,6  | 30,7                | 16,5 | 16,3                 | 19,1 | 16,3                    | 58,4 |
|                | B      | 19,9          | 1,5  | 37,9               | 12,5 | 24,2                | 21,9 | 10,3                 | 20,6 | 7,7                     | 43,5 |
|                | C      | 38,6          | 3,8  | 33,5               | 15,8 | 16,5                | 22,9 | 7,0                  | 20,9 | 4,4                     | 36,5 |
|                |        | 57,2          | 6,0  | 23,9               | 14,7 | 10,9                | 20,3 | 4,6                  | 18,6 | 3,4                     | 40,4 |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- Caracterização dos agricultores familiares no Brasil;
- Renda Total e Renda Monetária por Estabelecimento;
- Condição em relação à posse e uso da terra;
- A estrutura fundiária entre os tipos de agricultores familiares.

# Aula 12 - Caracterização dos agricultores familiares no Brasil

## 12.1 Pessoal ocupado na agricultura familiar

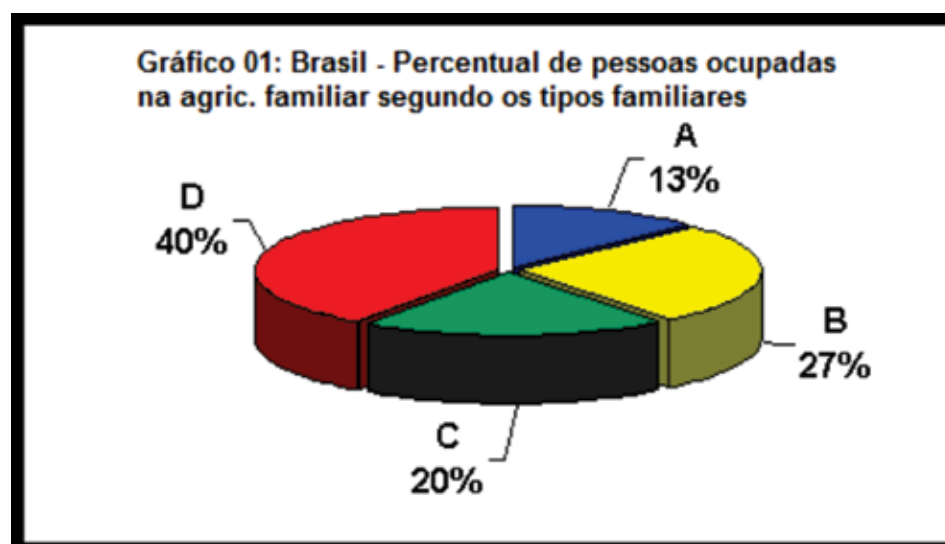
É possível destacar que a agricultura familiar é a principal geradora de postos de trabalho no meio rural. Entretanto, uma parte das pessoas ocupadas na agricultura familiar não consegue obter uma renda mínima unicamente por meio de seus estabelecimentos. Para sobreviver, muitos agricultores familiares dependem de rendas externas ao estabelecimento agrícola, como aposentadorias, venda de serviços em outros estabelecimentos (familiares e patronais) ou atuando em atividades não agrícolas. Como o Censo Agropecuário levanta apenas a renda familiar obtida dos próprios estabelecimentos agropecuários, não considerando as receitas não agrícolas, previdenciárias ou mesmo da venda de serviços de mão de obra, este tipo de renda é a explicação para a sobrevivência dos agricultores familiares do tipo D.



**Figura 32: Pessoal ocupado na agricultura familiar.**

Fonte: Disponível em: [http://www.piaui.pi.gov.br/noticias/fotos/200409/CCOM30\\_85329729da.JPG](http://www.piaui.pi.gov.br/noticias/fotos/200409/CCOM30_85329729da.JPG), acessado em 18 de outubro de 2010.

A seguir demonstraremos que entre os agricultores familiares os estabelecimentos do tipo D concentram o maior número de pessoas ocupadas, com 40% do total seguidos pelo tipo B, com 27%, tipo C, com 20%, e o tipo A, com apenas 13% do total de pessoas ocupadas nos estabelecimentos familiares.



Entre os 5,5 milhões de pessoas ocupadas (Tabela 5) nos estabelecimentos familiares do tipo D, cerca de 3,5 milhões estão na região Nordeste. Nessa região, são comuns os casos em que os agricultores mais pobres conciliam (por necessidade) o trabalho no próprio estabelecimento, durante um período do ano, com a venda de mão de obra em outros períodos.

Em termos numéricos, os estabelecimentos do tipo D são os que mais empregam, independentemente da condição (permanentes ou temporários), à exceção da região Sul, onde os estabelecimentos familiares do tipo A contratam mais. Por outro lado, relacionando-se proporcionalmente a contratação de empregados permanentes ocorrem 12,3% dos estabelecimentos do tipo A (Tabela 1), 7,8% contratam apenas um empregado, 2,5% contratam dois empregados e 2% contratam mais de dois empregados permanentes. Entre os agricultores do tipo D, 3,3% dos estabelecimentos contratam empregados permanentes, sendo que 2,3% contratam apenas um empregado permanente. Os estabelecimentos dos quatro tipos familiares das regiões Centro-Oeste e Sudeste são os que mais contratam empregados permanentes entre as regiões do Brasil.

**Tabela 1: Agricultores Familiares - Pessoal Ocupado, Empregados Permanentes, Temporários, Parceiros e em outras condições por Tipo Familiar**

| Região       | Tipos | Pessoal Ocup. Total | Pess. Ocup. % s/ Total | Empr. Perm. | Empr. Temp. | Parceiros (empr.) | Outra Condição |
|--------------|-------|---------------------|------------------------|-------------|-------------|-------------------|----------------|
| Nordeste     | A     | 430.766             | 5,2                    | 21.366      | 83.034      | 4.956             | 10.168         |
|              | B     | 1.335.829           | 16,3                   | 20.028      | 152.765     | 9.442             | 16.592         |
|              | C     | 1.483.058           | 18,1                   | 11.323      | 116.968     | 6.735             | 11.657         |
|              | D     | 3.559.767           | 43,4                   | 28.662      | 236.043     | 12.948            | 23.795         |
| Centro-Oeste | A     | 96.348              | 9,5                    | 11.797      | 12.147      | 723               | 3.034          |
|              | B     | 159.249             | 15,6                   | 9.851       | 10.355      | 755               | 4.554          |
|              | C     | 100.676             | 9,9                    | 4.468       | 4.524       | 368               | 2.589          |
|              | D     | 194.969             | 19,1                   | 15.924      | 12.798      | 947               | 5.241          |
| Norte        | A     | 203.002             | 10,8                   | 6.070       | 15.769      | 1.348             | 4.876          |
|              | B     | 577.185             | 30,7                   | 7.353       | 24.486      | 2.440             | 11.204         |
|              | C     | 362.436             | 19,3                   | 3.699       | 12.300      | 1.360             | 5.890          |
|              | D     | 399.954             | 21,3                   | 8.575       | 16.081      | 1.732             | 7.802          |
| Sudeste      | A     | 358.988             | 10,4                   | 29.782      | 38.790      | 14.669            | 11.209         |
|              | B     | 547.072             | 15,9                   | 22.531      | 45.429      | 17.264            | 15.709         |
|              | C     | 351.095             | 10,2                   | 9.835       | 22.727      | 8.369             | 9.837          |
|              | D     | 779.835             | 22,7                   | 35.998      | 53.507      | 17.844            | 21.539         |
| Sul          | A     | 654.033             | 19,3                   | 23.791      | 44.818      | 6.861             | 5.638          |
|              | B     | 1.063.377           | 31,4                   | 14.732      | 42.475      | 6.750             | 7.901          |
|              | C     | 488.034             | 14,4                   | 5.321       | 15.034      | 2.207             | 4.301          |
|              | D     | 634.528             | 18,8                   | 16.991      | 26.628      | 4.730             | 8.367          |
| Brasil       | A     | 1.743.137           | 9,7                    | 92.806      | 194.558     | 28.557            | 34.925         |
|              | B     | 3.682.712           | 20,5                   | 74.495      | 275.510     | 36.651            | 55.960         |
|              | C     | 2.785.299           | 15,5                   | 34.646      | 171.553     | 19.039            | 34.274         |
|              | D     | 5.569.053           | 31,1                   | 106.150     | 345.057     | 38.201            | 66.744         |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA

Consideraremos que entre os agricultores familiares, 12,3% dos estabelecimentos do tipo A contratam empregados permanentes (Tabela 2), sendo que 7,8% contratam apenas um empregado, 2,5% contratam dois empregados e 2% contratam mais de dois empregados permanentes. Entre os agricultores do tipo D, 3,3% dos estabelecimentos contratam empregados permanentes, sendo que 2,3% contratam apenas um empregado permanente. Os estabelecimentos dos quatro tipos familiares das regiões Centro-Oeste e Sudeste são os que mais contratam empregados permanentes dentre as regiões do Brasil.

**Tabela 2: Agricultores Familiares - Percentual de estabelecimento por tipo familiar com empregados permanentes e contratação de serviços de empreitada**

| Região       | Tipos | Percentual de Estabelecimentos com Empregados Permanente segundo o número de Empregados |         |         |              | % Estabelecimentos com serviço de empreitada |                  |
|--------------|-------|-----------------------------------------------------------------------------------------|---------|---------|--------------|----------------------------------------------|------------------|
|              |       | Total                                                                                   | 1 perm. | 2 perm. | + de 2 perm. | Só MO                                        | C/ máquinas e MO |
| Nordeste     | A     | 10,6                                                                                    | 6,0     | 2,4     | 2,3          | 13,3                                         | 4,2              |
|              | B     | 3,2                                                                                     | 2,0     | 0,6     | 0,5          | 8,1                                          | 2,9              |
|              | C     | 1,4                                                                                     | 0,9     | 0,3     | 0,2          | 5,1                                          | 2,4              |
|              | D     | 1,3                                                                                     | 0,8     | 0,3     | 0,2          | 3,8                                          | 3,8              |
| Centro-Oeste | A     | 29,6                                                                                    | 18,4    | 6,3     | 4,9          | 26,2                                         | 17,0             |
|              | B     | 13,5                                                                                    | 9,1     | 2,5     | 1,8          | 20,6                                         | 14,3             |
|              | C     | 9,1                                                                                     | 6,1     | 1,7     | 1,3          | 15,9                                         | 10,7             |
|              | D     | 15,2                                                                                    | 10,3    | 2,8     | 2,1          | 18,8                                         | 10,9             |
| Norte        | A     | 7,0                                                                                     | 3,8     | 1,6     | 1,6          | 19,6                                         | 1,6              |
|              | B     | 2,7                                                                                     | 1,5     | 0,6     | 0,6          | 12,8                                         | 0,8              |
|              | C     | 1,9                                                                                     | 1,1     | 0,4     | 0,4          | 9,2                                          | 0,6              |
|              | D     | 3,8                                                                                     | 2,2     | 0,8     | 0,8          | 11,2                                         | 1,1              |
| Sudeste      | A     | 18,5                                                                                    | 12,1    | 3,5     | 2,9          | 17,6                                         | 8,6              |
|              | B     | 8,8                                                                                     | 6,3     | 1,4     | 1,1          | 13,0                                         | 6,0              |
|              | C     | 5,5                                                                                     | 3,9     | 0,9     | 0,7          | 9,4                                          | 4,4              |
|              | D     | 8,3                                                                                     | 6,0     | 1,3     | 0,9          | 9,7                                          | 4,4              |
| Sul          | A     | 8,9                                                                                     | 6,0     | 1,7     | 1,1          | 6,3                                          | 15,5             |
|              | B     | 3,1                                                                                     | 2,2     | 0,5     | 0,3          | 4,9                                          | 13,9             |
|              | C     | 2,1                                                                                     | 1,5     | 0,4     | 0,2          | 4,4                                          | 11,2             |
|              | D     | 4,5                                                                                     | 3,2     | 0,8     | 0,5          | 5,2                                          | 9,9              |
| Brasil       | A     | 12,3                                                                                    | 7,8     | 2,5     | 2,0          | 12,7                                         | 10,2             |
|              | B     | 4,4                                                                                     | 3,0     | 0,8     | 0,6          | 9,0                                          | 7,2              |
|              | C     | 2,4                                                                                     | 1,6     | 0,4     | 0,4          | 6,4                                          | 4,6              |
|              | D     | 3,3                                                                                     | 2,3     | 0,6     | 0,5          | 5,8                                          | 4,8              |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/ INCRA.

A prática de contratação de serviços de empreitadas pelos estabelecimentos familiares, seja com contratação só de mão de obra ou de empreitadas envolvendo máquinas e mão de obra, é mais comum entre os agricultores capitalizados. As empreitadas de mão de obra aparecem com mais frequência nas regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste. As que envolvem serviços de máquinas, mesmo que associados à mão de obra, são mais comuns no Centro-Oeste e Sul.



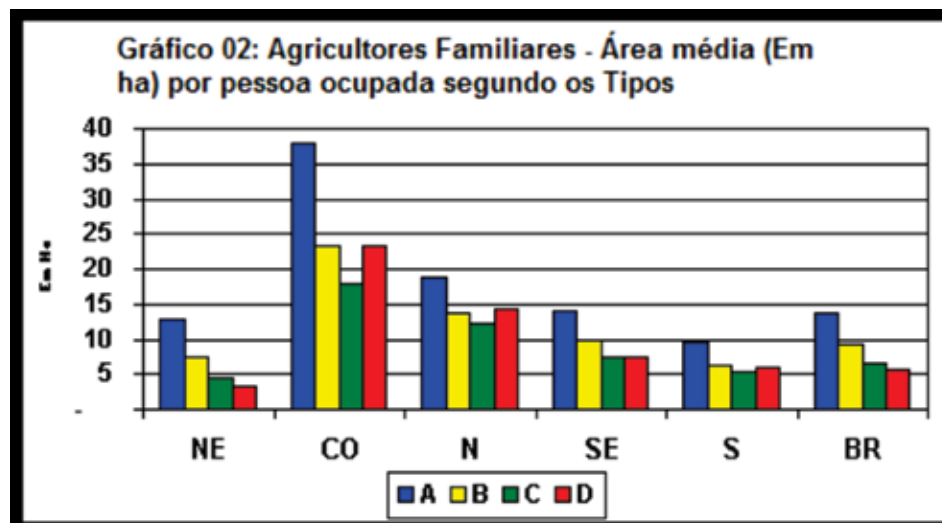
**Figura 33: Pessoal ocupado na agricultura familiar.**

Fonte: Disponível em : [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+bras&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+bras&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583), acessado em 20 de outubro de 2010.

Analisando a área total dos estabelecimentos de cada tipo familiar, dividida pelo número de pessoas ocupadas, demonstra que quanto maior a renda, maior é a necessidade de área por pessoa ocupada. Entretanto, a área média necessária para ocupar uma pessoa em um estabelecimento familiar do tipo A é bem menor que entre os estabelecimentos patronais. No Brasil, conforme o Gráfico 2, são necessários 13,8 ha para ocupar uma pessoa nos estabelecimentos familiares do tipo A, 9,8 ha entre os do tipo B, 6,5 ha nos do tipo C e cerca de 5,7 ha nos do tipo D.

A área média necessária para ocupar uma pessoa em um estabelecimento familiar do tipo A, onde as pessoas ocupadas obtêm uma renda superior à necessidade para a reprodução ampliada, é bem menor que entre os estabelecimentos patronais. São necessários 37,8 ha para ocupar uma pessoa em um estabelecimento familiar do tipo A, na região Centro-Oeste, na Norte são necessários 18,9 ha, na sudeste, 13,9 ha, na Nordeste 12,7 ha e na Sul, apenas 9,5 ha. Para os patronais, as áreas necessárias para ocupar uma pessoa são 217 ha, 33 ha e 48 ha, respectivamente.





## Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

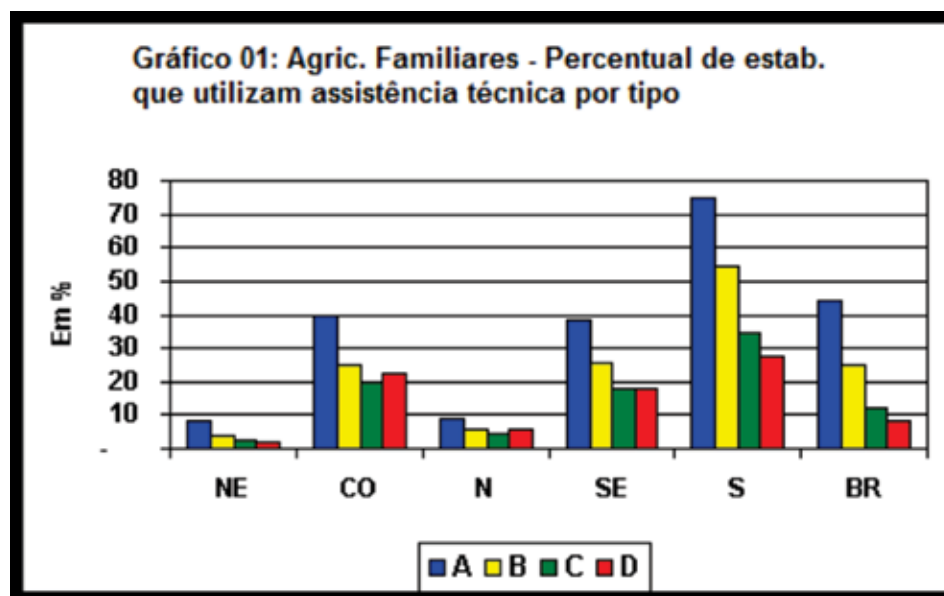
- Caracterização dos agricultores familiares no Brasil;
- Pessoal ocupado na agricultura familiar;
- Pessoal ocupado, empregados permanentes, temporários, parceiros e em outras condições por tipo familiar;
- Percentual de estabelecimento por tipo familiar com empregados permanentes e contratação de serviços de empreitada.

# Aula 13 - Caracterização dos agricultores familiares no Brasil

## 13.1 Características tecnológicas dos agricultores familiares

É importante mostrar que as características tecnológicas e associativas são muito distintas entre os agricultores familiares, com uma acentuada diferença entre os tipos e as regiões do país. As regiões Norte e Nordeste são as mais desfavorecidas em todos os aspectos de tecnologia e associativismo.

Independentemente do fornecedor, frequência ou qualidade, 44% dos agricultores do tipo A têm acesso à assistência técnica. Esse percentual cai para 25,1% entre os agricultores do tipo B, 11,9% entre os do tipo C, e apenas 8,6% dos agricultores do tipo D a utilizam-na, Gráfico 1. Entre as regiões, os agricultores do Sul são os que mais têm acesso, variando de 27,6% entre os agricultores do tipo D a 74,7% entre os do tipo A. As regiões com menor atendimento da assistência técnica são o Nordeste e o Norte, onde, mesmo entre os agricultores familiares mais capitalizados, apenas 9% dos estabelecimentos são atendidos.



Precisamos deixar claro que a energia elétrica (Tabela 1) está acessível apenas para poucos agricultores familiares das regiões Norte e Nordeste, independentemente de sua renda. Entretanto, quanto menor a renda, menor é o acesso a esse serviço em todo o Brasil. Quando considerados

apenas os agricultores familiares dos tipos C e D, o uso da energia elétrica é baixo em todas as regiões, embora se mantenha o menor acesso entre os agricultores do Norte (9,4%) e Nordeste (17%).

**Tabela 1: Agricultores familiares - Utilização de Assistência técnica, tecnologia e associativismo**

| Região       | Tipos | Utiliza Assistência Técnica | Usa Energia Elétrica | Uso de força nos trabalhos |                              | Usa                 |                         |
|--------------|-------|-----------------------------|----------------------|----------------------------|------------------------------|---------------------|-------------------------|
|              |       |                             |                      | Só animal                  | Só mecânica ou mec. + animal | Adubos e corretivos | Associado a cooperativa |
| Nordeste     | A     | 8,2                         | 34,0                 | 25,2                       | 26,8                         | 37,4                | 7,0                     |
|              | B     | 4,0                         | 22,4                 | 25,9                       | 19,2                         | 23,3                | 3,8                     |
|              | C     | 2,5                         | 17,6                 | 23,0                       | 16,0                         | 16,4                | 2,1                     |
|              | D     | 2,1                         | 17,0                 | 18,0                       | 18,1                         | 13,8                | 1,5                     |
| Centro-Oeste | A     | 39,4                        | 69,8                 | 9,5                        | 64,5                         | 55,9                | 24,7                    |
|              | B     | 24,7                        | 51,8                 | 15,3                       | 43,6                         | 39,5                | 15,2                    |
|              | C     | 19,9                        | 37,3                 | 15,2                       | 32,0                         | 28,8                | 10,0                    |
|              | D     | 22,2                        | 35,7                 | 11,1                       | 32,1                         | 25,4                | 8,4                     |
| Norte        | A     | 9,0                         | 15,7                 | 14,1                       | 7,4                          | 15,0                | 5,1                     |
|              | B     | 5,6                         | 8,9                  | 11,7                       | 3,5                          | 10,0                | 3,4                     |
|              | C     | 4,4                         | 7,1                  | 8,2                        | 2,7                          | 7,1                 | 2,5                     |
|              | D     | 5,7                         | 9,4                  | 5,7                        | 3,3                          | 7,4                 | 2,9                     |
| Sudeste      | A     | 38,7                        | 77,1                 | 15,8                       | 59,5                         | 82,1                | 33,5                    |
|              | B     | 25,4                        | 64,0                 | 21,0                       | 43,3                         | 70,9                | 21,9                    |
|              | C     | 17,6                        | 51,3                 | 22,1                       | 33,1                         | 58,2                | 13,5                    |
|              | D     | 18,2                        | 47,1                 | 17,7                       | 31,8                         | 48,8                | 11,1                    |
| Sul          | A     | 74,7                        | 88,9                 | 25,2                       | 70,7                         | 94,0                | 57,1                    |
|              | B     | 54,3                        | 81,8                 | 42,4                       | 50,9                         | 86,6                | 42,9                    |
|              | C     | 34,6                        | 68,1                 | 45,8                       | 39,9                         | 71,9                | 28,7                    |
|              | D     | 27,6                        | 55,7                 | 32,9                       | 35,9                         | 56,9                | 20,9                    |
| Brasil       | A     | 44,0                        | 66,1                 | 21,2                       | 52,1                         | 69,2                | 34,2                    |
|              | B     | 25,1                        | 48,0                 | 28,1                       | 32,4                         | 50,6                | 19,9                    |
|              | C     | 11,9                        | 31,9                 | 25,5                       | 22,2                         | 32,7                | 9,4                     |
|              | D     | 8,6                         | 26,5                 | 18,9                       | 22,0                         | 24,4                | 5,7                     |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA.

Quanto mais elevado é o nível de renda dos agricultores familiares, maior é o percentual de estabelecimentos que utilizam força mecânica ou mecânica e animal nos trabalhos agrários. O uso da tração animal, bem com da tração mecânica, isoladamente ou combinada com a tração animal, é mais comum na região Sul, onde o uso do trabalho manual como única força nos trabalhos agrários fica restrito a 31,1% dos estabelecimentos do tipo D e

a apenas 4,1% do tipo A. Na região Norte, o uso exclusivo do trabalho manual como o único tipo de força utilizada nos trabalhos agrários chega a 85% entre os estabelecimentos do tipo D e a 70,9% entre os agricultores do tipo A, graças às próprias características de seus produtos.



**Figura 34: Características tecnológicas dos agricultores familiares.**

Fonte: Disponível em : [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasile&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasile&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583) , acessado em 20 de outubro de 2010.

O uso de adubos e corretivos apresenta a mesma relação entre os tipos de agricultores e entre as regiões onde estão localizados os demais indicadores tecnológicos. Enquanto 69,2% dos estabelecimentos familiares do tipo A utilizam algum tipo de adubo ou corretivo de solos, apenas 24,4% do tipo D o utilizam.

A participação em alguma forma de associação a cooperativa chega a 34,2% entre os agricultores familiares mais capitalizados e apenas a 5,7% entre os do tipo D. Novamente as regiões Sul e Sudeste são as que apresentam maior participação percentual dos agricultores familiares em algum tipo de cooperativa.

## 13.2 Investimentos dos agricultores familiares

É importante advertir que os agricultores familiares do tipo A foram os que mais investiram em seus estabelecimentos (Tabela 2), com 44,4% de todos os investimentos realizados pelos agricultores familiares, uma média de R\$ 2.773 por estabelecimento e R\$ 47 por ha. Os agricultores do tipo B investiram 24,1% do total, com uma média de R\$ 615 por estabelecimento e R\$ 18 por ha.

Os agricultores familiares do tipo D investiram 23,2% do total, quase 3 vezes mais que os agricultores do tipo C, sendo que a média dos investimentos do tipo D foi de R\$ 253 por estabelecimento e R\$ 18,6 por ha. Nas regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste esse tipo familiar investiu por ha mais que o tipo B, demonstrando a presença de agricultores familiares mais estruturados entre esses estabelecimentos.

Considerando o valor médio por estabelecimento, os agricultores familiares da região Centro-Oeste são os que mais estão investindo, com investimentos médios variando de R\$ 789 nos estabelecimentos do tipo C a R\$ 5.500 entre os agricultores familiares do tipo A, Tabela 2.

**Tabela 2: Agricultores Familiares - Percentual dos investimentos por tipo familiar e investimento por estabelecimento e por hectare de área total**

| Regiões      | Tipos | Percentual dos Invest. do Tipo s/ Total Regional | Investimento / Estab. (R\$) | Investimento / ha (R\$) |
|--------------|-------|--------------------------------------------------|-----------------------------|-------------------------|
| Nordeste     | A     | 37,8                                             | 1.520,8                     | 24,5                    |
|              | B     | 24,6                                             | 263,8                       | 8,7                     |
|              | C     | 12,3                                             | 103,6                       | 6,4                     |
|              | D     | 25,3                                             | 74,2                        | 7,6                     |
| Centro-Oeste | A     | 40,9                                             | 5.499,6                     | 34,6                    |
|              | B     | 19,9                                             | 1.370,8                     | 16,7                    |
|              | C     | 7,8                                              | 789,4                       | 13,2                    |
|              | D     | 31,4                                             | 1.511,0                     | 21,2                    |
| Norte        | A     | 30,4                                             | 1.226,8                     | 12,8                    |
|              | B     | 30,4                                             | 369,4                       | 6,2                     |
|              | C     | 13,2                                             | 225,2                       | 4,8                     |
|              | D     | 26,0                                             | 369,8                       | 7,4                     |
| Sudeste      | A     | 39,0                                             | 2.624,8                     | 46,0                    |
|              | B     | 20,4                                             | 752,2                       | 22,1                    |
|              | C     | 7,7                                              | 407,0                       | 17,5                    |
|              | D     | 33,0                                             | 703,7                       | 33,8                    |
| Sul          | A     | 52,4                                             | 3.509,5                     | 95,0                    |
|              | B     | 26,2                                             | 902,6                       | 43,3                    |
|              | C     | 6,7                                              | 446,4                       | 28,4                    |
|              | D     | 14,8                                             | 669,1                       | 43,3                    |
| Brasil       | A     | 44,4                                             | 2.773,7                     | 46,7                    |
|              | B     | 24,1                                             | 615,4                       | 18,1                    |
|              | C     | 8,2                                              | 253,3                       | 11,5                    |
|              | D     | 23,2                                             | 307,1                       | 18,6                    |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/ INCRA

### 13.3 Atividades agropecuárias mais comuns entre os agricultores familiares

A criação de aves e produção de ovos é a atividade mais frequente em todas as regiões e tipos de agricultores familiares. As outras atividades variam entre as regiões e os níveis de renda.

Entre os agricultores familiares do tipo A, as atividades desenvolvidas pelo maior número de estabelecimentos, independentemente da quantidade produzida, são aves e ovos, produzidos em 69,7% dos estabelecimentos, pecuária de leite (66,9%), milho (58,3%), pecuária de corte (57,3%), suínos (46,8%) e feijão (38,8%) Tabela 3. Entre os agricultores familiares do tipo B, a ordem de frequência é aves/ovos, milho, pecuária de leite, feijão, pecuária de corte e suínos. Os estabelecimentos familiares do tipo C possuem aves e ovos, milho, feijão, pecuária de leite e suínos. Entre os agricultores do tipo D, as atividades mais frequentes são aves e ovos (53,2%), seguidos de perto por milho (49,2%) e feijão (45,4%).

**Tabela 3: Agricultores Familiares - Percentual de estabelecimento produtores entre os agricultores da categoria (principais produtos)**

| Re-gião       | Tipos | Percentual de Estab. Produtores em relação ao Total do Tipo Familiar |               |         |           |      |       |         |       |       |
|---------------|-------|----------------------------------------------------------------------|---------------|---------|-----------|------|-------|---------|-------|-------|
|               |       | Pec. de corte                                                        | Pec. de leite | Suí-nos | Aves/Ovos | Café | Arroz | Fei-jão | Mand. | Milho |
| Nor-deste     | A     | 51,3                                                                 | 58,1          | 27,6    | 61,9      | 3,6  | 17,4  | 49,0    | 27,0  | 47,7  |
|               | B     | 39,7                                                                 | 48,1          | 32,1    | 70,7      | 2,5  | 24,1  | 57,7    | 29,9  | 58,6  |
|               | C     | 23,0                                                                 | 29,6          | 30,5    | 72,0      | 1,6  | 26,6  | 58,7    | 27,5  | 61,0  |
|               | D     | 7,0                                                                  | 9,8           | 15,9    | 54,3      | 1,1  | 15,7  | 55,9    | 17,7  | 52,7  |
| Cen-tro Oeste | A     | 75,4                                                                 | 76,9          | 48,2    | 73,2      | 4,0  | 22,5  | 9,2     | 13,7  | 43,4  |
|               | B     | 67,6                                                                 | 79,4          | 49,2    | 79,3      | 5,6  | 30,3  | 12,5    | 15,2  | 43,5  |
|               | C     | 53,4                                                                 | 66,0          | 40,6    | 76,6      | 5,1  | 33,2  | 12,8    | 13,2  | 41,8  |
|               | D     | 36,2                                                                 | 40,0          | 22,0    | 57,7      | 2,4  | 21,5  | 7,1     | 8,2   | 29,8  |
| Norte         | A     | 38,8                                                                 | 39,5          | 29,8    | 63,9      | 11,7 | 32,5  | 21,3    | 50,3  | 39,0  |
|               | B     | 28,6                                                                 | 32,3          | 28,0    | 68,4      | 12,7 | 39,0  | 26,1    | 53,1  | 46,4  |
|               | C     | 20,0                                                                 | 22,7          | 24,0    | 66,7      | 11,3 | 38,7  | 26,0    | 45,4  | 44,3  |
|               | D     | 15,4                                                                 | 15,6          | 15,4    | 53,6      | 7,7  | 28,0  | 17,7    | 27,2  | 30,7  |
| Su-deste      | A     | 44,3                                                                 | 63,9          | 32,0    | 56,7      | 34,0 | 14,1  | 30,4    | 12,1  | 45,9  |
|               | B     | 36,5                                                                 | 61,0          | 31,3    | 60,3      | 34,3 | 15,7  | 36,2    | 13,8  | 49,0  |
|               | C     | 28,4                                                                 | 48,3          | 26,9    | 60,5      | 28,8 | 14,4  | 38,3    | 15,0  | 49,4  |
|               | D     | 17,5                                                                 | 26,3          | 15,0    | 45,4      | 15,6 | 9,1   | 28,2    | 9,6   | 39,0  |
| Sul           | A     | 69,2                                                                 | 78,3          | 68,6    | 81,4      | 1,8  | 18,9  | 46,0    | 44,9  | 77,0  |
|               | B     | 58,3                                                                 | 74,3          | 66,6    | 82,3      | 2,0  | 21,7  | 53,2    | 44,9  | 78,5  |
|               | C     | 41,4                                                                 | 60,5          | 55,7    | 76,2      | 2,2  | 20,4  | 51,6    | 34,4  | 73,8  |
|               | D     | 25,3                                                                 | 34,3          | 29,6    | 54,9      | 2,1  | 11,3  | 36,0    | 18,2  | 56,6  |



|        |   |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|--------|---|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Brasil | A | 57,3 | 66,9 | 46,8 | 69,7 | 10,2 | 19,1 | 38,8 | 32,7 | 58,3 |
|        | B | 45,1 | 58,0 | 43,5 | 72,9 | 8,9  | 24,2 | 46,5 | 34,7 | 61,2 |
|        | C | 28,3 | 38,9 | 34,8 | 70,9 | 6,6  | 25,3 | 49,1 | 28,8 | 59,4 |
|        | D | 12,4 | 16,7 | 17,7 | 53,2 | 3,7  | 15,1 | 45,4 | 16,8 | 49,2 |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/ INCRA.

Falaremos agora sobre a análise regional. Ela demonstra que, entre os agricultores familiares do tipo A, as atividades mais comuns são muito parecidas. No Nordeste, são mais comuns a pecuária de leite e de corte, feijão e milho. No Centro-Oeste, são a pecuária de leite e de corte, suínos e milho. Na região Norte, entre os agricultores, é mais comum a mandioca, pecuária de leite, milho, pecuária de corte e arroz, enquanto que no Sudeste, são pecuária de leite, milho, pecuária de corte, café e suínos. Na região Sul, são mais comuns a pecuária de leite, milho, pecuária de corte, suínos e mandioca.

Entre os agricultores do tipo D, as atividades mais comuns em todas as regiões são o milho e o feijão, aparecendo pequenas variações, com a inclusão do leite no Sul e Sudeste, da mandioca no Norte e da pecuária no Centro-Oeste.



**Figura 35: Criação de aves atividades comum entre os agricultores familiares.**

Fonte: Disponível em: [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasile&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasile&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583), acessado em 20 de outubro de 2010.

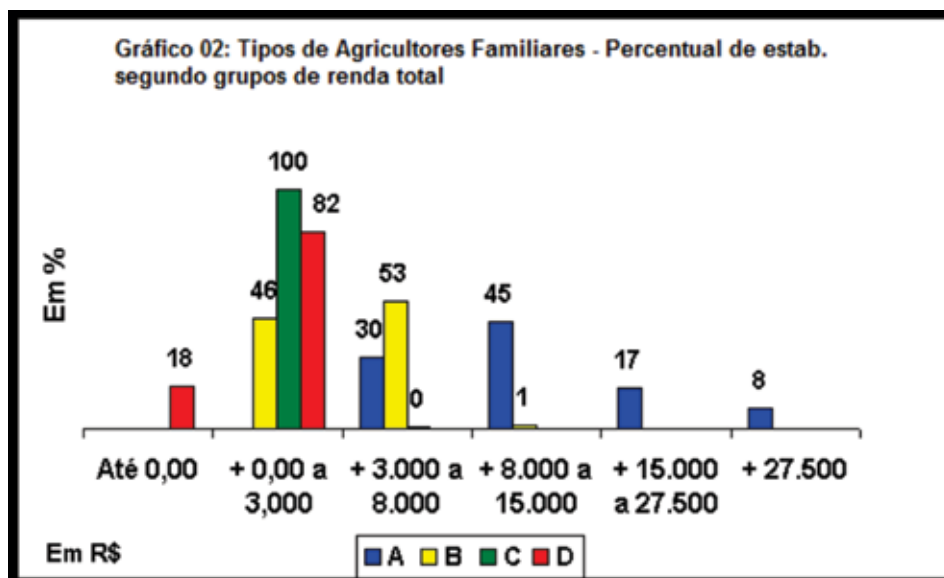
Em todas as regiões do país é nítida a maior presença de atividades vinculadas à produção animal (bovinos e suínos) entre os agricultores familiares mais capitalizados, já que entre os mais pobres são mais comuns as atividades vinculadas à produção de milho e feijão, culturas com um baixo valor agregado, destinadas normalmente ao autoconsumo familiar.

### 13.3.1 Agricultores familiares segundo Grupos de Renda Total (RT)

Para análise dos tipos familiares segundo a renda total, deve-se observar que, apesar de existir grupo (extrato) de renda que vai de zero a três mil reais, é importante considerar que existe um limite mínimo de renda para os tipos familiares A, B e C, que depende do valor da diária estadual. Assim, a renda total mínima para os agricultores do tipo C é de R\$ 659,88 e para do tipo B é de R\$ 1.319,76, estipuladas para os estados do Ceará e Bahia, onde o valor da diária estadual apresentou o menor valor entre os estados brasileiros.

Podemos citar o Gráfico 2, entre os estabelecimentos familiares do tipo A, 29,7% obtêm uma renda agropecuária anual entre R\$ 3.000 e R\$ 8.000, ocupando 27,6% área deste tipo. Outros 44,5% dos estabelecimentos, com 39,1% têm renda total entre R\$ 8.000 e R\$ 15.000 anuais. Apenas 8,6% dos agricultores do tipo A obtêm renda agropecuária superior a R\$ 27.500 ao ano e ocupam 13,7% da área deste tipo.

Observaremos agora que devido às diferenças de valor entre as diárias estaduais, os estabelecimentos familiares do tipo B concentram-se em dois grupos de renda: 46% dos agricultores estão no grupo que obtêm renda total entre zero e R\$ 3.000 e outros 52,8% no grupo entre R\$ 3.000 e R\$ 8.000 ao ano. Os estabelecimentos do tipo C concentram-se no grupo de renda entre zero e R\$ 3.000 ao ano. Entre os agricultores familiares do tipo D, 17,8% possuem renda total negativa e ocupam 36,8% da área total deste tipo. Os demais 82,2% dos estabelecimentos do tipo D (63,2% da área) possuem renda entre zero e R\$ 3.000 ao ano.



É provável que grande parte dos estabelecimentos familiares que apresentaram renda total negativa ou nula é formada por agricultores que realizaram novos investimentos, e que ainda não estão tendo retorno, e/ou tiveram frustrações de safra, seja por fatores climáticos ou por problemas na comercialização de suas produções.

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu: Caracterização dos agricultores familiares no Brasil:

- Características Tecnológicas dos Agricultores Familiares;
- Investimentos dos Agricultores Familiares;
- Atividades Agropecuárias mais comuns entre os Agricultores Familiares;
- Agricultores Familiares segundo Grupos de Renda Total (RT).

# Aula 14 - Caracterização dos agricultores familiares no Brasil

## 14.1 Caracterização complementar dos agricultores familiares

Além da estratificação básica anteriormente descrita, critérios complementares objetivando tornar mais ampla e abrangente a caracterização do universo familiar. Desse modo, o conjunto e cada um dos tipos de agricultores familiares foram classificados segundo o Grau de Especialização, o Grau de Integração ao Mercado e as Formas de Relações de Trabalho verificado nos seus respectivos estabelecimentos.

Precisamos ressaltar que a cada Grau de Especialização foi calculado como a relação percentual entre o valor da produção do produto principal e o valor total da produção colhida/obtida (VBP) do estabelecimento. O Grau de Integração ao Mercado foi obtido pela relação percentual entre o valor da produção vendida e o valor total da produção colhida/obtida (VBP) do estabelecimento. As Formas de Relações de Trabalho foram definidas de acordo com a utilização ou não de mão de obra contratada complementar à mão de obra familiar do estabelecimento.

No Quadro1 apresenta-se a seguir um resumo da estratificação para cada um desses indicadores.

| <b>Grau de Especialização do Estabelecimento</b>                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------|
| Seja $PERCPROD = \% \text{ Valor da produção do produto principal} / \text{VBP}$ |
| Muito especializado $\rightarrow PERCPROD = 100\%$                               |
| Especializado $\rightarrow 65\% \leq PERCPROD < 100\%$                           |
| Diversificado $\rightarrow 35\% \leq PERCPROD < 65\%$                            |
| Muito diversificado $\rightarrow PERCPROD < 35\%$                                |
| <b>Grau de Integração ao Mercado</b>                                             |
| Seja $PERCVEND = \% \text{ Valor da Produção Vendida} / \text{VBP}$              |
| Muito integrado ao Mercado $\rightarrow PERCVEND \geq 90\%$                      |
| Integrado ao Mercado $\rightarrow 50\% \leq PERCVEND < 90\%$                     |
| Pouco integrado ao Mercado $\rightarrow PERCVEND < 50\%$                         |

### 14.1.1 Grau de especialização dos agricultores familiares

A maioria dos agricultores familiares possui uma produção diversificada ou especializada, sendo que apenas 11,5% de seus estabelecimentos apresentam uma produção muito especializada, em que um único produto atinge 100% do valor bruto de sua produção. O sistema mais frequente é o

diversificado, com 44,1% dos estabelecimentos tendo um único produto atingindo de 35% a 65% do VBP. Os agricultores especializados, representados por 29,4% do total, são os que obtêm a maior renda total, tanto por estabelecimento quanto por unidade de área, sendo R\$ 3.885 por estabelecimento e R\$ 139 por hectare (Tabela 1).

Os agricultores muito diversificados (aqueles onde um único produto não atinge 35% do VBP total do estabelecimento) representam somente 12,7% dos estabelecimentos. Este grupo obtém mais renda por hectare do que os diversificados, independentemente do tipo de agricultor.



**Figura 36: Grau de especialização dos agricultores familiares.**

Fonte: Disponível em: [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583), acessado em 25 de outubro de 2010.

É bom lembrar que a área total disponível não influencia no grau de especialização dos agricultores familiares, e o percentual de área de cada grupo são muito próximo ao percentual dos estabelecimentos. Em relação ao VBP, os agricultores especializados são os únicos que apresentam uma participação relativamente maior do VBP em relação ao percentual de estabelecimentos e área.

Os agricultores familiares do tipo A concentram-se entre os grupos especializados, com 43,4%, e entre os diversificados, com 40,2% dos estabelecimentos. Os muito especializados são os que obtêm a maior renda, com R\$ 22.521 por estabelecimento e R\$ 446 por ha. Entre os agricultores familiares dos tipos B, C e D, a maior concentração está no grupo dos diversificados, representando por 45,5%, 47,8% e 42,6% dos estabelecimentos, respectivamente.

Consideraremos que dentre os agricultores do tipo D, apenas os muito especializados, representados por 16,6% dos estabelecimentos, apresentaram renda total média negativa, o que não significa que todos os estabelecimentos enquadrados neste grupo apresentaram renda negativa. Como dificilmente um agricultor familiar muito pobre, característica da maioria

dos estabelecimentos deste tipo, cultivaria apenas uma atividade produtiva, provavelmente estes agricultores considerados como especializados, sejam agricultores familiares mais capitalizados.

**Tabela 1: Brasil - Agricultores Familiares - Estabelecimentos, % da área, % do VBP, RT/estabelecimento e RT por ha (em R\$), segundo o grau de especialização da produção**

| Tipos                    | Estab.    | % Estab. | % Área | % VBP | RT / Estab. | RT / Há |
|--------------------------|-----------|----------|--------|-------|-------------|---------|
| <b>FAMILIAR</b>          |           |          |        |       |             |         |
| Muito especia-<br>lizado | 476.806   | 11,5     | 8,7    | 9,6   | 2.113       | 108     |
| Especializado            | 1.217.412 | 29,4     | 31,5   | 44,5  | 3.885       | 139     |
| Diversificado            | 1.825.994 | 44,1     | 44,7   | 36,8  | 2.379       | 90      |
| Muito diversifi-<br>cado | 526.420   | 12,7     | 12,4   | 9,1   | 2.331       | 92      |
| <b>TIPO A</b>            |           |          |        |       |             |         |
| Muito especia-<br>lizado | 31.457    | 7,7      | 6,6    | 10,2  | 22.521      | 446     |
| Especializado            | 176.308   | 43,4     | 42,5   | 52,7  | 18.731      | 322     |
| Diversificado            | 163.250   | 40,2     | 43,0   | 32,0  | 12.805      | 201     |
| Muito diversifi-<br>cado | 34.899    | 8,6      | 7,8    | 5,2   | 11.090      | 205     |
| <b>TIPO B</b>            |           |          |        |       |             |         |
| Muito especia-<br>lizado | 65.184    | 6,6      | 5,0    | 7,2   | 3.551       | 137     |
| Especializado            | 308.753   | 31,1     | 30,1   | 36,9  | 3.588       | 109     |
| Diversificado            | 452.539   | 45,5     | 48,7   | 42,0  | 3.437       | 94      |
| Muito diversifi-<br>cado | 166.046   | 16,7     | 16,0   | 13,9  | 3.439       | 105     |
| <b>TIPO C</b>            |           |          |        |       |             |         |
| Muito especia-<br>lizado | 62.221    | 7,6      | 6,4    | 9,0   | 1.401       | 75      |
| Especializado            | 218.813   | 26,6     | 26,5   | 31,5  | 1.336       | 61      |
| Diversificado            | 393.871   | 47,8     | 48,9   | 43,9  | 1.304       | 58      |
| Muito diversifi-<br>cado | 147.040   | 17,9     | 17,8   | 15,6  | 1.361       | 62      |
| <b>TIPO D</b>            |           |          |        |       |             |         |
| Muito especia-<br>lizado | 317.944   | 16,6     | 15,6   | 14,3  | (62)        | (4)     |
| Especializado            | 513.538   | 26,8     | 27,4   | 38,6  | 53          | 3       |
| Diversificado            | 816.334   | 42,6     | 39,4   | 38,7  | 227         | 15      |
| Muito diversifi-<br>cado | 178.435   | 9,3      | 8,8    | 8,4   | 386         | 25      |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/ INCRA



### 14.1.2 Grau de integração ao mercado dos agricultores familiares

É possível definir o grau de integração dos agricultores ao mercado, foi relacionado o valor da produção comercializada com o valor bruto da produção (VBP). Entretanto, muitos agricultores produzem em seus estabelecimentos culturas destinadas ao consumo ao consumo intermediário, como o milho, mandioca, aveia, entre outros. Esta produção, destinada à alimentação animal, é computada no valor bruto da produção VBP e apenas os animais serão comercializados. Com isto, o percentual comercializado em relação à produção será menor, mas nem por isto o agricultor tem baixa integração ao mercado.



**Figura 37: Integração dos produtos ao mercado dos agricultores familiares.**

Fonte: Disponível em: [http://2.bp.blogspot.com/\\_fJe\\_BKk6g7k/TLdlfbET7rI/AAAAAAAAAMQ/4UBqFfJodHQ/S740/MARG.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_fJe_BKk6g7k/TLdlfbET7rI/AAAAAAAAAMQ/4UBqFfJodHQ/S740/MARG.jpg), acessado 15 de novembro de 2010.

Precisamos deixar claro que cerca de 19,3% dos agricultores familiares são muito integrados ao mercado, comercializando mais de 90% do seu VBP. Os agricultores integrados ao mercado, os quais comercializam entre 50% e 90% do seu VBP são representados por mais 34,4% dos estabelecimentos. O maior grupo, formado por 44,1% dos estabelecimentos, comercializa menos de 50% do valor de sua produção, sendo classificados como pouco integrados ao mercado Tabela 2.

**Tabela 2: Brasil: Agricultores Familiares - Estabelecimentos, % da área, % do VBP, RT/estabelecimento e RT por ha (Em R\$), segundo o grau de integração ao mercado**

| TIPOS           | Estab.    | % Estab. | % Área | % VBP | RT / Estab. | RT / Ha |
|-----------------|-----------|----------|--------|-------|-------------|---------|
| <b>FAMILIAR</b> |           |          |        |       |             |         |
| Muito integrado | 799.911   | 19,3     | 21,6   | 38,8  | 4.604       | 158     |
| Integrado       | 1.422.675 | 34,4     | 37,4   | 37,2  | 3.058       | 108     |
| Pouco integrado | 1.824.046 | 44,1     | 38,2   | 24,0  | 1.795       | 80      |
| <b>TIPO A</b>   |           |          |        |       |             |         |
| Muito integrado | 138.204   | 34,0     | 34,8   | 49,3  | 20.557      | 338     |
| Integrado       | 170.628   | 42,0     | 42,6   | 34,6  | 13.374      | 222     |
| Pouco integrado | 97.082    | 23,9     | 22,5   | 16,0  | 14.063      | 251     |
| <b>TIPO B</b>   |           |          |        |       |             |         |
| Muito integrado | 193.960   | 19,5     | 17,6   | 27,3  | 3.762       | 122     |
| Integrado       | 421.207   | 42,4     | 43,7   | 44,2  | 3.700       | 105     |
| Pouco integrado | 377.355   | 38,0     | 38,5   | 28,4  | 3.120       | 91      |
| <b>TIPO C</b>   |           |          |        |       |             |         |
| Muito integrado | 126.229   | 15,3     | 14,8   | 22,7  | 1.443       | 68      |
| Integrado       | 294.269   | 35,7     | 36,5   | 37,2  | 1.370       | 61      |
| Pouco integrado | 401.447   | 48,7     | 48,4   | 40,1  | 1.266       | 58      |
| <b>TIPO D</b>   |           |          |        |       |             |         |
| Muito integrado | 341.518   | 17,8     | 19,8   | 34,8  | (205)       | (11)    |
| Integrado       | 536.571   | 28,0     | 27,4   | 30,3  | 200         | 12      |
| Pouco integrado | 948.162   | 49,5     | 44,0   | 34,9  | 236         | 16      |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE; Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCARA.

É possível enfatizar que os agricultores familiares muito integrados ao mercado são os que apresentam maior renda média por estabelecimento e por ha, representadas por R\$ 4.604 e R\$ 158, respectivamente, além de serem responsáveis por 38,8% do VBP da agricultura familiar, mesmo dispondo de apenas 21,6% da área.

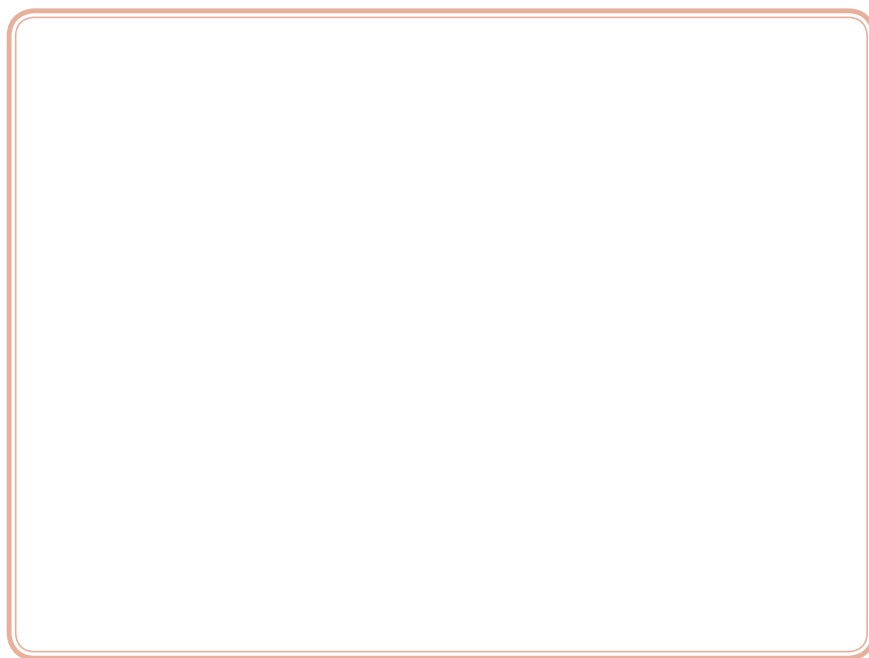
Entre os quatro tipos de agricultores familiares, o tipo A é o mais integrado ao mercado, com 76% de seus estabelecimentos comercializam 50% ou mais do seu VBP. Os estabelecimentos dos tipos C e D são menos integrados, e 48,7% e 49,5%, respectivamente, são pouco integrados ao mercado. Os agricultores do tipo D, considerados como muito integrados ao mercado, representam 17,8% dos estabelecimentos, sendo que sua renda total é negativa, o que não ocorre com os outros dois grupos de agricultores do tipo D.

### 14.1.3 Agricultores familiares segundo os tipos de mão de obra utilizados

Falaremos agora sobre a utilização exclusiva do trabalho familiar, por intermédio do responsável pelo estabelecimento e demais membros da família não remunerados, ainda é muito forte entre os agricultores familiares, tanto no número de estabelecimentos, quanto na participação percentual do VBP. Entre os agricultores familiares, 76,9% utilizam-se apenas do trabalho familiar em seus estabelecimentos. Esses agricultores ocupam 58,5% da área e produzem 59,2% do VBP da agricultura familiar. Outros 4,8% dos estabelecimentos familiares combinam o uso da mão de obra familiar apenas com a contratação de trabalhadores temporários Tabela 3.

Precisamos advertir que cerca de 58,6% dos agricultores familiares do tipo A utilizam-se apenas da mão de obra familiar, sendo o grupo que obtém a maior rentabilidade por hectare (R\$ 332). Somados aos que contratam somente trabalhadores temporários, representam 65,5% dos estabelecimentos deste tipo. Este tipo é o que mais contrata serviços de empreitada de máquinas isoladamente e/ou associada a outras combinações. Entre os agricultores do tipo B, 72,8% usam apenas mão de obra familiar aumentando 80,8% entre os agricultores tipo C Tabela 3.

Entre os agricultores do tipo D, 81,3% utilizam apenas de mão de obra familiar e 4,1% contratam empregados temporários. Entre os agricultores familiares do tipo D, somente os que utilizam mão de obra familiar apresentaram renda positiva.



**Figura 38: Agricultores Familiares segundo os tipos de mão de obra utilizados.**

Fonte: Disponível em: [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583), acessado em 20 de novembro 2010.

Os estabelecimentos que não se enquadram nestes dois grupos, e que provavelmente não são totalmente descapitalizados, pois contratam mão de obra permanente e/ou serviços de empreita de máquinas e/ou outra forma de contratação que não a temporária., representam 14,7% dos agricultores do tipo familiar D.

**Tabela 3: Brasil: Agricultores Familiares - Estabelecimentos, % da área, % do VBP, RT/estab. e RT por ha (Em R\$), segundo os tipos de mão de obra utilizados**

| Tipos                          | Estab.    | % Es-<br>tab. | %<br>Área | %<br>VBP | RT /<br>Estab. | RT /<br>Há |
|--------------------------------|-----------|---------------|-----------|----------|----------------|------------|
| <b>FAMILIAR</b>                |           |               |           |          |                |            |
| Só Mão de obra familiar (Mof)  | 3.183.221 | 76,9          | 58,5      | 59,2     | 2.263          | 114        |
| Mof + Temporária               | 197.185   | 4,8           | 5,5       | 5,7      | 3.258          | 108        |
| Mof + Temporária + Permanente  | 12.919    | 0,3           | 1,1       | 1,2      | 8.817          | 96         |
| Mof + Empreitada Máq. + Outros | 242.383   | 5,9           | 7,0       | 11,5     | 4.366          | 141        |
| Mof + Demais combinações       | 503.661   | 12,2          | 27,9      | 22,3     | 4.426          | 74         |
| <b>TIPO A</b>                  |           |               |           |          |                |            |
| Só Mão de obra familiar (Mof)  | 238.034   | 58,6          | 43,8      | 51,8     | 14.763         | 332        |
| Mof + Temporária               | 27.872    | 6,9           | 6,9       | 6,4      | 15.309         | 258        |
| Mof + Temporária + Permanente  | 4.744     | 1,2           | 2,3       | 1,8      | 23.136         | 196        |
| Mof + Empreitada Máq. + Outros | 41.633    | 10,2          | 10,0      | 13,0     | 17.785         | 306        |
| Mof + Demais combinações       | 94.008    | 23,1          | 37,0      | 27,0     | 18.126         | 191        |
| <b>TIPO B</b>                  |           |               |           |          |                |            |
| Só Mão de obra familiar (Mof)  | 723.107   | 72,8          | 60,5      | 66,3     | 3.426          | 121        |
| Mof + Temporária               | 53.223    | 5,4           | 5,7       | 5,2      | 3.236          | 90         |
| Mof + Temporária + Permanente  | 3.340     | 0,3           | 0,8       | 0,5      | 3.621          | 44         |
| Mof + Empreitada Máq. + Outros | 71.820    | 7,2           | 6,7       | 10,7     | 4.103          | 130        |
| Mof + Demais combinações       | 142.261   | 14,3          | 26,3      | 17,2     | 3.609          | 58         |
| <b>TIPO C</b>                  |           |               |           |          |                |            |
| Só Mão de obra familiar (Mof)  | 665.287   | 80,8          | 69,6      | 72,7     | 1.314          | 69         |
| Mof + Temporária               | 37.662    | 4,6           | 4,8       | 4,7      | 1.199          | 52         |
| Mof + Temporária + Permanente  | 1.260     | 0,2           | 0,4       | 0,4      | 1.354          | 21         |
| Mof + Empreitada Máq. + Outros | 37.606    | 4,6           | 4,6       | 7,8      | 1.568          | 70         |
| Mof + Demais combinações       | 81.732    | 9,9           | 20,6      | 14,4     | 1.416          | 31         |
| <b>TIPO D</b>                  |           |               |           |          |                |            |
| Só Mão de obra familiar (Mof)  | 1.556.793 | 81,3          | 61,0      | 63,1     | 218            | 18         |
| Mof + Temporária               | 78.428    | 4,1           | 4,8       | 5,0      | (21)           | (1)        |
| Mof + Temporária + Permanente  | 3.575     | 0,2           | 0,9       | 0,9      | (2.700)        | (35)       |
| Mof + Empreitada Máq. + Outros | 91.324    | 4,8           | 6,3       | 10,2     | (391)          | (18)       |
| Mof + Demais combinações       | 185.660   | 9,7           | 27,0      | 20,9     | (560)          | (12)       |

Fonte: Censo Agropecuário 1995/96 - IBGE Elaboração: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO.

Associando este dado às outras informações (área, grau de especialização da produção e de integração ao mercado, acesso ao crédito e participação no VBP e nos investimentos) referentes aos agricultores familiares do tipo D, pode-se afirmar que cerca de 16% dos agricultores enquadrados neste tipo, considerados mais pobres, são na verdade agricultores familiares capitalizados ou em nível de capitalização, que estão realizando novos investimentos e/ou que apresentaram frustrações de safra e/ou na comercialização no ano de levantamento das informações pelo IBGE.

A área máxima regional se encontra no Quadro 2, a Região Norte apresenta maior área máxima de 1.122,0 ha, seguida pela Região Centro-Oeste de 769,5 ha e a Região Sul com a menor área com 280,5 ha.

**Quadro 2 Área máxima regional**

| Região       | Área máxima (ha) |
|--------------|------------------|
| Norte        | 1.122,0          |
| Nordeste     | 694,5            |
| Sudeste      | 384,0            |
| Sul          | 280,5            |
| Centro-Oeste | 769,5            |

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu: Caracterização dos agricultores familiares no Brasil:

- Caracterização Complementar dos Agricultores Familiares;
- Grau de Especialização dos Agricultores Familiares;
- Grau de Integração ao Mercado dos Agricultores Familiares;
- Agricultores Familiares segundo os tipos de mão de obra utilizados.

# Aula 15 - Agricultura familiar no Brasil e sistemas de produção

## 15.1 Agricultura familiar no Brasil: agricultura familiar e sistemas de produção

É importante lembrar que ao longo do período 1994-98, o Convênio FAO/INCRA realizou uma série de estudos sobre os sistemas de produção adotados pelos agricultores familiares nas diversas regiões do país. O objetivo desses estudos foi aprofundar o conhecimento sobre alguns aspectos do funcionamento da agricultura familiar, identificar os obstáculos enfrentados, assim como as potencialidades associadas aos principais sistemas de produção utilizados pelos agricultores familiares nas várias regiões do país.



**Figura 39: Sistemas de produção dos agricultores familiares no Brasil.**

Fonte: Disponível em: [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkVTT0GuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkVTT0GuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583), acessado em 23 de novembro de 2010.

## 15.2 Agricultura familiar, sistemas de produção e tipologia de produtores familiar

Podemos dizer que é intenso o debate sobre a agricultura familiar, seus elementos caracterizadores, sua dinâmica, viabilidade e lógica econômica. Desta forma, as unidades de produção familiares não recorrem à mão de obra assalariada a não ser de forma ocasional ou em quantidade inferior à mão de obra familiar.

Lembrando-se que o universo de agricultores familiares não é homogêneo. Ao contrário, é profundamente diferenciado, do ponto de vista econômico, social e cultural. Tampouco os agricultores familiares formam



Mostraremos que neste trabalho considera que o elemento-chave mais importante para definir os produtores familiares é produzir com base na mão de obra familiar.



uma categoria estanque (estagnar), imóvel e isolada das demais. Na verdade, os produtores evoluem seguindo trajetórias diferentes, podendo passar de uma categoria social a outra. Alguns estão em processo de acumulação de capital, outros em descapitalização. Esta diferenciação social dos produtores é também resultante da dinâmica das relações sociais nas quais se inserem.

É importante alunos distinguir pelo menos três tipos diferentes de produtores familiares, segundo o nível de capitalização:

1. Produtores familiares capitalizados, que puderam acumular algum capital em maquinário, benfeitorias e terra e que dispõem de mais recursos para a produção; esses produtores possuem, em geral, uma renda agrícola confortável, que os mantém relativamente afastados do risco de descapitalização e de eliminação do processo produtivo; alguns podem até transformar-se, progressivamente, em produtores patronais, na medida em que aumentam a área de produção ou que introduzem sistemas de produção que exigem muita mão de obra;

2. Produtores familiares em vias de capitalização, cujo nível de renda pode, em situações favoráveis, permitir alguma acumulação de capital, mas essa renda não garante nem segurança nem sustentabilidade para as unidades produtivas. Dessa forma, enquanto parte dos produtores nesta categoria poderá eventualmente complementar a implantação de sistemas mais capitalizados, gerando níveis mais elevados de renda, outros podem, em condições adversas, seguir a direção contrária da descapitalização;

3. Produtores familiares descapitalizados, cujo nível de renda é insuficiente para assegurar a reprodução da unidade de produção e permanência da família na atividade; encontram-se nesta última categoria produtores tradicionais descapitalizados e produtores que recorrem a rendas externas ao estabelecimento para sobreviverem (trabalho assalariado temporário, atividades complementares permanentes, trabalho urbano de alguns membros da família, aposentadorias etc.).

Pode-se definir um patamar simples de reprodução que corresponde à renda mínima que um produtor deve obter para assegurar a sua reprodução e, portanto, para se manter na produção. Essa renda mínima varia de região para região, de acordo com o nível de remuneração da mão de obra nos outros setores da economia, com maior ou menor mobilidade social das diferentes categorias de produtores e com as possibilidades de trabalho a eles oferecidas no contexto regional.

Podemos considerar que os principais elementos que permitem distinguir entre esses três tipos de produtores, portanto, o nível de capitalização e da renda agrícola obtida por cada ativo familiar. Mesmo levando em conta o forte vínculo dos produtores com a terra é possível sustentar que se as oportunidades de trabalho existentes fora da propriedade forem sistematicamente mais remuneradoras do que a renda gerada pela unidade produtiva, a tendência será o esvaziamento produtivo e, ou, êxodo rural. Se a renda agropecuária for superior à que poderia ser obtida fora da propriedade, ao contrário, o produtor lutará para manter-se na atividade produtiva agropecuária.



**Figura 40: Agricultura familiar, sistemas de produção e tipologia de produtores familiar.**

Fonte: Disponível em: <http://www.fbb.org.br/upload/tema/imagem/1136230100812.jpg>, acessado em 25 de novembro de 2010.

Os estudos realizados pelo Convênio FAO/INCRA demonstraram que a agricultura familiar brasileira não apenas sobreviveu em condições adversas e sem apoio das políticas públicas, como ocorreu nos países desenvolvidos, como reforçou sua posição como produtora de mercadorias para o mercado doméstico e internacional. Os resultados apresentados nesse trabalho evidenciam que essa “resistência”, que muitos autores apontam como um anacronismo e atraso da agricultura brasileira estão fundados precisamente nos resultados econômicos produzidos pelos agricultores familiares. Apesar da precariedade, a maioria dos sistemas produtivos examinados gera renda agrícola líquida superior por ativo empregado ao custo de oportunidade do trabalho.



**Anacronismo:** confusão, atraso, retrocesso.

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu: Agricultura familiar no Brasil e sistemas de produção:

- Agricultura familiar no Brasil: Agricultura familiar e sistemas de produção;
- Agricultura familiar, sistemas de produção e tipologia de produtores familiar.



# Aula 16 - Agricultura familiar no Brasil e sistemas de produção

## 16.1 Sistema de produção e condições socioambientais

Podemos dizer que o sistema de produção é entendido como o conjunto coerente de combinações de culturas e criações dentro de uma unidade de produção. A agricultura familiar desenvolve, em geral, sistemas complexos de produção de várias culturas como criações animais e transformações primárias tanto para o consumo da família como para o mercado. Os sistemas de produção podem ser mais ou menos complexos, sendo o resultado de lenta e laboriosa engenharia social, econômica, ambiental e cultural. Um sistema de produção reflete não apenas as potencialidades e restrições socioambiental-agronômicas particulares de cada local, mas também a história local e das famílias que o adotam. A compreensão de sua lógica e dinâmica requer a reconstrução de seu itinerário histórico, das encruzilhadas, restrições e oportunidades enfrentadas pelas famílias. Essa análise mais detalhada pode ser encontrada nos documentos publicados pelo Convênio FAO/INCRA.

A agricultura familiar é particularmente sensível às condições do meio ambiente. Esses agricultores, dispondo em geral de poucos recursos externos que possibilitem a transformação “radical” do meio ambiente e sua adaptação às exigências do mercado, como ocorreu em todas as regiões monocultoras, são obrigados a conviver de forma mais intensa com as “restrições” associadas ao meio ambiente. Nesse sentido, enquanto a agricultura de natureza capitalista tende a transformar o meio ambiente para adequá-lo às condições de produção capitalista, a agricultura familiar tende a alocar seus recursos mais escassos, tanto o trabalho como o capital, para melhor contornar e aproveitar os determinantes derivados das condições ambientais.



**Monoculturas:** cultura exclusiva dum produto agrícola.



**Figura 41: Sistema de produção com monoculturas pelos agricultores familiares.**

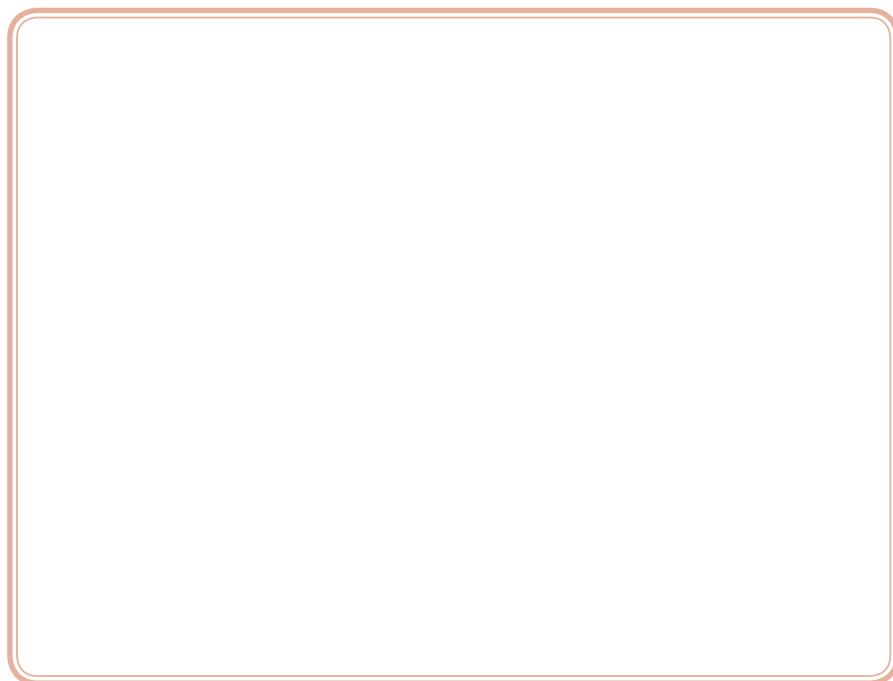
Fonte: Disponível em: [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583), acessado em 26 de novembro de 2010.

Falando um pouco mais, isso não significa que as respostas e soluções sejam necessariamente sustentáveis ou amigáveis ao meio ambiente. Em alguns, a combinação dos recursos disponíveis (terra, mão de obra familiar, capital, tecnologia) e a luta pela sobrevivência podem determinar a utilização de sistemas pouco sustentáveis no médio e longo prazos. É o caso do sistema tradicional roça + coivara, tão comum na região Norte do Brasil, cuja sustentabilidade exige a possibilidade de rotação longa, suficiente para permitir recomposição da floresta e a refertilização do solo pela incorporação de matéria orgânica produzida pelas capoeiras. O encurtamento do tempo de coivara, em razão da escassez de terra, produz a degradação ambiental, decadência e inviabilidade desse sistema de produção.

A localização geográfica onde foram realizadas as pesquisas de campo e alguns traços das condições ambientais que caracterizam as áreas estudadas. Nota-se que foram selecionadas áreas representativas dos principais ecossistemas do país. Os estudos abarcaram ecossistemas bem diferenciados e distantes entre si, como a Floresta Tropical Norte (região Norte), Semiárido Nordestino (Nordeste), o bioma dos Cerrados (Centro-Oeste e áreas de Minas Gerais), o Planalto Ondulado do Sul (Sul), a Bacia do Paraná (Sudeste) e Planalto Paulista (Sudeste).

Além da diversidade regional, o estudo analisa o desempenho de agricultores que dispõem de solos, em geral, de fertilidade média ou baixa, que estão em regiões de climas temperados com chuvas razoáveis, mas

também em climas tropicais e regiões semiáridas, como é o caso do Nordeste brasileiro. As limitações em termos de recursos naturais potencializam a relevância de vários sistemas de produção que se mostraram viáveis, apesar do contexto ambiental desfavorável e das restrições de recursos e das políticas institucionais tradicionalmente enfrentadas pelos agricultores familiares brasileiros. Deve-se destacar, ainda, que muitos sistemas utilizados pela agricultura familiar mostraram-se viáveis em regiões onde a exploração patronal havia fracassado depois de consumir vultosas somas de recursos oficiais, como na região Norte (incentivos fiscais para a pecuária e várias culturas permanentes) e no Nordeste (incentivos fiscais e recursos de programas de desenvolvimento regional e rural integrado).



**Figura 42: Sistema de produção e condições socioambientais.**

Fonte: Disponível em: [http://www.google.com.br/images?um=1&hl=pt-BR&biw=1020&bih=583&tbis=isch:1&btnG=Pesquisar&aq=f&aqi=&oq=&gs\\_rfai=&q=fotos%20de%20erva%20mate](http://www.google.com.br/images?um=1&hl=pt-BR&biw=1020&bih=583&tbis=isch:1&btnG=Pesquisar&aq=f&aqi=&oq=&gs_rfai=&q=fotos%20de%20erva%20mate), acessado em 25 de novembro de 2010.

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu: Agricultura familiar no Brasil e sistemas de produção:

- Sistema de produção e condições socioambientais;
- Os ecossistemas bem diferenciados como a Floresta Tropical Norte (região Norte), Semiárido Nordestino (Nordeste), o bioma dos Cerrados (Centro-Oeste e áreas de Minas Gerais), o Planalto Ondulado do Sul (Sul), a Bacia do Paraná (Sudeste) e Planalto Paulista (Sudeste).





# Aula 17 – Região Sul do Brasil: principais sistemas de produção da agricultura familiar

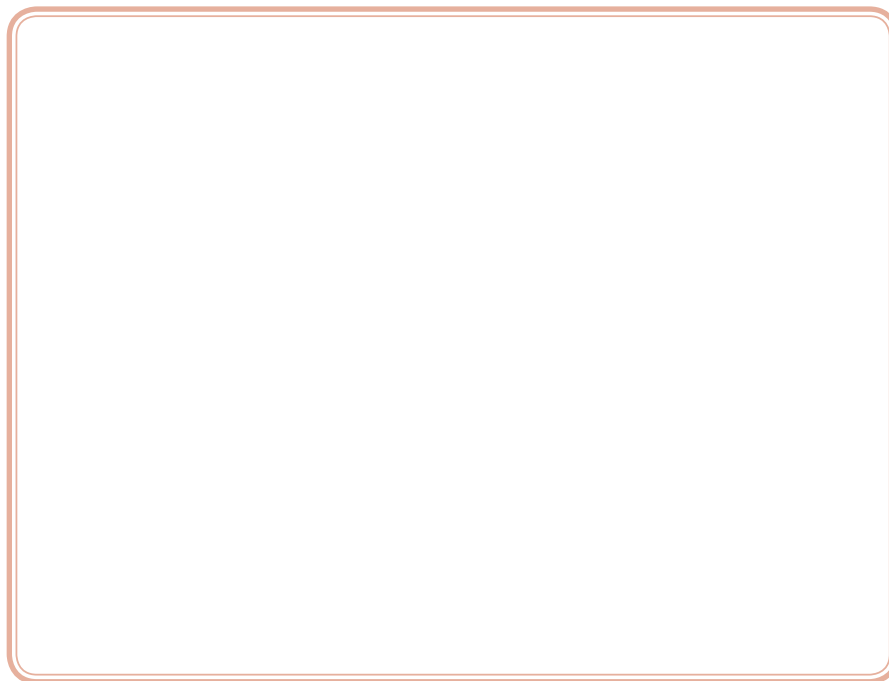
É possível destacar que a Região Sul do Brasil é conhecida nacionalmente pelo peso social, econômico, político e cultural da agricultura familiar na sua formação e desenvolvimento. A análise do Censo Agropecuário de 1996 confirmou a importância da agricultura dessa região para a agricultura nacional. Não se trata de uma constatação, menor, especialmente quando se leva em conta a associação entre agricultura familiar, a terra, perfil da distribuição de renda e os melhores indicadores de desenvolvimento humano dessa região em relação ao resto do país. De fato, a diversificação da agricultura, a combinação de rendas agrícolas e não-agrícolas, a busca de uma melhor qualificação profissional e de novas alternativas fizeram do Sul do Brasil a região com índices de desenvolvimento humano mais elevado em relação à média nacional. O próprio padrão de ocupação do território, com cidades de pequeno e médio porte oferecendo boas condições de vida e oportunidades para a população local, não pode desvincular da presença e dinamismo da agricultura familiar.

Em comparação com a agricultura patronal, a agricultura familiar na região Sul mostra sua superioridade em termos de valor da produção por hectare, por volume de crédito por hectare cultivado e da geração de empregos ao longo da cadeia produtiva. Nessa região, a presença da agricultura familiar é predominante em produtos como o leite, aves, suínos, milho, feijão, mandioca, bicho-da-seda e o tabaco.

Podemos dizer que a trajetória da agricultura familiar na região Sul ilustra tanto as dificuldades como a capacidade de resistência e potencial desse segmento. Agricultores capitalizados, de transição e descapitalizados são, antes de tudo, expressões sociais de como cada um pode, a partir de condições (terra, meio ambiente, cultura etc.) historicamente herdadas, acessar as novas oportunidades abertas pela política de crédito rural dos anos 70 e enfrentar as transformações institucionais e tecnológicas que marcaram a agricultura brasileira a partir do final dos anos 60. Como resultado das transformações na base técnica e no marco político-institucional, conformou-se uma profunda diferenciação social no campo, com a criação inclusive de novas categorias sociais e novas formas de representação política (novo sindicalismo rural, movimentos sociais, como o MST e o MAB, reforço das estruturas tradicionais como a CONTAG etc.).

Por ser a principal área de concentração da agricultura familiar no Brasil, a Região Sul é a que apresenta uma maior diversidade de sistemas e subsistemas produtivos. Os estudos de caso realizados pelo Convênio FAO/INCRA no período 1996-97 ficaram apenas duas áreas que reúnem sistemas

e condições representativas de parte relevante da agricultura familiar da região. A primeira área está localizada no oeste de Santa Catarina, município de Quilombo, e a segunda, no Paraná, município de Pitanga/Boa Ventura de São Roque.



**Figura 43: Região sul do Brasil com sistemas de produção da agricultura familiar.**

Fonte: Disponível em: [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583), acessado em 22 de novembro de 2010.

Observaremos agora que os produtores familiares capitalizados da região Sul exploram sistemas relativamente complexos, e por isso mesmo mais estável do ponto de vista da renda gerada. Utilizam de forma intensiva os recursos terra, trabalho e capital, movimentam volumes significativos de capital de giro e apresentam fortes vínculos com os mercados de insumos, produtos e agroindústrias. O trabalho de gestão desses sistemas absorve parte do tempo do chefe da família - inclusive fora do estabelecimento, reforçando a necessidade de utilizar maior volume de trabalho assalariado, permanente e temporário. Os produtores em transição exploram sistemas que estão em fase de reestruturação e/ou reconversão produtiva em resposta à perda de rentabilidade dos sistemas tradicionais. Seu futuro dependerá em grande medida da possibilidade de realizar os investimentos necessários para implantar novas atividades e fortalecer sua base produtiva. O grupo dos agricultores descapitalizados é composto pelos estabelecimentos familiares cuja renda oriunda da produção agropecuária é muito pequena e/ou insuficiente para manter a família exclusivamente com ela. Aparentemente poucos chegaram a esta categoria “caindo da categoria superior, sendo sua condição o resultado de um processo histórico. Alguns desses agricultores

receberam pequenas porções de terra resultantes da partilha de minifúndios de seus pais. A grande maioria dessa categoria pode ser considerada como historicamente excluída das políticas públicas.

É importante lembrar que a diferenciação é um reflexo e se espelha na quantidade e qualidade da área disponível, no nível de acumulação de equipamentos, instalações e máquinas, assim como no próprio manejo produtivo do estabelecimento. Os produtores capitalizados, com maior extensão de terras, usam seus lotes em função da sua melhor aptidão, dispõem de áreas mecanizáveis e de mais alternativas que aqueles que dispõem de uma área pequena. Esses agricultores direcionam seus recursos fundamentalmente para a geração de renda monetária, o que não implica especialização. Ao contrário, a maioria mantém sistemas diversificados, que incluem desde a produção/comercialização de suínos, leite, aves, milho, feijão até soja e frutas. A produtividade desse grupo é alta quando comparada com a média da região e das outras duas categorias.

Entre os produtores “em transição”, a produção de alimentos para o consumo familiar é uma prioridade, sendo comum a produção de arroz, mandioca, trigo, feijão, hortaliças, frutas, leite, ovos e carnes de frango, suínos e bovinos.

A integração dos produtores às agroindústrias sempre foi seletiva, mas a partir dos anos 80, em virtude da implantação do processo de “qualidade total” e à necessidade de competir com mercados externos, vem aumentando a escala de produção mínima exigida, reduzindo a margem dos produtores e aumentando a seletividade. Muitos agricultores que sempre tiveram uma relação de produção em parceria com as indústrias estão sendo levados a mudar a atividade e reestruturar seu sistema produtivo. Muitos estão explorando sistemas agroindustriais em menor escala, mais flexíveis e diversificados, com capacidade para atender às exigências do mercado (principalmente os regionais) de forma mais eficiente e que atinjam um maior número de agricultores.

Partindo do princípio de que em 1995, quando foi realizado o estudo na região do município de Quilombo, a renda monetária média da agropecuária para o grupo de agricultores capitalizados era de R\$ 11.825,00 por ano (entre R\$ 6.519,00 e R\$ 20.673,00). Caso fossem somados os valores estimados para autoconsumo dessa categoria (R\$ 2.500,00), a renda média da produção agropecuária chegaria a mais de R\$ 14.000,00 anuais. As despesas e receitas monetárias eram, em média, de R\$ 8.110,00 e de R\$ 19.935,00 respectivamente. Outras rendas monetárias de atividades ou fontes externas à produção do estabelecimento foram a aposentadoria e a venda de serviços de máquinas. A venda de mão de obra em atividades agrícolas não apareceu entre esses agricultores, demonstrando o seu maior grau de capitalização e intensidade de uso da mesma no próprio estabelecimento. Não foi constatado o aparecimento de rendas não-agrícolas entre esses agricultores, o que é uma característica da região em estudo.



**Figura 44: Região sul do Brasil agricultura familiar utilizando da tecnologia na produção agrícola.**

Fonte: Disponível em [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583), acessado em 16 de novembro de 2010.

A renda monetária bruta do grupo em transição situava-se na média de R\$ 4.145,00/ano. Incluindo a renda obtida com o autoconsumo (estimativa), esse valor sobe para cerca de R\$ 5.300,00 ao ano. A renda monetária variou no intervalo de R\$ 2.595,00 e R\$ 5.928,00. A menor renda monetária estava presente no sistema milho/feijão, e, em contrapartida, o de maior renda foi o sistema suíno/milho/feijão. Embora a pecuária apareça como fonte relevante de renda monetária dos agricultores de transição (56% dos casos), a renda monetária agrícola apresenta grande importância. As receitas monetárias oriundas da pecuária representavam, em média, 61% (R\$ 3.808,00) da receita total dos estabelecimentos (R\$ 6.230,00), contra 39% da receita monetária agrícola. Já os agricultores familiares descapitalizados apresentavam uma renda monetária média de R\$ 1.109,00, variando entre R\$ 242,00 e R\$ 2.348,00/ano. A produção para a subsistência desses produtores era de R\$ 600,00/ano por estabelecimento, e sua sobrevivência explicada pela presença de outras rendas não oriundas da unidade de produção.

Falaremos agora do município de Boa Ventura, em 1997, a renda agropecuária dos agricultores familiares capitalizados variou entre R\$ 11.638,00 e R\$ 31.557,00/ano, e a renda monetária entre R\$ 8.784,00 e R\$ 27.355,00/ano. A renda agropecuária/UTf ficou entre R\$ 3.260,00 e R\$ 7.581,00. Essa amplitude é explicada, em especial, pelo “tamanho” do negócio, uma vez que o nível tecnológico e a produtividade são bastante homogêneos dentro de cada categoria. Para os agricultores familiares em transição, a renda agropecuária média foi de R\$ 5.017,00 e a monetária chegou a R\$ 3.045,00. Os agricultores descapitalizados do município apresentaram uma

renda agropecuária média de R\$ 1.860,00/ano, dos quais apenas R\$ 299,00 representavam renda monetária, sendo o restante da produção destinado ao consumo familiar.

Serão analisados, a seguir, alguns dos principais sistemas de produção da agricultura familiar. A análise concentrou-se nos sistemas baseados na produção combinada de alguns grãos (aveia, soja, milho e feijão), produção animal (gado de cria, corte e leite; suínos e aves), fumo e horticultura.



**Figura 45: Região sul do Brasil agricultura familiar utilizando a produção animal.**

Fonte: Disponível em [http://www.portaldoagronegocio.com.br/arquivos/a\\_sistemas\\_pecuario\\_1374084425.jpg](http://www.portaldoagronegocio.com.br/arquivos/a_sistemas_pecuario_1374084425.jpg), acessado em 16 de novembro de 2010.

Observaremos agora que os sistemas baseados na produção de grãos/produção animal mais complexos e integrados à agroindústria exigem um nível de capitalização que exclui a participação de produtores familiares em processo de transição; os outros sistemas vêm sendo explorados tanto por produtores capitalizados como por famílias com nível de renda mais baixo, sugerindo a existência de trajetória de evolução, ao longo da qual os produtores bem-sucedidos transitariam à medida que aumentasse seu nível de acumulação. Por último, os sistemas mais simples, baseados principalmente na produção vegetal, são explorados principalmente pelos agricultores familiares descapitalizados. A Tabela 38 resume os resultados dos principais sistemas pesquisados na Região Sul.



## Resumo

Nessa aula, você aprendeu:

- Região Sul do Brasil: principais sistemas de produção da agricultura familiar;
- A importância da agricultura familiar na região Sul para a agricultura nacional;
- A agricultura familiar é particularmente sensível às condições do meio ambiente;
- Região Sul como resultado das transformações na base técnica e no marco político-institucional da diferenciação social no campo.

# Aula 18 - Região Sul do Brasil: principais sistemas de produção da agricultura familiar

## 18.1 Sistema autoconsumo + milho e, ou, feijão

O sistema de autoconsumo é frequente entre os agricultores familiares descapitalizados. Formado, normalmente, por assalariados rurais temporários, com moradia em pequenos estabelecimentos rurais (próprios ou não), proprietários, arrendatários ou parceiros pobres com pouca terra (ou de baixo potencial produtivo). Muitos possuem alguma renda externa (aposentadoria, por exemplo) e contam com uma pequena produção para o autoconsumo. A situação desses produtores varia segundo o tamanho da família, a inserção no mercado de trabalho, a área cultivada com produtos destinados ao consumo próprio e a presença de rendas externas.

TABELA 1: Sistemas de Produção por Categoria de Agricultor Familiar - Região Sul

| Sistema de produção                            | Categoria | Valor Agregado (1) | Renda Agropecuária líquida (2) | Renda Agropecuária líquida/UTF |
|------------------------------------------------|-----------|--------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Autoconsumo                                    | AFD (a)al | 1.388,00           | 1.183,00                       | 236,00                         |
| Autoconsumo + milho e/ou feijão                | AFD       | 2.856,00           | 2.751,00                       | 1.146,25                       |
| Autoconsumo + milho e/ou feijão                | AFT (b)   | 5.354,00           | 5.212,00                       | 2.266,09                       |
| Fumo + autoconsumo                             | AFT       | 3.639,00           | 1.703,00                       | 1.081,37                       |
| Milho + criações + autoconsumo                 | AFT       | 4.060,00           | 3.636,00                       | 1.312,00                       |
| Milho + feijão + suínos                        | AFT       | 8.300,00           | 7.500,00                       | 2.800,00                       |
| Milho/feijão + suínos                          | AFC (c)   | 16.220,00          | 15.500,00                      | 5.166,00                       |
| Milho/feijão + suínos + aves                   | AFC       | 15.400,00          | 14.300,00                      | 4.766,00                       |
| Milho/feijão + suínos + bovinos de leite/corte | AFC       | 17.500,00          | 16.147,00                      | 5.382,00                       |
| Soja/aveia/trigo + suínos                      | AFC       | 15.622,00          | 13.332,00                      | 4.166,25                       |
| Soja/aveia + milho                             | AFT       | 5.609,00           | 4.594,00                       | 1.837,60                       |
| Soja/aveia + milho                             | AFC       | 20.945,00          | 14.750,00                      | 3.911,60                       |
| Milho + feijão + bovino de leite               | AFT       |                    |                                |                                |
| Milho + feijão + hortaliças                    | AFT       |                    |                                |                                |
| Milho + feijão + bovino de leite               | AFC       |                    |                                |                                |
| Milho + fumo + bovinos de leite                | AFT       |                    |                                |                                |
| Milho/feijão + suínos + bovinos de leite/corte | AFT       |                    |                                |                                |

- (1) Receitas - despesas (foi considerada a depreciação).
- (2) Valor agregado juros e impostos.
- (a) AFD = Agricultor familiar descapitalizado.
- (b) AFT = Agricultor familiar em transição.
- (c) AFC = Agricultor familiar capitalizado.

É interessante lembrar que muitos desses produtores são de fato trabalhadores rurais, cuja viabilidade como agricultores depende do acesso à terra por intermédio do programa de reforma agrária ou crédito fundiário. Considerando o elevado grau de informalidade do mercado de trabalho rural, a falta de alternativas de empregos urbanos, o baixo nível da remuneração e a limitação dos programas de assistência social, a produção para o autoconsumo, ainda que pequena, assume um papel fundamental para a reprodução dessas famílias. O Valor Bruto da Produção (VBP) comercializado é de apenas R\$ 330,00/ano, cerca de 20% do valor total da produção.



**Figura 46: Sistema autoconsumo com cultura do milho.**

Fonte: Disponível em : [http://www.iac.sp.gov.br/Tecnologias/Milho Verde/Milho Verde\\_arquivos/image002.jpg](http://www.iac.sp.gov.br/Tecnologias/Milho Verde/Milho Verde_arquivos/image002.jpg), acessado em 14 de novembro 2010.

Como pode ser observado, na Tabela 1, o valor agregado gerado pelo sistema de autoconsumo é de cerca de R\$ 1.388,00/ano, enquanto a renda agropecuária líquida mínima é de R\$ 1.183,00. A maior parte desses agricultores tem outras fontes de renda, entre as quais foram encontradas as seguintes: aposentadoria, pensão, venda de mão de obra e ajuda de filhos/parentes que moram na cidade. O nível de escolaridade desse grupo é muito baixo, sendo inferior aos das categorias um pouco mais capitalizadas. Em média, os chefes da família (homem e mulher) estudaram apenas dois anos, sendo comum encontrar agricultores analfabetos.

Consideraremos que uma variante do sistema de autoconsumo puro é a combinação de cultivos para a subsistência com a produção de algum excedente de milho e/ou feijão para fins comerciais. Na mesma Tabela 1, observa-se que o nível de renda agropecuária mínimo sobe de R\$ 1.388,00 no sistema de autoconsumo para mais de R\$ 2.850,00 com a introdução do milho, mesmo situando-se na mesma categoria. O sistema autoconsumo o associado ao cultivo de milho e/ou feijão com fins comerciais também é adotado por agricultores familiares em transição, que obtêm um valor agregado de R\$ 5.354,00/ano. Esse sistema, acessível a produtores com áreas menos onduladas e mais propícias ao cultivo do milho, em geral, é adotado como um passo da estratégia de capitalização dos agricultores, que têm como meta final a incorporação de alguma produção animal, seja o suíno, ave ou pecuária leiteira. Em virtude da pouca necessidade de capital, é um sistema de produção muito comum entre os agricultores recentemente assentados pela Reforma Agrária.



**Figura 47: Sistema autoconsumo com cultura do feijão.**

Fonte: Disponível em: [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=agricultura+familiar+no+brasil&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=wkvTTOGuF8H78AbAj4XbDg&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=5&ved=0CDUQsAQwBA&biw=1004&bih=583), acessado em 22 de novembro de 2010.

## 18.2 Sistema autoconsumo + fumo

Consideraremos que o sistema autoconsumo é típico de agricultores familiares em transição, com um pequeno estabelecimento (área em torno de 8,5 ha). É um sistema muito exigente no que se refere à mão de obra, especialmente entre os meses de setembro a março. Mais da metade da área é destinada às lavouras (fumo e subsistência), pastagens e instalações.





**Fumicultura:** cultura do fumo ou tabaco

O capital produtivo é pequeno, concentrado na fumicultura. A infraestrutura resume-se ao galpão de fumo, cercas de arame e alguns implementos de tração animal. A produção total comercializada é de R\$ 4.175,00/ano que, associada ao autoconsumo, chega a um valor bruto de produção (VBP) de R\$ 5.717,00. O fumo é responsável pela geração da renda monetária, e a área cultivada é, em geral, pequena (variando normalmente entre 0,8 e 2 ha por produtor).



**Figura 48: Galpão do agricultor familiar com as folhas de fumo.**

Fonte: Disponível em: [http://2.bp.blogspot.com/\\_vbavLUVRANG/S6pwXO9VwAI/AAAAAAAABBA/uNqudzMwVXo/s1600/41.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_vbavLUVRANG/S6pwXO9VwAI/AAAAAAAABBA/uNqudzMwVXo/s1600/41.jpg), acessado em 06 de novembro de 2010.



**Indústria fumageira:** é a do tabaco.

As entradas monetárias do sistema de produção concentram-se em janeiro, com a venda do feijão, em abril, com a do milho, e em maio, com a do fumo. A renda é estável e flutua muito de ano para ano, seja por causa do rendimento, seja em razão do preço pago pelas indústrias fumageiras, que levam em conta os preços internacionais e a qualidade do produto. Para muitos agricultores, o fumo é uma opção transitória dada à falta de condições para investir em sistemas mais complexos e rentáveis. O investimento no galpão, em geral realizado com o apoio das indústrias, é pago em cinco ou seis anos, ao final do qual muitos fumicultores abandonam a atividade. Os motivos mais comuns são o uso excessivo de agrotóxicos, a escassez de mão de obra familiar e a difícil relação com as agroindústrias. O feijão e/ou milho são cultivados na resteva do fumo, aproveitando o adubo utilizado nessa cultura.



**Figura 49: Sistema autoconsumo com cultura do fumo.**

Fonte: Disponível em : <http://www.bemparana.com.br/metropole/wp-content/uploads/2009/08/tabaco.jpg>, acessado em 06 de novembro de 2010.

O valor agregado produzido pelos agricultores em transição que exploram esse sistema foi de R\$ 3.639,00, enquanto a renda monetária foi de R\$ 1.703,00/ano (Tabela 1). A renda agrícola anual por unidade de trabalho familiar (UTf) foi de R\$ 1.081,00, e a monetária de apenas R\$ 567,00/UTf. A renda agrícola por unidade de área é alta, chegando a R\$ 381,00/ha, valor superior ao apurado por agricultores patronais e familiares capitalizados.

O sistema autoconsumo + fumo apresenta muitas variações segundo as atividades de autoconsumo, que incluem a criação de bovinos para leite, piscicultura, criação de animais de pequeno porte etc. A exploração de uma ou mais atividades depende de vários fatores, entre os quais a disponibilidade de recursos para os investimentos, a localização e a aptidão dos solos.

É importante lembrar que o fumicultor tem no fumo a sua principal fonte de renda. As demais culturas/atividades são desenvolvidas, basicamente para subsistência comercializando apenas os excedentes (1/3 do total) que lhe garantem uma receita extra equivalente a 17% da obtida com fumo. O Sindicato da Indústria do Fumo - Sindifumo destaca os números referentes aos Estados Sulistas. O Estado do Rio Grande do Sul é o maior produtor de tabaco com um pouco mais de 50% na produção de tabaco (Tabela 2).



**Fumicultor:** pessoa que se dedica fumicultura.

**Tabela 2. Performance nos Estados Sulistas (safra 2004/2005)**

| Estados           | Produtores | Área (ha) | Produção (ton) |
|-------------------|------------|-----------|----------------|
| Rio Grande do Sul | 50,49%     | 49,86%    | 50,24%         |
| Santa Catarina    | 31,06%     | 32,91%    | 33,22%         |
| Paraná            | 18,45%     | 17,23%    | 16,53%         |

Fonte: AFUBRA - Associação dos Fumicultores do Brasil (2005)



## Resumo

Nesta aula, você aprendeu: Região sul do Brasil: principais sistemas de produção da agricultura familiar;

- Sistema autoconsumo + milho e/ ou feijão;
- Sistema autoconsumo + fumo.

# Aula 19 - Região sul do Brasil: principais sistemas de produção da agricultura familiar

## 19.1 Sistema autoconsumo + milho + criações

O sistema autoconsumo + milho + criações é amplamente difundido na região, sendo adotado em particular pelos produtores em transição, que têm área em torno de 20 ha, onde cultivam o milho usado como ração e os demais produtos destinados ao autoconsumo da família. Possuem pouco capital distribuídos entre os equipamentos de tração animal, cercas, calcário e instalações. Muitos pertencem a algum tipo de associação de agricultores, por intermédio da qual têm acesso a crédito para investimento e aquisição de máquinas. As entradas monetárias ocorrem nos meses de dezembro e janeiro com a colheita do feijão, em junho com a venda do milho e, esporadicamente, com a venda de animais (bovinos e/ou suínos). Para um produtor familiar em transição, a produção bruta gira em torno de R\$ 7.000,00. A renda agropecuária registrada foi de R\$ 3.936,00, sendo R\$ 1.604,00 em autoconsumo. A renda agropecuária por unidade de trabalho familiar foi de R\$ 1.312, 00/ano e a renda monetária, de R\$ 534,00/UTf/ano.



**Figura 50: Bovinos de leite alimentado da silagem de milho.**

Fonte: Disponível em: [http://www.milkpoint.com.br/mypoint/193109/f\\_volumais\\_atendendo\\_fazendas\\_com\\_silagens\\_7037.aspx](http://www.milkpoint.com.br/mypoint/193109/f_volumais_atendendo_fazendas_com_silagens_7037.aspx), acessado em 06 de novembro de 2010.

## 19.2 Sistema milho + feijão + suínos

O sistema milho + feijão + suínos pode ser considerado uma evolução do anterior, uma vez que a venda de animais deixa de ser esporádica, assumindo o papel de atividade com fins comerciais. Já foi dominante na região e continua relevante tanto para o grupo de capitalizados, como para o grupo em transição. No caso dos produtores capitalizados, a produção de milho é utilizada na criação de suínos, integração que reduz o custo de produção e eleva o valor agregado gerado pelo estabelecimento. Os suínos permitem a geração de um fluxo de renda regular (quase mensal) tendo a venda do feijão e do excedente do milho a função de fonte de recursos para novos investimentos e/ou recuperação/manutenção da infraestrutura da propriedade. Tecnicamente, o sistema fundamenta-se na utilização do esterco dos suínos como adubo, reduzindo significativamente os custos de produção do milho e do feijão e elevando a fertilidade dos solos. A renda monetária bruta ficou entre R\$ 7.413,00 e R\$ 16.222,00, segundo o nível de capitalização e o número de suínos comercializado durante o ano. A escala mínima de produção de suínos coloca hoje sérias restrições para a viabilidade desse sistema para um grande número de agricultores.

Desde o início dos anos 90, a produção combinada de milho e de suínos vem passando por significativa reestruturação produtiva impulsionada pelas agroindústrias em busca de maior escala e redução de custos. Muitos produtores vêm enfrentando dificuldades para atender às exigências das empresas e vêm sendo excluídos da integração. De fato, muitos perderam rentabilidade e entraram em crise. Outros, com mais terra e recursos, introduziram uma atividade adicional ao sistema, normalmente a bovinocultura de leite, para suplementar a queda de renda gerada pelo milho/suíno e feijão.



**Figura 51: Suínos que alimentam de ração a base de milho.**

Fonte: Disponível em: [http://www.opresente rural.com.br/files/1264417260 racao\\_suino\\_-\\_site.jpg](http://www.opresente rural.com.br/files/1264417260 racao_suino_-_site.jpg), acessado em 08 de novembro de 2010.

## 19.3 Sistema milho + feijão + bovinos de leite

Essa é uma das alternativas que vem sendo adotada por muitos produtores capitalizados ou em transição, como atividade alternativa e ou complementar à suinocultura, dando origem ao sistema milho/feijão + leite (+ suínos). A produção de leite, inicialmente para o consumo da família, vai aos poucos sendo transformada em uma atividade com fins comerciais. Essa estratégia vem sendo adotada, em especial por produtores de nível intermediário de capitalização, uma vez que pode ser implantada gradualmente, segundo a disponibilidade de recursos próprios e/ou de crédito.

O obstáculo enfrentado pelos produtores que adotam esse sistema é a restrição de mão de obra. Embora a capitalização possa amenizar essa restrição, o problema persiste na medida em que todas as duas atividades (suínos e leite) requerem supervisão e controle rigoroso, até para assegurar a estreita margem de lucro.

Os agricultores familiares em transição adicionam o autoconsumo nesse sistema, obtendo uma renda agropecuária média de R\$ 3.917,00, que assegura às famílias um nível de ingressos superior ao patamar de reprodução simples. Esse sistema tem fortes vínculos com o consumo doméstico, reforçando sua viabilidade e sustentabilidade econômica. A entrada na bovinocultura leiteira começou aos poucos, pelo cruzamento de animais e melhoria da pastagem, o que viabilizou a participação de agricultores com pouca disponibilidade de capital para investimento. Apenas 1/3 desse grupo tende à especialização, caso tenham acesso a recursos para maiores investimentos, com uma perspectiva de atingir mais de 1.000 litros/mês. Para o restante, o leite tende a ser uma atividade complementar.

Outra variante registrada pelas pesquisas de campo foi o sistema autoconsumo + milho/feijão + fumo + leite, o qual vem se expandindo na região. O fumo assegura uma renda mínima ao estabelecimento, embora exerça forte pressão sobre a mão de obra familiar. O sistema também requer capital de giro, o qual vem sendo disponibilizado pelo crédito rural oficial agenciado pelas indústrias fumageiras. O acesso ao crédito de custeio é vinculado à compra dos insumos e à pré-venda às indústrias. O crédito de investimento, destinado quase que exclusivamente para a construção do galpão para o fumo, também é intermediado pelas indústrias, com pagamentos entre 3 e 5 anos. O fumo traz uma valorização indireta do patrimônio (galpão/estufa), bem como uma contribuição para a recuperação/manutenção do solo (uso de calcário, adubo verde, adubo químico), além de diminuir os custos para as culturas cultivadas logo depois da colheita do fumo, normalmente o milho ou feijão, que aproveitam a grande quantidade de adubo utilizado na cultura do fumo.



**Figura 52: Bovinos de leite.**

Fonte: Disponível em: [http://www.portaldoagronegocio.com.br/arquivos/a\\_como\\_\\_\\_2086866545.jpg](http://www.portaldoagronegocio.com.br/arquivos/a_como___2086866545.jpg), acessado em 16 de novembro de 2010.

Os problemas mais frequentes nesse sistema são o alto uso de agrotóxicos e a grande demanda de mão de obra acumulada em um mesmo período. A função do fumo nesse sistema é propiciar renda para investir em outras atividades. O leite entra como uma alternativa complementar, dada à utilização da mão de obra em diferentes horários das atividades demandadas pela cultura do fumo. O feijão da primeira safra é abandonado nesse sistema, em razão da competitividade com o fumo por mão de obra. A indústria garante a assistência técnica e incentiva a diversificação (não competitiva) e o autoconsumo, para não gerar expectativas e dependência da renda do fumo.

Ainda nesta família de sistemas, as pesquisas registram a presença da combinação autoconsumo + milho + pecuária de leite e de corte, mais comum entre os agricultores familiares que dispõem de maior disponibilidade de área. Tende a ser menos intensivo que os anteriores. O rendimento da lavoura de milho - destinado em grande parte para alimentar as criações - é relativamente baixo, sendo compensado pela maior escala e redução do custo de produção.

## **19.4 Sistema milho + feijão + hortaliças**

Nos últimos anos, o sistema milho + feijão + hortaliças em estufa começou a ser adotado pelos agricultores da região oeste catarinense, classificados como em transição. Essa atividade demanda alta intensidade de mão de obra e um tipo de formação diferente daquela utilizada usualmente para o milho e/ou feijão. Requer também um nível de capitalização acima da

capacidade individual dos agricultores. Sua introdução vem sendo viabilizada por meio da criação de grupos de produção, alternativa que reduz o problema de falta de mão de obra.



**Figura 53: Sistema produção de hortaliças.**

Fonte: Disponível em: [http://www.rondonia.ro.gov.br/imagens-noticias-comunicados/%7B030EF7BA-11D5-4D7E-BAFD-714A4E606D33%7D\\_19%20Fev\\_Hortas\\_Rolim\\_BOA\\_2.JPG](http://www.rondonia.ro.gov.br/imagens-noticias-comunicados/%7B030EF7BA-11D5-4D7E-BAFD-714A4E606D33%7D_19%20Fev_Hortas_Rolim_BOA_2.JPG), acessado em 16 de novembro de 2010.

Os riscos envolvidos são elevados. De um lado, os agricultores não têm experiência nesse tipo de cultivo e têm adotado diretamente o sistema de estufa, que eleva os custos sem ter passado por um aprendizado do cultivo em céu aberto. Como a implantação está sendo feita com base em créditos e mobilização de todos os recursos familiares disponíveis, um eventual fracasso nessa atividade poderá significar a inviabilidade da unidade produtiva e a expulsão da família do campo.

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu:

- Região sul do Brasil: principais sistemas de produção da agricultura familiar;
- Sistema autoconsumo + milho + criações;
- Sistema milho + feijão + suínos ; Sistema milho + feijão + bovinos de leite; Sistema milho + feijão + hortaliças.





# Aula 20 - Região Sul do Brasil: principais sistemas de produção da agricultura familiar

## 20.1 Sistemas milho/feijão + aves + suínos

O sistema milho/feijão + aves - suínos é uma alternativa que também vem sendo adotada por agricultores mais capitalizados. A avicultura garante uma renda monetária média bimestral de R\$ 600,00 para os aviários de 6.000 m<sup>2</sup>, mais comuns entre os avicultores do município, ou de R\$ 1.200,00 para os aviários de 12.000 m<sup>2</sup>. O alto custo inicial do investimento, a necessidade de constantes investimentos em novas tecnologias, os gastos de manutenção, as flutuações no nível de renda e de rentabilidade associadas ao índice de eficiência alcançado e a exigência de dedicação integral de pelo menos uma pessoa com qualificação média limitam a expansão desta atividade, que tende a se concentrar em um número pequeno de produtores.



**Figura 54: Sistema produção de aves.**

Fonte: [http://4.bp.blogspot.com/\\_9AiWCFu-aeY/TGckEleWfzI/AAAAAAAAAFk/laBXtP1KS0w/s1600/1\\_20080827213739.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_9AiWCFu-aeY/TGckEleWfzI/AAAAAAAAAFk/laBXtP1KS0w/s1600/1_20080827213739.jpg), acessado em 17 de novembro de 2010.

A renda monetária gerada neste sistema variou entre R\$ 7.641,00 e R\$ 18.460,00. A variação deve-se à diferença na escala de produção dos suínos. Esse sistema vem apresentando bons resultados e boa sustentabilidade econômica. Juntas, a avicultura e a suinocultura geram fluxos regulares de renda (mensal e/ou bimestral), reduzindo os problemas de caixa típico dos agricultores em geral, inclusive dos familiares que dependem principalmen-

te de atividades com forre sazonal idade. A venda de feijão e de eventuais excedentes de milho reforça o caixa dos agricultores, cobre os gastos de manutenção anuais e possibilita a realização de novos investimentos. A bovinocultura de leite gera renda complementar ocasional por intermédio da venda de alguns animais.

## 20.2 Sistemas milho + feijão + suínos + bovinos de leite e corte

Esse sistema é muito comum entre os agricultores familiares capitalizados. Entre os agricultores familiares em transição, aparece frequentemente sem a presença da bovinocultura de corte dada a limitação de área. A busca da redução dos riscos, associada com a necessidade da permanente entrada de recursos econômicos no estabelecimento justifica a escolha desse sistema por um grande número de agricultores.



**Figura 55: Sistemas milho e bovinos de corte.**

Fonte: Disponível em: <http://www.tecnologiaetreinamento.com.br/wp-content/uploads/2010/04/estrategias-alimentacao-gado-de-corte-seca.jpg>, acessado em 06 de novembro de 2010.

Para os agricultores capitalizados, por exemplo, a criação de suínos encontra-se em um alto grau de especialização, aparecendo tanto o ciclo completo de produção como o parcial (criação e engorda separados). A área média desse tipo é de 30 ha, com uma renda monetária bruta anual variando de R\$ 8.549 a R\$ 13.147. Cerca de 80% do milho produzido é consumido no estabelecimento pelos suínos e bovinos. A produção de leite, embora

esteja em ascensão, apresenta uma baixa produtividade quando observado o potencial técnico deste grupo. A venda média de leite situa-se entre 400 a 1.000 litros/mês, com um rebanho médio de 18 cabeças e com 5,6 vacas/estabelecimento. A suinocultura possui em média 10 a 12 matrizes por estabelecimento. O aproveitamento dos dejetos (adubo orgânico), embora não computado como renda direta, tem influenciado na diminuição de alguns custos das lavouras, bem como melhorado a sua produtividade. O feijão, mesmo produzido em menor escala, está presente na maioria desses estabelecimentos. A utilização de muita mão de obra e os altos riscos para sua produção têm diminuído a sua importância e intensidade de cultivo.

Uma variação deste sistema é formada pela introdução da avicultura, o que requer um maior grau de capitalização. Demanda mão de obra em grande intensidade e viabiliza-se com a contratação de mão de obra permanente ou com a formação de parcerias com outros agricultores e/ou trabalhadores rurais para cuidar do aviário ou dos suínos. Essa combinação não é muito difundida entre os produtores familiares da região, uma vez que requer uma combinação de elementos que poucos preenchem: estabelecimentos de tamanho médio e grande, nível elevado de capitalização e de liquidez, disponibilidade de mão de obra familiar e capacidade para contratar trabalhadores, inserção nos mercados de produtos e insumos e boa capacidade gerencial.

## 20.3 Sistemas soja/aveia/trigo + suínos

Como pode ser observado (Tabela 1 - Sistemas de Produção por Categoria de Agricultor Familiar - Região Sul, Aula 18) o sistema soja/aveia/trigo + suínos permite gerar um valor agregado de R\$ 15.622,00, com renda líquida para a família (renda agropecuária descontados os pagamentos de juros e impostos) de R\$ 13.322,00. Esse nível de rendimento, obtido por produtores que enfrentam severas restrições de recursos em um ambiente dominado por agroindústrias de ponta e forte pressão de eficiência, redução de custos, qualidade e margens de rentabilidade reduzidas, é substancialmente superior ao nível de reprodução simples e também mais elevado ao patamar que assegura a reprodução ampliada. A renda agropecuária gerada por unidade de trabalho é de R\$ 4.166,25, nível que supera várias vezes o salário mínimo vigente na área.



**Figura 56: Sistemas produção da soja.**

Fonte: Disponível em: [http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&biw=1004&bih=583&q=fotos+agricultura+familiar&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=QarUTNigMMP68Ab\\_rZGKDA&sa=X&oi=image\\_result\\_group&ct=title&resnum=3&ved=0CCoQsAQwAg](http://www.google.com.br/images?hl=pt-BR&biw=1004&bih=583&q=fotos+agricultura+familiar&um=1&ie=UTF-8&source=univ&ei=QarUTNigMMP68Ab_rZGKDA&sa=X&oi=image_result_group&ct=title&resnum=3&ved=0CCoQsAQwAg), acessado em 06 de novembro de 2010.

O sistema de produção soja/aveia/trigo + suínos é bem diversificado. Centrado na soja e nos suínos (aparece a produção de leite em alguns casos), é mais característico dos familiares capitalizados. De um lado, a soja exige um elevado nível de capitalização em máquinas e uma área de cultivo superior à disponível para a maioria dos familiares; de outro lado, o acesso à suinocultura é restringido tanto pelo volume de capital necessário para sua implantação como pelas exigências das agroindústrias quanto à escala, produtividade e custos de produção.

Quando da associação com a produção de leite, o uso da mão de obra é intenso durante todo o ano, sendo mais da metade do tempo alocado às atividades do subsistema leite/bovinos, seguido dos suínos e da soja. As entradas monetárias são bem distribuídas ao longo do ano, recebendo mensalmente pelo leite, a cada quatro meses pelos suínos, em abril/maio pela soja e, esporadicamente, pela venda de bovinos.

## **20.4 Sistemas soja/aveia/trigo + milho**

O sistema soja/aveia + milho é mais comum entre os agricultores patronais e os familiares capitalizados, embora apareça também entre os agricultores familiares em transição. Os agricultores que desenvolvem esse sistema dependem muito da escala de produção para obterem uma renda satisfatória.



O estabelecimento arquetipo desse sistema entre os agricultores familiares de transição é composto por quatro pessoas, sendo 2,5 UTf. Os pais estudaram até a 4a série do Primeiro Grau e os filhos (10 e 13 anos) continuam estudando. O estabelecimento tem 19 hectares, dos quais 12 são próprios e 7 arrendados. Os subsistemas frequentemente associados são milho/leite/bovinos, autoconsumo, erva-mate, feijão e serviços de máquinas. Possui um trator em sociedade, além de diversos equipamentos comprados em diferentes sociedades de agricultores (2 a 18 sócios, dependendo do investimento). Muitos dos equipamentos que possui foram com prados quando da instalação do projeto de microbacia pelo governo do Estado, que facilitou a compra fornecendo um subsídio de até 50%. A renda agropecuária foi de R\$ 4.594,00/ano. O sistema de produção é composto pela associação da soja com aveia, milho e aveia, milho, leite/bovinos/carneiros, aves/suínos/milho, feijão e autoconsumo.

Já o agricultor familiar capitalizado pesquisado que adota esse sistema introduz a cultura do trigo ao sistema. A área disponível é de 99,2 hectares, sendo trabalhada por 5 UTf. A renda agropecuária anual é de R\$ 19.558,00, a renda monetária é de R\$ 14.750,00 e a renda por UTf é de R\$ 3911,60/ano, ou cerca de três salários mínimos/mês. As entradas monetárias das atividades agropecuárias são mensais com o leite, em janeiro com o feijão, março a julho com o milho (vendido aos poucos), abril e maio com a soja, outubro e novembro com o trigo e dezembro com o mel. As vendas de animais e de produtos (queijos e ovos) acontecem durante o ano todo, dependendo da disponibilidade do produto e da necessidade de renda.

## Resumo

Nesta aula, você aprendeu: Região sul do Brasil: principais sistemas de produção da agricultura familiar:

- Sistemas milho/feijão + aves + suínos;
- Sistemas milho + feijão + suínos + bovinos de leite e corte;
- Sistemas soja/aveia/trigo + suínos;
- Sistemas soja/aveia/trigo + milho.





## Aula 21 - Unidade familiar de produção

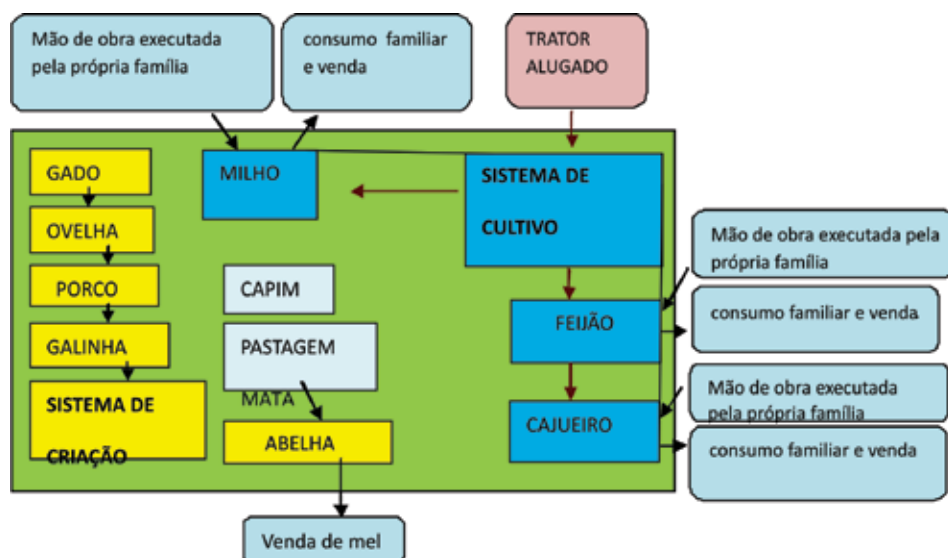
Nessa aula vamos estudar o funcionamento de uma unidade produtiva da agricultura familiar.

Tomamos como base os assentados da fazenda Sanharó, hoje denominada assentamento Estrela do Norte localizada a 16 km de distancia do município de Montes Claros-MG .

No acampamento Estrela do Norte, foram assentados 23 famílias de agricultores tendo em média cinco pessoas por família. Nesse estudo utilizaremos, para fins explicativos, uma unidade de produção familiar desse acampamento.

É relevante observar que, para o funcionamento de uma unidade produtiva familiar os recursos e fatores de produção são importantíssimos. A organização da produção depende desses dois componentes que deverão estar interligados e interagindo entre si.

Para você entender com facilidade o funcionamento de uma unidade produtiva da agricultura familiar, faremos abaixo uma adaptação de um organograma demonstrando esse processo produtivo que denominaremos de sistema de produção.



**Figura 57: Demonstração do sistema de unidade de produção da agricultura familiar.**

Fonte: Feitosa, 2010.

## Resumo

Nessa aula você aprendeu o funcionamento de uma unidade produtiva da agricultura familiar, bem como os recursos e fatores de produção através da figura demonstrativa do sistema de produção.

## Referências

ALTAFIN, Iara. Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar. Disponível em: <http://redeagroecologia.cnptia.embrapa.br/biblioteca/agricultura-familiar/conceito%20de%20agricultura%20fam.pdf> acessado em 05 de outubro de 2010.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Escravo ou Camponês? O Protocampesinato Negro nas Américas. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GONÇALVES, J. S.; SOUZA, S. A. M. Agricultura familiar: limites do conceito e evolução do crédito. Artigos: políticas públicas. Instituto de Economia Agrícola Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=2521>>. Acesso em 03 outubro 2010.

GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAIN, A. M.; SABBATO, A.; BITTENCOURT G. Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Século XXI. Rio de Janeiro. Garamond. 2001.

Guanziroli, Carlos E. Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI / Carlos E. Guanziroli ... [et al]. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 288p.

LIMA, A. P; BASSO, N.; NEUMANN, P S.; SANTOS, A. C. dos & MÜLLER, A. G. Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí: Editora Unijuí. 1995.

MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1986.

TEDESCO, João Carlos. Agricultura familiar: Realidades e perspectivas/organizado por João Carlos Tedesco. - 3a ed. - Passo Fundo: UPF, 2001. 405 p.

WANDERLEY, M.N.B. A agricultura familiar no Brasil: um espaço em construção. Reforma Agrária, Campinas, v.25, n. 2/3, p.37-47,1995.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos (org.). Agricultura Familiar Realidades e Perspectivas. 2a. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. Cap. 1, p. 21-55.

WANDERLEY, N. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: Tedesco (Org.) Agricultura Familiar: Realidades e perspectivas. Passo Fundo - RS: UPF, 2001.

## Atividades de aprendizagem

1 - O PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento para Agricultura Familiar - suporte financeiro para agricultura familiar tem como características centrais:

Assinale a alternativa incorreta:

- a) a renda familiar bruta prevista não pode ultrapassar a R\$ 27 500,00, com rebate de 50% para atividades de avicultura: avicultura, piscicultura, suinocultura e sericicultura.
- b) a propriedade não pode ter mais do que quatro módulos fiscais
- c) a propriedade deve manter, no máximo, dois empregados permanentes, sendo admitida ainda, como recurso eventual, a ajuda de terceiros quando a natureza sazonal da atividade exigir.
- d) a propriedade deve apresentar um cronograma anual do fluxo financeiro, no máximo, dois dias antes de receber o montante a ela destinada.

A. O estrato A ( ) é composto de 1,02 milhões de estabelecimentos, com uma área média de 16,1 ha e renda de 12 salários mínimos por ano (sm/a), que é apenas suficiente para atender às necessidades de consumo.

B. O estrato B ( ) encontra-se o maior número de estabelecimentos com o total de 2.168 milhões, com uma área média de 13,7 ha e uma renda que não permite atender às necessidades de consumo.

C. No estrato C ( ) .A compõe-se de 1,15 milhões de estabelecimentos, apresenta uma área média de 32,1 hectares (has) e uma renda de 57,1 salários mínimos por ano (sm/a) que é suficiente para atender às necessidades de consumo e, ainda promover alguns investimentos produtivos. O estrato

2 - Sobre a Renda Monetária Bruta (RMB) determinada em salários mínimos por ano, a pesquisa segmenta a agricultura familiar em três extratos. Correlacione a primeira coluna com a segunda coluna.

Assinale a sequência correta

- a) A C B
- b) B A C
- c) B C A

3 - De acordo a agricultura familiar é correto afirmar, exceto.

a) A agricultura familiar mostra que é a principal geradora de postos de trabalho no meio rural brasileiro. Mesmo dispondo de apenas 30% da área, é responsável por 76,9% do Pessoal Ocupado (PO).

b) Os agricultores patronais são responsáveis pela contratação de 16,8% (308.097) do total de empregados permanentes do Brasil, enquanto os estabelecimentos patronais contratam 81,7% (1.502.529) desses.

c) Dos 17,3 milhões de PO na Agricultura brasileira, 13.780.201 estão empregados na agricultura familiar. Enquanto na região Sul a agricultura familiar ocupa 84% da mão de obra utilizada na agricultura, no Centro-Oeste ela é responsável por apenas 54%.

d) Os agricultores familiares são responsáveis pela contratação de 26,8% (308.097) do total de empregados permanentes do Brasil, enquanto os esta-

belecimentos patronais contratam 81,7% (1.502.529) desses.

4 - Analisando a cadeia produtiva dos agricultores familiares, é CORRETO afirmar que:

- a) Eles produzem 23,6% do VBP total da pecuária de corte, 52,1% da pecuária de leite, 58,5% dos suínos e, 39,9% das aves e ovos produzidos.
- b) Em relação a algumas culturas temporárias e permanentes, a agricultura familiar produz 33,2% do algodão, 30,9% do arroz, 72,4% da cebola, 67,2% do feijão, 97,2% do fumo, 83,9% da mandioca, 48,6% do milho, 31,6% da soja e 57,6% da banana, 27% da laranja e 47% da uva, 25,5% do café e 9,6% do VBP da cana-de-açúcar.
- c) Entre as cinco regiões, os agricultores familiares da região Sul são os que mais se destacam pela sua participação no VBP regional,
- d) Alguns produtos, são produzidos em escalas maiores como é o caso da uva, cebola, café, algodão, fumo e soja.

5 - O que diferencia a agricultura de natureza capitalista da agricultura familiar em relação as “restrições” associadas ao meio ambiente, está em EXCETO:

- a) por um lado a agricultura familiar é particularmente sensível às condições do meio ambiente enquanto a agricultura de natureza capitalista tende a transformar o meio ambiente para adequá-lo às condições de produção capitalista
- b) enquanto a agricultura de natureza capitalista tende a transformar o meio ambiente para adequá-lo às condições de produção capitalista, a agricultura familiar tende a alocar seus recursos mais escassos, tanto o trabalho como o capital, para melhor contornar e aproveitar os determinantes derivados das condições ambientais.
- c) Enquanto a agricultura familiar tende a alocar seus recursos mais escassos, tanto o trabalho como o capital, para melhor contornar e aproveitar os determinantes derivados das condições ambientais. a exploração patronal havia fracassado depois de consumir vultosas somas de recursos oficiais, como na região Norte.
- d) Um sistema de produção reflete não apenas as potencialidades e restrições socioambiental-agronômicas particulares de cada local, mas também a história local e das famílias que o adotam.

6 - As empreitadas de mão de obra pelos estabelecimento familiares aparecem com mais frequência nas regiões:

- a) Norte, Centro-oeste e Sudeste
- b) Nordeste , Centro-oeste e Sudeste
- c) Norte, Nordeste e Sudeste
- d) Centro-Oeste, Norte e Sudeste.

7 - É possível definir o grau de integração dos agricultores ao mercado, PARA TANTO foi:

- a) relacionado o valor da produção consumida com o valor comercial da produção (VBP).
- b) relacionado o valor da produção comercializada com o valor bruto da produção (VBP).
- c) relacionado o valor da produção comercializada com o valor bruto da produção (VBP).



d) relacionado o valor da produção comercializada com o valor comercial da produção (VBP).

8 - Os produtores familiares capitalizados da ..... exploram sistemas relativamente....., e por isto mesmo mais estável do ponto de vista da renda gerada. Utilizam de forma ..... , trabalho e capital, movimentam volumes significativos de capital de giro e apresentam fortes vínculos com os mercados de insumos, ..... .

Assinale a alternativa que contém a sequência que completa corretamente o texto acima:

- a) complexos - região Sul - intensiva os recursos terra - produtos e agroindústrias.
- b) intensiva os recursos terra - produtos e agroindústrias, região Sul - complexos.
- c) produtos e agroindústrias - região Sul - complexos - intensiva os recursos terra.
- d) região Sul - complexos - intensiva os recursos terra - produtos e agroindústrias

9 - Considerando que o sistema autoconsumo é típico de agricultores familiares em transição, com um pequeno estabelecimento (área em torno de 8,5 ha). É um sistema muito exigente no que se refere a:

- a) à mão de obra, especialmente entre os meses de setembro a dezembro.
- b) à mão de obra, especialmente entre os meses de janeiro a dezembro.
- c) à mão de obra, especialmente entre os meses de março a setembro.
- d) à mão de obra, especialmente entre os meses de setembro a março.

10 - Quanto ao o funcionamento de uma unidade produtiva da agricultura familiar podemos inferir:

- a) processo produtivo está ligado apenas na criação de animais.
- b) processo produtivo está ligado a criação de animais e cultivo de alimentos.
- c) processo produtivo está ligado apenas no cultivo de alimentos.
- d) processo produtivo está ligado exclusivamente a criação de bovinos.

# Currículo do professor conteudista

## Professor Antonio Maurílio Alencar Feitosa

Possui graduação em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Norte de Minas (1989). Pós Graduado em Geografia Regional do Brasil e de Minas Gerais, pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) - 2001 - Pós Graduado em Geografia Econômica, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ouro Fino - (1995). Pós Graduado em Didática - Fundamentos Teóricos da Prática Pedagógica, pela Faculdade de Educação de São Luís - S.P. (1999) - Mestre pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU - Atuando como professor regente e pesquisador da Universidade Estadual de Montes Claros, pesquisador da Universidade Federal de Uberlândia, pesquisador da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, professor da Pós Graduação do Instituto Superior de Educação Ibituruna (ISEIB). Tem experiência na área de Geografia e Gestão Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Regional do Brasil e Minas Gerais, Geografia Econômica.





